

MANUAL PARA SE TORNAR
UM
ESCOTEIRO

NOVIÇO
SEGUNDA CLASSE
PRIMEIRA CLASSE
AVANÇANDO



Manual para se tornar um Escoteiro.
Manual para se tornar um Escoteiro Segunda Classe.
Manual para se tornar um Escoteiro Primeira Classe.
Manual para se tornar um Escoteiro: Avançando.

Primeira Edição, 2011.
Compilação: Fernando Robleño

Bibliografia:

Scouting for Boys, Baden-Powell, 1ª Edição, 1908.
Scouting for Boys, Baden-Powell, 12ª Edição, 1926.
Escotismo para Rapazes, Baden-Powell, Edição Limitada da Fraternidade Mundial, 2006.
Guia do Chefe Escoteiro, Baden-Powell, 3ª Edição, 1967.
Guia do Escoteiro, Velho Lobo, 4ª Edição, 1959.
Sistema de Patrulhas, Cap. Rolland E. Phillips, Editora Escoteira.
Manual de Primeiros Socorros - Ministério da Saúde, 2003
Adelanto Tercera Clase - AGMEX, México
Adelanto Segunda Clase - AGMEX, México
Adelanto Primera Clase - AGMEX, México

Sites e listas de discussão:

www.agsmex.wfis.org.mx - Agrupación Scout Mexicana, A.C.
www.escoteiros.org - União dos Escoteiros do Brasil.
www.bandeirantes.org.br - Bandeirantes.
www.desbravadores.org.br - Desbravadores.
www.participativo.net/escotismo/ - Escotismo Participativo
www.semprealerta.org - Museu Escoteiro
www.cafemateiro.wordpress.com - Blog Café Mateiro
<http://br.dir.groups.yahoo.com/group/flordelis> - Lista Flor de Lis.

Pessoas ou entidades que se sintam prejudicadas são gentilmente convidadas a expor seu desconforto por intermédio do email: robleno@hotmail.com para que, em prováveis futuras re-edições, sejam levadas em boa conta.

O Escoteiro:

O dia amanhece limpo, sem nenhum sinal de chuva. Ainda são visíveis algumas estrelas, que resistem à passagem do sol.

Os escoteiros já estão de pé preparando seu café da manhã: pão de caçador e café mateiro serão a primeira refeição do dia.

Com rapidez infalível desmontam suas barracas e arrumam suas mochilas. Deixam a mata tal qual a encontraram, como se nunca tivessem passado por ali.

Orientam-se pelo sol e partem com passo firme rumo ao norte, onde sua tropa lhes espera.

E lá vão eles, alegres com mais um dia de aventuras que acaba de começar.

O monitor coloca ritmo à caminhada e começa a cantarolar uma canção, que rapidamente é acompanhada pelos outros escoteiros de sua patrulha:

“Sou escoteiro de coração e acamparei com emoção”...



A Patrulha Escoteira.

Olá! Você está disposto a continuar esta aventura? Este livro será seu companheiro nesta jornada. Você terá que passar por algumas etapas antes de realizar a Promessa Escoteira e, assim, poder usar o uniforme e o lenço escoteiro. Todos os escoteiros do mundo fizeram essa Promessa e você está prestes a ser um novo membro dessa Fraternidade Mundial.

Seja bem-vindo!



Sempre Alerta!

As Etapas:

As etapas para o escoteiro noviço estão divididas em:

- Escotismo
- Pioneiria
- Saúde e Segurança
- Cidadania
- Lei, Promessa e Religião

Escotismo:

- saber a história do surgimento do escotismo e a história do seu grupo;
- conhecer os sinais de formação, saudações, assim como o uniforme e distintivos escoteiros;
- conhecer o significado da Flor-de-Lis;
- conhecer os sinais de formação e o aperto de mão escoteiro, sabendo explicar seus significados;
- conhecer a estrutura de uma Tropa;

Pioneiria:

- fazer os seguintes nós: direito, correr, nó em 8, escota, escota alceado e volta do fiel, explicando suas utilidades;
- saber arrumar uma mochila para um acampamento de 2 dias;
- ter participado de, no mínimo, 8 reuniões seguidas ou 10 reuniões alternadas.

Saúde e Segurança:

- conhecer as principais regras de segurança em casa, na sede e no campo;
- saber como agir em caso de ferimentos leves e picadas de insetos.

Cidadania:

- conhecer a história do Hino Nacional Brasileiro e saber cantá-lo sozinho ou em coro;
- conhecer a cerimônia de hasteamento e arriamento, sabendo prepará-la e efetuar-la;
- conhecer o significado de Fraternidade Escoteira;
- fazer um esboço do bairro onde mora ou das proximidades da sede escoteira.

Lei, Promessa e Religião:

- conhecer a Lei e a Promessa Escoteira, explicando-as satisfatoriamente;
- cumprir os preceitos de sua religião.

Escotismo:

História do Escotismo:

Quem fundou o escotismo foi o inglês chamado Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Quando jovem, gostava da vida ao ar livre, de sair de barco com seus irmãos, acampar, fazer fogueiras para cozinhar sua comida e viver aventuras junto à natureza.

Logo após terminar seus estudos secundários, Baden-Powell ingressou no exército. Durante sua carreira militar, viajou por boa parte do mundo. Conheceu e conviveu com muitas tribos indígenas e nativos das regiões que visitava.

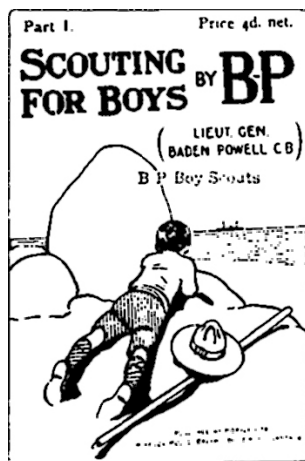
Na Guerra do Transvaal, em 1899, B.-P. (como o chamamos carinhosamente), organizou a guarnição de Mafeking, uma pequena cidade estratégica na África do Sul. A cidade foi atacada durante meses, mas B.-P. resistiu graças a sua coragem e astúcia, mesmo dispondo de uma tropa muito inferior a do inimigo.

Como B.-P. dispunha de poucos soldados, treinou todo homem capaz de lutar. Para as tarefas auxiliares, de grande importância, como mensagens, correio, cozinha, primeiros socorros, sinaleiros etc., organizou um grupo de jovens. Estes rapazes desempenharam suas tarefas com grande eficácia, dedicação e lealdade, causando grande impressão em B.-P.

Quando a guerra acabou, B.-P. tornou-se herói em sua Pátria. Durante uma viagem ao seu país, Baden-Powell viu algumas crianças usarem, em suas brincadeiras, um livro que ele havia escrito para o exército. Este livro continha técnicas de acampamento e sobrevivência em regiões selvagens. Entusiasmado como o que tinha visto, resolveu organizar o primeiro acampamento escoteiro para 20 jovens, em 1907, na Ilha de Brownsea – Inglaterra.

Esses 20 jovens, que formavam as Patrulhas Lobo, Touro, Corvo e Maçarico, aprenderam coisas como: técnicas mateiras, observação, fraternidade etc.

Em 1908, devido ao sucesso desse acampamento, B.-P. resolveu escrever o livro Escotismo para Rapazes e fundar o movimento escoteiro.



Este foi o primeiro fascículo do Escotismo para Rapazes.



Acampamento Ilha de Brownsea.

Depois de uma vida dedicada ao escotismo, B.-P. faleceu em sua casa no Quênia, no dia 8 de janeiro de 1941, com 84 anos.

Hoje, milhões de jovens como você fazem parte do Movimento Escoteiro e estão Sempre Alerta para fazer um mundo melhor para si e para seu próximo.



Baden-Powell, o fundador do Escotismo.

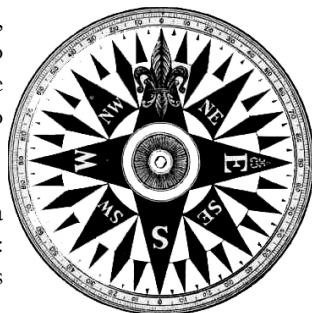


A Flor-de-Lis:

A flor-de-lis foi escolhida por Baden-Powell para representar o movimento escoteiro. A primeira vez que apareceu como símbolo escoteiro foi no acampamento de Brownsea, em 1907, desenhada em amarelo em uma bandeira verde, que foi hasteada ao lado da bandeira inglesa no acampamento.

Antigamente, a flor-de-lis era desenhada em cartas náuticas e em bússolas, onde indi-

cava sempre o norte. Baden-Powell, ao observar estas cartas, chegou a conclusão que o sentido que ele idealizava para o escotismo era o de estar sempre no caminho correto, sempre na direção correta, sempre evoluindo, sempre avançando ao norte.



A flor-de-lis desenhada em uma bússola, indicando o norte

As três pétalas da flor-de-lis representam os três dedos da saudação escoteira, que lembram os três pilares da Promessa: deveres para com Deus, deveres para com a Pátria e deveres para com o próximo.

A flor-de-lis identifica todos os países que fazem parte da Fraternidade Mundial do Escotismo. Para distinguir uma nacionalidade de outra, muitas vezes o emblema nacional ou algo característico do país é colocado junto a flor-de-lis, como as cores nacionais, emblema da bandeira, etc.

A flor-de-lis abaixo foi desenhada por Baden-Powell, no Escotismo Para Rapazes. O listel, pela sua forma, significa que o escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades. O nó representa a boa ação diária que o escoteiro deve fazer. Você estará se perguntando o que é a frase *BE PREPARED*. Bem, a frase (que são as iniciais de B.-P.) significa *ESTAR PREPARADO*; no Brasil usamos outra com o mesmo significado, o “Sempre Alerta”.



As três pétalas da flor-de-lis, indicando os pilares da Promessa Escoteira: Deus, Pátria e Próximo.



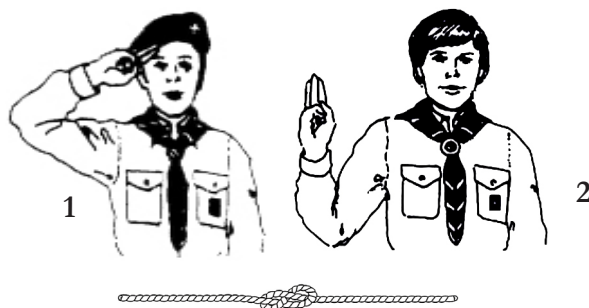
Saudações e Sinais Escoteiros:

O lema escoteiro é “Sempre Alerta!”. Isto significa que você está sempre atento e pronto para fazer seu melhor possível. Os 3 dedos levantados mostram os 3 fundamentos da Promessa Escoteira: Deus, Pátria e Próximo.

A saudação Escoteira (desenho 1) deverá ser feita quando você encontrar outro colega do Movimento pela primeira vez, seja ele lobinho(a), escoteiro(a), sênior, guia, pioneiro ou

chefe, e também ao hastear e arriar a bandeira. A saudação também é feita quando o Hino Nacional é apenas tocado, sem canto.

O sinal de Promessa (desenho 2) é feito em toda Cerimônia de Promessa.



Aperto de mão escoteiro:

Certa vez B.-P. estendeu a mão direita a um chefe de uma tribo africana para cumprimentá-lo. Surpreendeu-se ao ver que o indígena estendeu-lhe a esquerda. A explicação do chefe a B.-P. foi que os grandes guerreiros se cumprimentam com a mão esquerda, largando, para isso, seu escudo.

Esse gesto mostra coragem e confiança mútua.



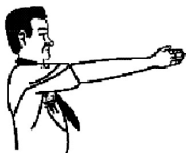
Os escoteiros se cumprimentam com a mão esquerda.

Sinais manuais de formação:

Todos os sinais escoteiros devem ser obedecidos imediatamente. Os escoteiros deverão deixar o que estiverem fazendo e atender o sinal com rapidez e eficácia.



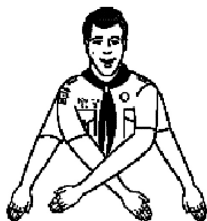
Alerta/Atenção: É o sinal de formação mais usado. O chefe se situa em um lugar visível, levantando o braço direito, fazendo com a mão o sinal escoteiro. Isto significa silêncio e todos devem deixar de conversar ou de fazer o que estejam fazendo. Poderá ser um sinal prévio para que os escoteiros formem em círculo, ferradura etc.



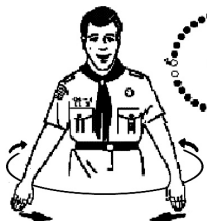
Fila Indiana: O Chefe de Tropa estende o braço direito para frente com o punho fechado para orientar a formação e as Patrulhas se colocam em fila, uma atrás da outra. Esta formação se utiliza em caminhadas para levar a tropa de um lugar a outro de maneira ordenada.



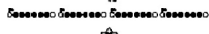
Ferradura: O chefe coloca os braços separados do seu corpo imitando uma ferradura. Os escoteiros, depois de estarem formados por Patrulha, correm em círculo até formar a ferradura.



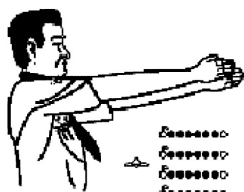
Debandar: O chefe faz este movimento três vezes e os escoteiros respondem com o lema “Sempre Alerta!”, antes de debandar.



Círculo: O chefe coloca seus braços para baixo, separados do corpo, fazendo um movimento imitando um círculo. A Tropa se coloca em círculo, por Patrulhas, ao redor do chefe.



Em Linha: O Chefe coloca os braços horizontalmente, indicando a formação. As Patrulhas se formam em uma só linha deixando um espaço de alguns passos entre si.



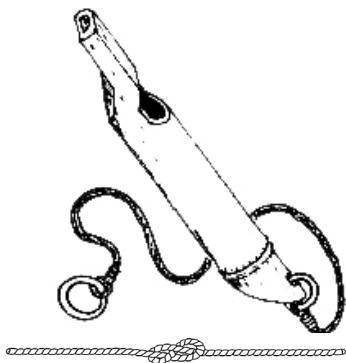
Por Patrulha: O chefe faz o sinal com os dois braços estendidos para frente. As Patrulhas deverão formar em colunas, com os monitores em direção ao chefe.

Sinais de Apito:

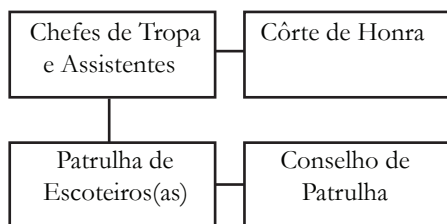
Três apitos: chamada geral para a Tropa.

Dois apitos: chamada para monitores.

Um apito: atenção ou chamada para assistentes. No campo, significa a chamada para os intenedentes, os quais receberão a alimentação a ser cozida para a patrulha.



Estrutura da Tropa:



Côrte de Honra:

Realizada nos ramos escoteiro e sênior. Tem a participação dos monitores e, eventualmente, dos sub-monitores, bem como da chefia da seção. Deliberam sobre assuntos de interesse da seção, principalmente a seleção e a programação das atividades, problemas de disciplina na tropa em geral ou em 2ª instância (caso o membro juvenil já tenha sido julgado no conselho de patrulha), adestramento (formação) dos monitores, sendo também responsável pela administração interna da tropa auxiliando a chefia da seção.

É presidida por um monitor eleito presidente, no início da reunião, para um mandato com duração fixada pela Côrte de Honra.

Os escotistas atuam apenas como sintetizadores e conselheiros nos assuntos debatidos, tendo o chefe da seção o direito ao veto de alguma decisão da Côrte, caso a mesma afronte os princípios do Escotismo, afronte os padrões e as leis da sociedade em geral ou atente contra a integridade física dos participantes.

Nos casos de julgamento, é permitida a participação do membro juvenil a ser julgado. Somente será realizado um julgamento sem a presença do membro juvenil a ser julgado, caso o mesmo tenha sido avisado por escrito e, mesmo assim, não comparecer. As decisões da

Côrte de Honra são registradas em um livro Ata próprio.

Conselho de Patrulha:

Realizado nos ramos escoteiro e sênior, envolvendo todos os membros da Patrulha e presidido pelo monitor. Delibera sobre assuntos de interesse da Patrulha, tais como administração, adestramento (ou formação), atividades, problemas de disciplina etc. Todas as decisões são escritas em um livro ata próprio.



A Patrulha:

A partir de agora você vai fazer parte de uma Patrulha escoteira. Com ela você vai viver muitas aventuras, tanto no campo como na sede.

A tropa escoteira é formada por duas até quatro Patrulhas e cada Patrulha é formada por 5-8 escoteiros (as).

Na sua Patrulha cada jovem desempenha um papel importante. O monitor é o “líder” e seu ajudante é o sub-monitor.

Tente conhecer a história da sua Patrulha. Pergunte ao seu monitor qual é o significado do nome, as tradições da Patrulha etc.

As Patrulhas são representadas por um animal ou constenlações na tropa escoteira; para as tropas sênior e guia, os nomes são de acidentes geográficos ou tribos indígenas. As Patrulhas e seus membros procuram saber tudo a respeito do seu animal totem: habitat, características físicas etc. Tanto é assim, que os escoteiros se comunicam imitando o som feito pelo animal quando querem mandar mensagens ou avisar de sua presença.

Muitas Patrulhas mantêm o costume de treinar as habilidades características de seu animal

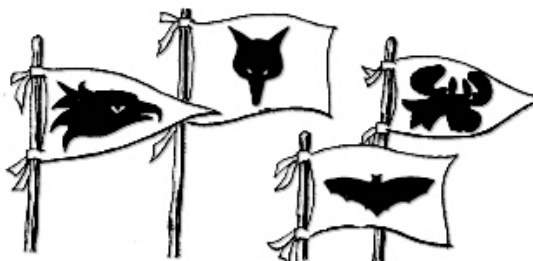
totem. Por exemplo, há escoteiros da Patrulha Pombo que são mestres em semáfora e Código Morse; enquanto os da Patrulha Morcego são especialistas em atividades noturnas.

Quando querem deixar algum sinal de pista ou mensagem, os escoteiros usam sua assinatura de Patrulha:



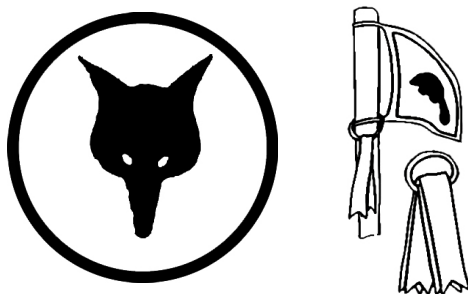
Essa é uma mensagem deixada pelo monitor da Patrulha Cão do 10º G.E de Santa Catarina.

A bandeirola, com o desenho do animal totem, vai presa a um bastão, que é levado pelo monitor:



Bastões com as bandeiras de Patrulha.

Além da bandeirola, os escoteiros são identificados pelo Distintivo de Patrulha (usado na manga do braço esquerdo), que contém as cores do animal totem.



Além do distintivo circular, há Patrulhas que usam as fitas com as cores de seu animal totem.



Alguns exemplo de animais, seus gritos e cores:



CROCODILO

Urrô áspero
« U-á-a »
Verde e caqui



ANTILOPE

Rugido agudo
« Miau-ok »
Azul escuro
e branco



TEXUGO

Grito agudo
« Tchiit-t-t »
Lilás e branco



MORCEGO

Guincho muito
agudo
« Pittss-Pittss »
Azul claro e preto



URSO

Ronco
« Buurr »
Castanho e preto



CASTOR

Dar palmas
com as mãos.
Azul e amarelo



ALCARAVÃO

Grito
« Carre-Carre »
Cinzeno e verde



MELRO

Grito
« For-for-for-ii »
Preto e caqui



BÚFALO

Mugido profundo
« Am-Máou »
Vermelho e branco



TOURO

Mugido
« Am-Máou »
Vermelho



CÃO DE FILA

Rosnar
« Grá-au »
Azul claro
e castanho



TETRAZ

Grito
« Péta-péla-péla »
Castanho
e cinzeno



GATO

Miar
« Miáu »
Cinzeno
e castanho



GRALHA

Grito
« Criá-criá »
Preto e vermelho



**COBRA
DE CAPELO**

Silvo
« Pssst »
Alanrajado e preto



GALO

Grito
« Cò-cadudelduu »
Vermelho
e castanho



CORVO MARINHO

Grito
« Gruaar »
Preto e cinzento



GALEIRÃO

Grito
« Creique »
Púrpura
e cinzento



CUCO

Brado
« Cucú »
Cinzento



MAÇARICO

Assobio
« Carli »
Verde



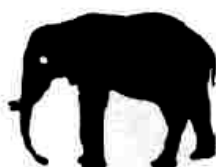
ROLA

Brado
« Cu-u-u »
Cinzento e branco



ÁGUIA

Grito agudo
« Griii »
Verde e preto



ELEFANTE

Urro de trombeta
« Tra-omp-a »
Púrpura e branco



FALCÃO

Grito
« Ic-ic-ic »
Castanho e alaranjado



RAPOSA

Regougar
« Há-há »
Verde



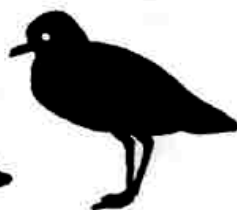
GANSO- PATOLA

Grito
« Aarre »
Amarelo e azul
escuro



CERCETA

Grito nasalado
« Hê »
Castanho e verde



TARAMBOLA DOURADA

Grito: Série de asso-
bios altos e baixos
alternados
Amaranjado e cinzento



LAGÓPODE

Grito
« Goubáque-
goubáque »
Castanho claro
e escuro



AÇOR

Grito
« Grii »
Cor de rosa



GARÇA

Grito
« Quasque »
Cinzento



HIPOPOTAMO

Silvo
« Bruusch »
Cor de rosa
e preto



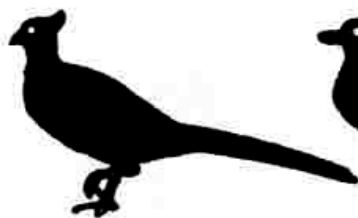
PELICANO

Grocito como
o da rã
Cinzento e roxo



PINGUIM

Assobio
«Sii-sii»
Branco
e alaranjado



FAISÃO

Grito
«coc-queiro»
Castanho
e Amarelo



TADORNA

Grito
«Err-err»
Castanho
e Cinzento



PAPAGAIO-
DO-MAR

Grito
«Agg-agg»
Cinzento
e Amarelo



COATI

Latido
«Tcharr»
Preto e castanho



CARNEIRO

Balido
«Bá-á-á»
Castanho



COBRA
CASCABEL

Sacudir um calhau
dentro duma lata
Cor de rosa
e branco



CORVO

Grito
«Car-cóó»
Preto



RINOCE-
RONTE

Ronco
«Uar-uar»
Azul escuro
e alaranjado



GAIVOTA

Mio
«Ui-ui-uf»
Azul claro
e escarlate



FOCA

Brado
«Hark»
Vermelho e preto



SKUA

Grito
«Mii-óóó»
Azul escuro
e caqui



NARCEJA

Grito
«Tjic-tjic»
Azul escuro
e escarlate



GAZELA

Grito
«Iú-iú»
Escarlate
e amarelo



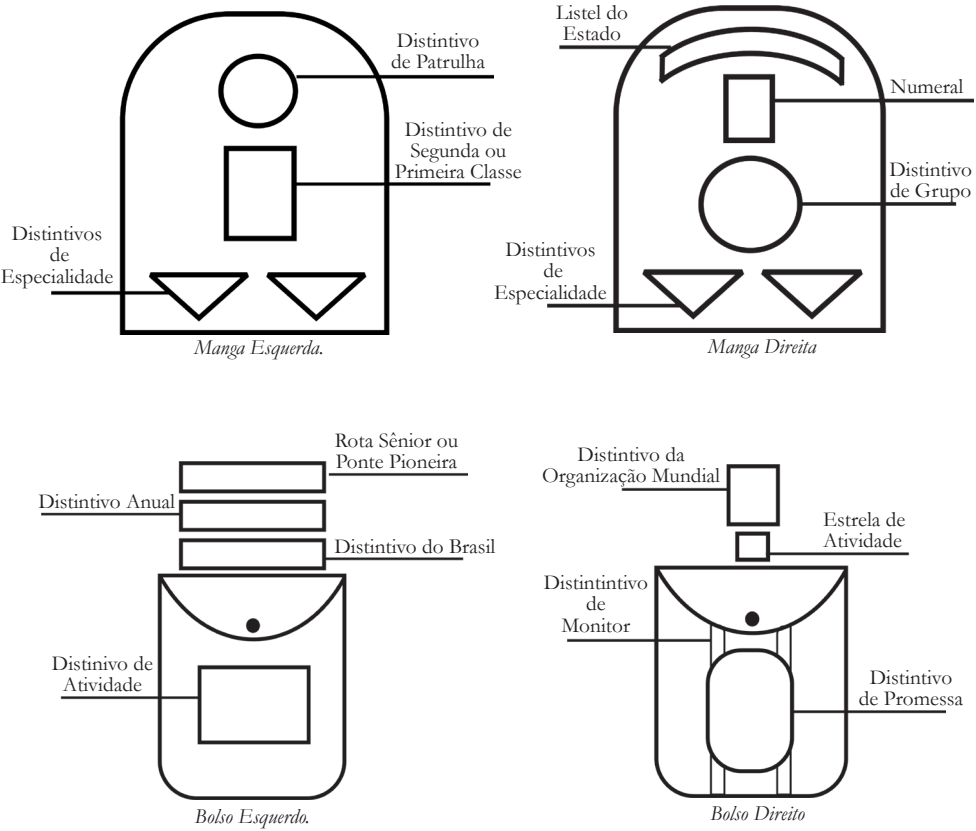
ESQUILO

Grito
«Nât-nât-nâr»
Cinzento
e vermelho escuro

Uniforme:

Todo escoteiro sente orgulho do seu uniforme. Tanto no campo como na cidade, você deverá levar seu uniforme impecável, dando, assim, uma boa imagem às pessoas que não fazem parte do Movimento Escoteiro.

Ao usar o uniforme você estará mostrando não só que é um escoteiro, mas um jovem digno de confiança e Sempre Alerta para ajudar.



Tanto a forma quanto os desenhos dos distintivos de Promessa, Etapas, Especialidades e Atividades poderão ser diferentes em outros grupos ou associações escoteiras. Porém, estarão colocados de maneira semelhante no uniforme, como indica esta página.



Pioneiria:

Nós:

1 - Nó direito: o nó mais “famoso” entre os escoteiros. Serve para unir dois cabos da mesma espessura.

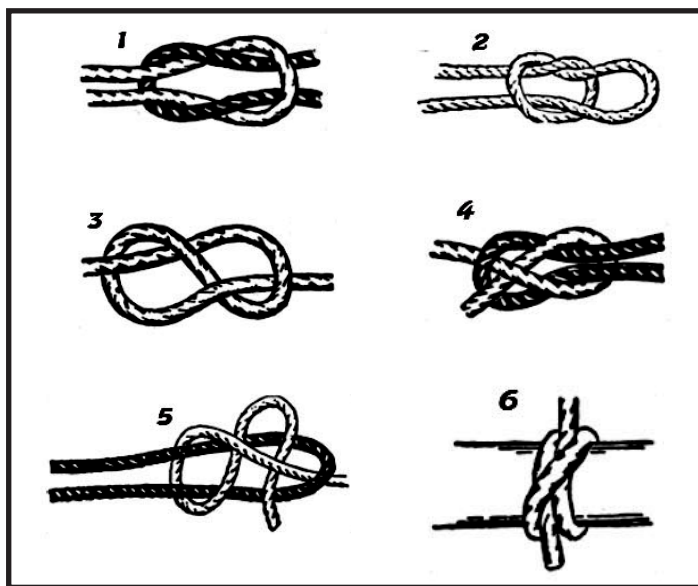
2 - Nó de correr: serve, entre outras utilidades, para unir com rapidez um cabo a uma viga ou mastro.

3 - Nó em 8: serve como empunhadura para subir em uma corda.

4 - Nó de escota: serve para unir dois cabos de espessura diferente.

5 - Nó de escota alceado: é usado para ser desatado rapidamente. É o nó que deve ser feito para fixar a adriça à bandeira.

6 - Volta do fiel: é usada para começar uma amarra quadrada e paralela ou para fixar uma corda a uma estaca, árvore ou poste.



Arrumando uma mochila:

Para arrumar uma mochila devemos levar em consideração o tipo de atividade que vamos participar:

Excursão: aproximadamente 4 horas.

Bivaque: aproximadamente 12 horas.

Acampamento: 2 dias ou mais.

Convém arrumar a mochila com antecedência e experimentá-la para que não machuque as costas.

Acomode todo material que será levado em sacos plásticos. Isso ajuda a prevenir que se molhem ou absorvam umidade.

Lista para um acampamento de 2 dias:

2 camisetas
1 calça comprida
1 bermuda
1 short
3 cuecas
Boné ou chapéu
3 pares de meia
Protetor Solar
1 agasalho
1 capa de chuva
Calçado
1 saco de dormir ou colchonete com cobertor

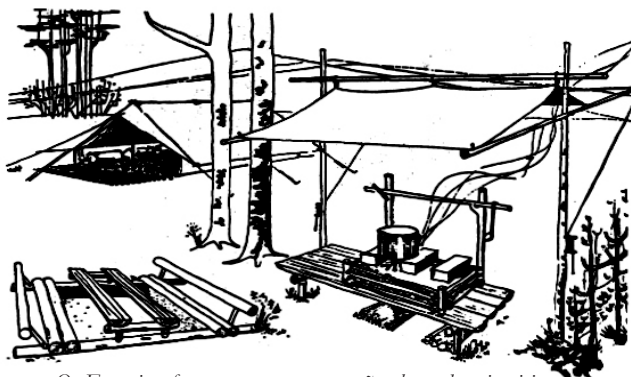
Pasta e escova de dente
Repelente de insetos
Chinelo
Toalha
Sabonete
Desodorante
Lanterna e pilhas
Prato, caneco e talheres (de plástico ou alumínio)
Pequeno estojo de primeiros socorros
Cantil
Calção de banho



O escoteiro arruma sua mochila para que pese o menos possível e seja confortável.



Exemplos de Pioneirias:



Os Escoteiros fazem pequenas construções chamadas pioneirias, para que seu acampamento seja mais confortável.

Saúde e Segurança:

Em casa:

Na maioria das vezes os acidentes acontecem porque menosprezamos os comportamentos de segurança, ou porque temos preguiça ou porque nos parecem exagerados. Existe um ditado que muito nos convém: “prevenir é melhor que remediar”. Veja algumas atitudes que podem nos ajudar a ter um entorno mais seguro para nós e para quem nos cerca:

Gás: evite vazamentos de gás realizando inspeções periódicas na instalação da mangueira, válvula e fogão, observando se não existe nenhuma peça velha.

Se suspeitar de algum vazamento, abra todas as janelas e portas para que o ar circule e desligue a chave geral da luz para que nenhum aparelho elétrico seja acionado.

Para verificar se há vazamento, devemos colocar espuma de sabão sobre o registro. Se alguma bolha aparecer, devemos refazer a instalação da “torneirinha”.

Nunca acenda fósforos ou isqueiros para saber de onde vem o vazamento.

Para evitar acidentes enquanto se prepara o alimento, deixe as panelas com o cabo virado para o lado de dentro do fogão. Acostume-se a usar as bocas do fundo.

Energia elétrica: nunca desmonte ou tente arrumar um aparelho elétrico. Esses aparelhos geralmente guardam energia mesmo estando desligados da tomada. Chame a assistência técnica do produto que deseja arrumar e peça informação. Não introduza nenhum objeto nos orifícios da tomada.

Ao trocar uma lâmpada, certifique-se de que o interruptor esteja desligado.

Precauções em casa:

Mantenha a casa em ordem. Não deixe objetos espalhados pelo chão que possam causar acidentes.

Observe se produtos inflamáveis ou de limpeza, produtos tóxicos ou medicamentos estão guardados longe do alcance das crianças mais novas. Habitue-se a ler bulas, manuais de instrução e os rótulos. Você estará ao mesmo tempo aprendendo mais e tendo domínio sobre informações importantes para você, sua família e seus amigos.

Ao sair de casa devemos fechar o registro de gás e verificar se algum aparelho elétrico foi esquecido ligado.

Na sede:

A sede é a segunda casa do escoteiro. As regras de segurança de casa são as mesmas para a sede. Evite correrias desnecessárias. Ajude a manter o grupo sempre limpo e em boas condições. Conheça as saídas de emergência e a localização dos extintores.

No campo:

- Não pise em pedras ou troncos caídos que possam resvalar ou quebrar.

- Quando for segurar-se em pedras, buracos ou galhos assegure-se que não existam bichos ou animais que possam te ferir (desde cobras a todo tipo de inseto).

- Siga o ditado do velho explorador: não passar por baixo quando se pode passar por cima e não passar por cima quando se pode passar pelo lado.

- Verifique se o galho, capim ou pedra estejam firmes antes de agarrá-los.
- Nunca comece uma atividade em jejum, nem depois de uma grande refeição.
- Assegure-se de ter domínio sobre os caminhos escolhidos, muitos exploradores se perdem porque não dão o devido valor à segurança. Caso se sinta minimamente perdido, comece a fazer sinais para que você possa voltar ao ponto de partida.
- Evite longas jornadas.
- Uma regra para cruzar fazendas: deixe as porteiras tal qual como as encontrou, ou seja, porteira fechada fica fechada, porteira aberta fica aberta.

Primeiros socorros para pequenos ferimentos:

- Cortes pequenos e arranhões:

Primeiramente devemos lavar o ferimento com água e sabão. Desinfetamos a região afetada com água oxigenada, secamos com um algodão e aplicamos Mercúrio Cromo. Se o ferimento for pequeno, basta cobrir com um Band-Aid e, no caso de um ferimento maior, aplicamos um curativo com gaze.

- Picadas de inseto:

Aplicar álcool imediatamente, assim como uma pomada apropriada ou amoníaco.

Se a picada for produzida por um marimbondo, vespa ou abelha, devemos retirar o ferrão com uma pinça.

Em caso de alergia ou várias picadas, procure um médico.



Cidadania:

Hino:

O Hino Nacional foi composto por Francisco Manuel da Silva para a coroação de D. Pedro II em 1841.

Quando se proclamou a República, foi feito um concurso para a adoção de um novo hino. Ao escutar as composições premiadas, Deodoro, lembrando as tradições e as glórias da música de Francisco Manuel, ordenou à banda: “Toquem o velho!”.

E assim é o hino até hoje, seguido da letra de Joaquim Osório Duque Estrada.

Hino Nacional Brasileiro:

*Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.*

*Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!*

*Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!*

*Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,*

*A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza*

*Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!*

*Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!
Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!*

*Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.*

*Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!*

*Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!*



Hasteamento:

O hasteamento da bandeira nacional é uma cerimônia. Não deve ser tomada como uma parte da reunião.

Pense nisso: é o momento em que você está mais próximo da sua Pátria. Em algum lugar do Brasil, nesta mesma hora, estará havendo um cerimônia igual e importante na vida de uma pessoa que dela participe.

Portanto se você, ao passar a pé por um local aonde esteja sendo hasteada a bandeira nacional, pare a sua marcha, profile-se e apresente o seu sinal escoteiro.

Antes de começar uma atividade, a bandeira é preparada pela Patrulha de Serviço, pela chefia ou pelos escoteiros encarregados para essa tarefa.

Para prender a bandeira à adriça devemos usar o nó de escota alceado (que foi ensinado em Pioneiria).

Dois escoteiros devidamente uniformizados se dirigem até o mastro e deixam qualquer tipo de cobertura (chapéu, boné, boina etc.) no chão ou em local apropriado. Um se coloca ao pé do mastro, de costas para este, e o outro se afasta um pouco, ficando de frente para o mastro. Assim, forma-se,

com a adriça, um triângulo que vai de um escoteiro ao outro, passando pelo topo do mastro. A bandeira fica pousada nos braços ou ombro do escoteiro mais distante do mastro.

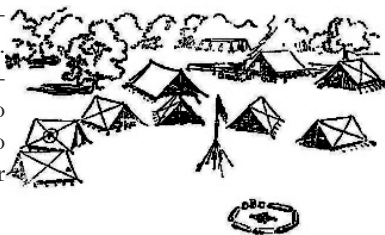
Quando a bandeira estiver pronta, o escoteiro que está afastado do mastro fala: “Chefe, Bandeira pronta”. Então o chefe dará a voz de comando: “Tropa, firme! Bandeira Nacional em saudação! Iça a Bandeira!”, e a bandeira, então, começa a ser hasteada.

Quando a bandeira chegar ao topo, o chefe dará a voz de comando: “Firme!”, e o escoteiro que estava com a bandeira se une ao outro escoteiro e prendem a adriça ao mastro.

Depois de amarrar a adriça, os dois escoteiros colocam a cobertura, dão 4 passos à frente do mastro, viram-se para a bandeira, fazem a saudação a esta e voltam para a suas Patrulhas.

Arriamento:

Os escoteiros escolhidos para o arriamento vão até o mastro, param a 4 passos deste e fazem a saudação à bandeira. Deixam a cobertura no chão ou em local apropriado e preparam a bandeira para ser arriada, desamarrando a adriça do mastro. Posicionam-se como no hasteamento e de tal modo que o escoteiro mais distante do mastro será quem irá receber a bandeira.



Quando a bandeira estiver pronta para ser arriada, o escoteiro que estiver afastado do mastro diz: “Chefe, bandeira pronta”. O chefe dará a voz de comando: “Tropa, firme! A Bandeira Nacional em saudação! Arria a Bandeira!”, e a bandeira começa a ser arriada.

Quando a bandeira chega às mãos do escoteiro, o chefe dirá: “Tropa, firme!” O escoteiro que estiver com a bandeira deve unir-se ao outro escoteiro e, juntos, devem desfazer os nós que atam a adriça à bandeira.

A bandeira é dobrada com todo cuidado e entregue ao Chefe de Tropa. Então, os escoteiros amarraram a adriça ao mastro, colocam suas coberturas e voltam para suas Patrulhas.

Quando mais de uma bandeira for hasteada ou arriada, as de maior importância deverão ocupar, sempre, uma posição mais alta, ou seja, elas sobem primeiro e descem por último.

A posição, num conjunto de mastros é, por ordem de importância, a posição central e, alternadamente à direita e à esquerda do escoteiro colocado ao pé do mastro e olhando para o público.

Observação: essa é uma maneira usual de se fazer as cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira, podendo variar de grupo para grupo. Procure aprender com seu monitor qual a maneira usada por seu grupo.

Caso o chefe assim o deseje, pode ser utilizado o acompanhamento de apito durante o hasteamento. Nesse caso serão dados 4 apitos, sendo 3 longos e 1 curto, dado quando a Bandeira toca o topo do mastro. Os outros 3 apitos (longos) devem ser dados durante a subida da Bandeira. O primeiro dado no início da subida, o segundo no meio do mastro e o terceiro próximo do topo do mastro.

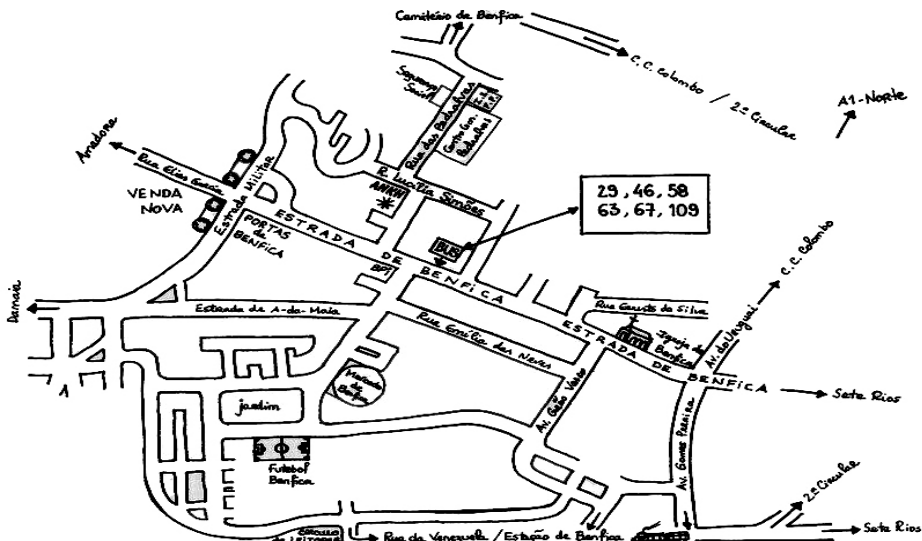
No caso do arriamento segue-se a mesma regra.

Geralmente o acompanhamento de apito é realizado quando estamos em uma área grande (ou em um grande acampamento), ou mesmo em um acampamento de tropa, onde apenas dois escoteiros são escolhidos para a cerimônia. Os demais membros continuam suas atividades normais, só parando quando ouvem os apitos. Nesse momento devem virar-se para o lado onde se encontra o mastro e fazer a saudação à Bandeira.

Esboço:

Você deverá conhecer as proximidades tanto de sua casa como da sede para poder dar informação às pessoas que não conhecem a região. O melhor método para isso é conhecer as principais ruas e observar os pontos de referência próximos, como igrejas, escolas, prédios, cemitérios, lojas etc.; e finalmente fazer um pequeno esboço do lugar.

A longitude das ruas deverá ser respeitada, mesmo que seja de maneira aproximada, e os pontos de referência deverão estar no esboço.



Este é um esboço, também chamado de croqui.



Lei, Promessa e Religião.

Você sabe que em todo jogo existem certas regras e para poder jogá-lo, você e as outras equipes deverão observá-las, aprendê-las e respeitá-las. No Escotismo também temos nossas regras, que são a Lei e a Promessa Escoteira.

Os antigos jovens de Atenas, ao cumprir dezessete anos, faziam uma promessa. Nela, eles juravam ser leais e úteis a sua cidade, procurando prestar serviços para a comunidade. Esta era uma promessa para a boa cidadania. Os escoteiros também fazem uma promessa e seguem uma lei, transformando-se em cidadãos úteis a sua pátria.

Lei Escoteira:

A Lei Escoteira é o código que guia nossa vida. Os escoteiros sempre deverão comportar-se levando em consideração os dez artigos da Lei:

1 - O escoteiro é digno de confiança.

Se um escoteiro diz: “Isto é assim”, significa que isto é assim mesmo, como se tivesse feito uma promessa solene. Se um chefe diz a um escoteiro: “eu confio que pela tua honra você

fará isto”, o escoteiro obedecerá aquela ordem o melhor que puder e não deixará que nenhum obstáculo cruze seu caminho.

2- O escoteiro é leal.

O escoteiro deverá ser leal a si mesmo, aos seus amigos, Pátria e a sua crença.

3- O escoteiro pratica todo dia uma boa ação.

Deverá cumprir seu dever de ajudar mesmo tendo que sacrificar seu conforto. Se sente dificuldade em tomar uma decisão, deverá pensar: “qual é meu dever?”. Deverá estar Sempre Alerta para ajudar o próximo e fazer o seu melhor possível para realizar uma Boa Ação diária.

4- O escoteiro é amigo de todos.

Se um escoteiro encontra outro escoteiro, mesmo sendo um desconhecido, deverá conversar com ele e ajudá-lo no que puder. O escoteiro nunca deverá ser mesquinho. Ele aceita a todos como são, independente de raça, religião, condição física ou mental, ou classe social.

5- O escoteiro é cortês.

Ou seja, é amigável com as crianças e com os mais velhos, assim como com seus companheiros e familiares. Jamais deverá pedir uma recompensa por ter ajudado alguém ou por ter sido cortês.

6- O escoteiro é bom com a natureza.

O escoteiro não deverá derrubar uma árvore ou matar um animal sem necessidade. Deverá respeitar a todos os animais e plantas.

7- O escoteiro é obediente e disciplinado.

Mesmo recebendo uma ordem que não goste, o escoteiro deverá realizá-la com alegria. Ele deve compreender a hierarquia que existe na sua tropa, portanto, deve sempre obedecer os superiores hierárquicos (Chefes, monitor e sub-monitor). Também deve obedecer aos adultos em geral: pais, professores e idosos. O escoteiro também deve entender que disciplina não é somente não “fazer bagunça”. Disciplina significa, principalmente, a disposição de querer fazer alguma coisa, e não desistir de forma alguma até conseguir o que se dispôs a fazer.

8- O escoteiro sorri nas dificuldades.

O escoteiro não reclama das dificuldades. Ao contrário, ele sorri e enfrenta os obstáculos de maneira séria e positiva.

9- O escoteiro é econômico.

O escoteiro cuida de seus bens para que possam ser usados por muito tempo. Economiza todo o dinheiro que puder para poder sustentar-se ou emprestar para os que precisam.

10- O escoteiro é puro no pensamento, palavras e ações.

O escoteiro conserva sua mente limpa. Não se deixa levar pelas más ações e influências, tentações em conversas ou em maus pensamentos. Jamais executa uma palavra ou ação negativa.

Promessa Escoteira:

*Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer à Lei Escoteira.*

Prometer pela honra é igual a assumir um compromisso com Deus e com a própria consciência. Por isso, não devemos dar nossa palavra de honra em alguma coisa que não vamos cumprir. Como escoteiro, você deve colocar toda vontade, força e, muitas vezes, sacrifício para cumprir a Promessa Escoteira.



Sinal de Promessa.



Fraternidade Escoteira:

Após o Acampamento na Ilha de Brownsea e a publicação do livro Escotismo para Rapazes, B.-P. abriu um caminho sem volta. Acendeu no coração de milhares de jovens, não só na Inglaterra, como em vários outros países, a chama da irmandade, da boa vontade, do compartilhamento de ideias comuns. A essa chama damos o nome de Fraternidade Escoteira.

Ela ultrapassou os limites das fronteiras, ultrapassou os empecilhos de culturas diferentes, de línguas diferentes, tornando os escoteiros verdadeiros irmãos de ideal. Uniu os membros do Movimento Escoteiro por uma Lei e por uma Promessa. Iniciou-se, então, uma nova geração de jovens mais Honrados, Leais, Alegres, Educados, Dispostos a ajudar o próximo, unidos a seus irmãos de ideal no mundo inteiro, protetores e amantes da natureza, atuando sempre com obediência e disciplina, perseverando na busca de um mundo melhor.

As atividades com outros escoteiros de diferentes Grupos, de diferentes Associações e Entidades que praticam o Escotismo no Brasil, tais como os membros da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), da Federação das Bandeirantes do Brasil (FBB), da Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), bem como de outras associações que ainda poderão surgir em nosso país, só vem a exaltar a Fraternidade Escoteira.

Outros fatores também marcam a Fraternidade Escoteira, tais como o uniforme escoteiro, usado pelos escoteiros do mundo inteiro, cada qual de acordo com os costumes, tradições e até o clima de cada país. Outro fator que nos une é o uso de um lenço no pescoço. Outro ponto é o aperto de mão, com o qual escoteiros do mundo inteiro se cumprimentam com a mão esquerda.

Religião:

Seja qual for sua crença, ela estará voltada para o bem. Você deverá fazer o melhor possível para cumprir os preceitos de sua religião, participando ativamente dos cultos e reuniões da sua Igreja.

Também deverá se esforçar para participar de todas as atividades que sua Igreja promover.



E agora?

Agora, sendo um Escoteiro, você poderá progredir no seu adestramento conquistando a próxima etapa: O Distintivo de Segunda Classe!

Boa Sorte e Sempre Alerta!

MANUAL PARA SE TORNAR
UM ESCOTEIRO

SEGUNDA CLASSE



Você já é um Escoteiro!

E irmão de milhões de jovens espalhados pelo mundo. Mas você aó está começando a viver a grande aventura do Escotismo. Siga a trilha para tornar-se um jovem de confiança e um bom acampador e conquiste o Distintivo de Segunda Classe!

As etapas para a Segunda Classe são um pouco mais complicadas que as etapas de Escoteiro Noviço; mas você verá que aprendeu muitas coisas em acampamentos, excursões e atividades, fazendo com que sejam fáceis de superar.



Relembrando as Etapas de Noviço:

De nada servirá, por exemplo, aprender a fazer o Nó Direito e logo esquecê-lo. O escoteiro que está passando pelas etapas de Segunda Classe se sentirá como um bobo se não pode fazer as mesmas coisas que faz um jovem que acaba de entrar para a Tropa. Por isso, continue praticando tudo o que você aprendeu. Oportunidades não faltarão para você usar suas habilidades escoteiras. Também deverá cumprir suas obrigações em casa, em sua Igreja e com seus amigos. Seja prestativo e faça o que puder para viver de acordo com a Lei e a Promessa Escoteira. Você nunca deverá esquecer de praticar pelo menos uma Boa Ação por dia.



Sempre Alerta!

O Escoteiro e a Segunda Classe:

A Patrulha desceu por uma pequena montanha, ouvindo, em silêncio, os pássaros e animais terrestres da região. A primavera chegou cedo aquele ano e as árvores estavam cobertas de flores. A floresta parecia ter vida própria, com seus ruídos trazidos pelo vento.

Os escoteiros, depois de uma longa jornada, encontraram um belo lugar a poucos metros de um rio, onde montaram seu acampamento. O sol já estava caindo no horizonte e os últimos pássaros voavam depressa para se abrigarem em seus ninhos.

Sem que precisassem receber nenhuma ordem, cada membro da Patrulha foi ocupando-se de uma tarefa: dois foram buscar lenha, um se encarregou de pegar água e os outros foram montando a barraca e armando um pequeno toldo.



*O Escoteiro avança com passo firme
rumo à Segunda Classe!*

A fogueira foi acesa rapidamente e dez minutos depois já podiam sentir o agradável cheiro de sopa que tomava conta do ambiente.

Após uma merecida refeição, chegou a hora do café, da conversa ao redor do fogo, de uma história e de duas canções serenas sobre lendas indígenas.

Uma pequena prece agradecendo o dia que tiveram e a comida que haviam saboreado e, finalmente, o cansaço deu lugar ao sono.

Arrumaram seus sacos de dormir dentro da barraca e dormiram felizes, ansiosos para que chegasse o dia seguinte e continuar aquela jornada que lhes levaria até a cidade, onde sua tropa estava aguardando sua chegada.

As Etapas:

As etapas para o Escoteiro de Segunda Classe estão divididas em:

- Escotismo
- Pioneiria
- Saúde e Segurança
- Cidadania
- Lei, Promessa e Religião

Escotismo:

- Ser capaz de realizar e ensinar as etapas de Escoteiro Novião;
- Conhecer a História do Escotismo Brasileiro;
- Conhecer a estrutura de um Grupo Escoteiro;
- Conhecer os costumes e características do seu animal de Patrulha e realizar uma pequena exposição com recortes de jornais, revistas, textos e fotos;
- Preparar e participar de pelo menos uma atividade de Patrulha. Esta atividade poderá ser feita na sede, em um dia fora das reuniões dos sábados, na sua casa ou na casa de um escoteiro.
- Conhecer os encargos de Patrulha;
- Ter participado ativamente de, no mínimo, 3 acampamentos.

Pioneiria:

- Realizar duas das seguintes provas:
 - a) Seguir uma trilha de 500 metros com sinais de pista em menos de 15 minutos;
 - b) Rastrear 800 metros sem ser visto;
 - c) Identificar 16 de 24 objetos em um Jogo de Kim, depois de observá-los durante 1 minuto;
 - d) Percorrer 2 km de distância em passo escoteiro em 20 minutos.
- Conhecer os 8 principais pontos da Rosa dos Ventos;
- Conhecer o uso prático de uma bússola;
- Saber interpretar os sinais meteorológicos, assim como reconhecer os tipos de nuvens existentes;
- Saber usar uma machadinha, faca, facão e canivete e conhecer as regras de segurança para seu uso;
- Saber preparar e acender uma fogueira;
- Preparar duas das seguintes refeições usando um fogareiro e uma fogueira: arroz, pão de caçador, café, ovo cozido, batata cozida. Uma dessas receitas deverá ser preparada em uma fogueira;
- Saber fazer os seguintes nós: Lais de Guia, Volta do Salteador, Volta Redonda, Catau e saber faltar um cabo;
- Conhecer as partes de uma barraca e montá-la sozinho ou com ajuda de um companheiro;
- Montar um toldo para a Patrulha com a ajuda de um companheiro;
- Montar corretamente um acampamento para a Patrulha;

Cidadania:

- Realizar uma cópia do mapa de sua cidade, marcando nele 4 lugares para realizar atividades de Patrulha extra-sede;
- Saber fazer uma chamada de emergência a prontos socorros, polícia e bombeiros.

Saúde e Segurança:

- Praticar, no dia a dia, as regras de higiene para conservar o organismo saudável. Saber quais são os benefícios do ar, sol, comida e digestão, dormir, descansar, postura correta etc.;
- Organizar um estojo de Primeiros Socorros para a Patrulha;
- Saber aplicar tipoias e ataduras;
- Saber como tratar os seguintes casos: queimaduras, desmaios, insolações, intoxicações e envenenamentos.

Lei, Promessa e Religião:

- Mostrar que vem cumprindo a Promessa e a Lei Escoteira no seu dia a dia. Esta deverá ser a última etapa apresentada pelo escoteiro.

Escotismo:

História do Escotismo no Brasil.

A chegada do Escotismo ao Brasil.

Em 1907, ano que o Movimento Escoteiro havia sido fundado, muitos Oficiais e Praças da Marinha Brasileira estavam na Inglaterra e vários se impressionaram com esse novo método de educação complementar que Baden-Powell havia idealizado. Entre eles estava o Suboficial Amélio Azevedo Marques, que ingressou seu filho, Aurélio, em um Grupo Escoteiro local inglês, sendo assim o primeiro escoteiro brasileiro.

O escotismo foi introduzido no Brasil em 1910, por intermédio desses marinheiros e oficiais de nossa Marinha, que trouxeram consigo uniformes escoteiros e o interesse de semear o movimento escoteiro no Brasil. No dia 14 de junho do mesmo ano, na casa número 13 da Rua do Chichorro no Catumbi, Rio de Janeiro, reuniram-se, formalmente, todos interessados pelo escotismo e embarcados nos navios que haviam chegado ao Brasil. Naquele local foi oficialmente fundado o *Centro de boys Scouts do Brasil*.

A partir de 1914, surgiram em outras cidades vários núcleos, dos quais o mais importante foi a ABE - *Associação Brasileira de Escoteiros*, em São Paulo, fundada em 29 de novembro, com o apoio de pessoas importantes, tais como respeitados diretores de estabelecimentos de ensino, Secretários de Justiça e de Segurança Pública de Estado e pessoas que foram fundamentais para a consolidação do escotismo no Brasil, como o Dr. Mário Cardim, que concretizou a ideia de criar a ABE e tomou a frente para a preparação das pessoas, regulamentos e estatutos. Documentos comprovam que a ABE já mantinha Tropas Escoteiras em alguns Grupos Escoteiros em diversos Estados.

O Movimento Escoteiro no Brasil, porém, só veio a ganhar amplitude nacional com a fundação, em 1924, no Rio de Janeiro, da UEB - *União dos Escoteiros do Brasil*. A UEB foi criada por iniciativa da Confederação do Escoteiros do Mar, Associação de Escoteiros Católicos, Federação do Escoteiros do Brasil e Federação dos Escoteiros Fluminenses. Seu trabalho era de unificar os grupos e núcleos escoteiros dispersos no país.

As Bandeirantes.

A história do Movimento Bandeirante começa em 1909, na Inglaterra. O pai do Bandeirantismo é, também, Baden-Powell.

B.-P., com a ajuda de sua irmã, Agnes Baden-Powell, fundou o movimento das Girl Guides (Meninas Guias, na tradução). Este nome foi escolhido porque traz a imagem daqueles que abrem caminhos, que vão à frente e abrem passagem para outros. No Brasil, o movimento foi nomeado de forma a preservar este sentido, ao adotar o nome “Bandeirantes”.

A esposa de B.-P., Olave Baden-Powell, apaixonada pelas bandeirantes, juntou-se a Agnes no trabalho de consolidação do movimento. Olave trabalhou muito no fortalecimento e expansão do bandeirantismo no mundo, inclusive no Brasil.

Inicialmente, o Movimento Bandeirante destinava-se à formação de meninas e moças – tendo um papel fundamental na ampliação e participação feminina na sociedade da época. A partir da década de 1960, no entanto, apostando na proposta de co-educação, o Movimento no Brasil abre suas portas aos meninos e rapazes.

Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, Olave Baden-Powell enviou uma carta ao Brasil, propondo a fundação do Movimento das Girl Guides no país. Sr. Barclay, amigo de Olave que viajava para o Rio de Janeiro a negócios, se responsabilizou pela correspondência, e a entregou nas mãos da família Lynch.

No dia 30 de maio de 1919, a senhora Adéle Lynch promoveu uma reunião em sua casa com autoridades e senhoras interessadas no movimento das Girl Guides. Entre os convidados estava May Mackenzie, canadense residente no Brasil que já havia participado do movimento na Inglaterra, e Jerônima Mesquita, cunhada do Sr. Lynch e conhecida por trabalhos educacionais e sociais. O Movimento Bandeirante se apresentava como uma proposta de educação pioneira, por acreditar na importância da mulher em assumir um papel mais atuante nas mudanças da sociedade. Essa característica cativou as pessoas que estavam na casa da Sra. Lynch, como Jerônima, que dedicou sua vida ao Bandeirantismo e foi homenageada com o título de Chefe Fundadora do Movimento Bandeirante brasileiro.

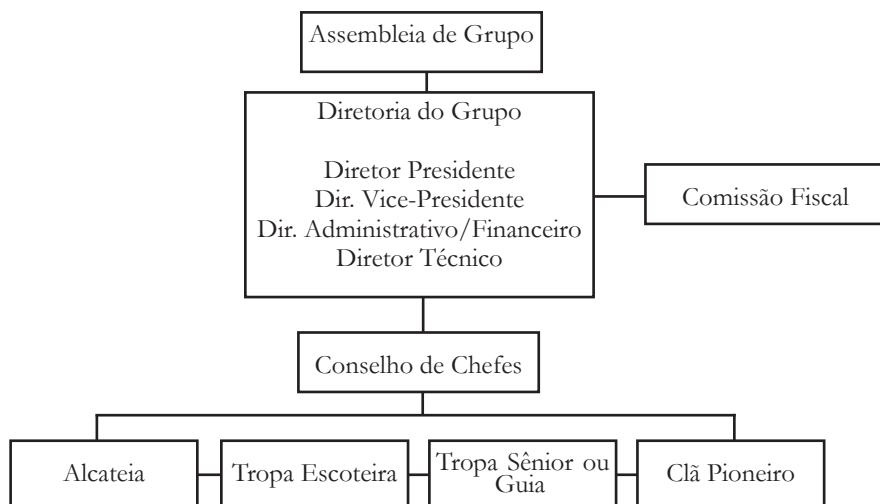
Surgia ali a Associação das Girl Guides do Brasil (primeiro nome da Federação de Bandeirantes do Brasil). Em 13 de agosto de 1919, realizou-se a cerimônia de promessa das 11 primeiras bandeirantes brasileiras - data oficial de fundação do Movimento Bandeirante no Brasil

As Associações Escoteiras.

A partir de 2006, começaram a surgir associações escoteiras pelo Brasil sem vínculo com as já existentes no país, seguindo, desta maneira, uma prática já vista em países europeus, assim com nos primórdios do escotismo brasileiro. Estas associações possuem seus próprios modelos de administração e organização.



Estrutura de um Grupo Escoteiro:



Assembleia de Grupo:

É o órgão máximo e soberano do Grupo. Nela participam todos os membros adultos, incluindo pioneiros, chefes, diretores, pais e outras categorias de membros previstas no estatuto do Grupo.

Discute-se na assembleia problemas gerais e assuntos importantes relativos ao Grupo. É nela que se realiza a eleição da diretoria, por exemplo. São eleitos no início da assembleia, dentre os presentes, o Presidente e o Vice-presidente da mesma. O Presidente indica um dos presentes para ser o secretário da assembleia, que terá como função redigir a Ata da mesma. Nesta Ata são registrados todos os assuntos que foram discutidos e a solução escolhida pela maioria para a resolução dos mesmos.

Normalmente se realiza uma reunião da Assembleia por ano. É a chamada reunião “Ordinária”. Se durante o ano houver a necessidade de discutir algum assunto muito relevante, a diretoria do Grupo convocará uma outra reunião da Assembleia. Esta reunião será chamada de “Extraordinária” e seguirá as mesmas regras da Assembleia Ordinária.

Diretoria do Grupo:

A Diretoria tem a função de administrar o Grupo, estabelecendo procedimentos e baixando normas para as finanças, para o apoio à chefia das seções e para tudo que couber no âmbito da administração.

É formada por, no mínimo, 04 membros (geralmente os citados no organograma da página anterior), podendo ainda ter outros integrantes a critério da Diretoria, ocupando funções diversas tais como: Relações Públicas, Patrimônio, entre outras.

O Diretor Técnico faz o elo de ligação entre a Diretoria e a chefia das seções. Leva à chefia as

decisões da Diretoria, como também leva à Diretoria pedidos da chefia.

Comissão Fiscal:

Tem a função de fiscalizar a parte financeira do Grupo. Ela vai verificar se a Diretoria está mesmo gastando o dinheiro do Grupo de maneira correta. Vai verificar se a Diretoria está comprovando os seus gastos, através da apresentação dos comprovantes de pagamento (notas fiscais, recibos, etc.). A Comissão fiscal receberá da Diretoria o Balanço Fiscal e, então, irá re- realizar um estudo do mesmo, verificando se os documentos apresentados (notas fiscais, recibos, etc.), estão lançados no balanço fiscal. Depois desse estudo minucioso, deverá a Comissão fiscal emitir um relatório de aprovação ou não das contas da Diretoria.

Conselho de Chefes:

É a reunião formal dos chefes de todas as seções do Grupo, presidida pelo Diretor Técnico. Discute-se assuntos gerais referentes ao adestramento progressivo dos membros juvenis, formação dos chefes, atividades em conjunto com outras seções do Grupo ou com outros Grupos Escoteiros, participação em grandes atividades, entre outros.

Alcateia: crianças de 7 a 10 anos. Dividida em 4 matilhas compostas por 4 a 6 lobinhos.

Tropa Escoteira: adolescentes de 11 a 14 anos. Dividida em 4 Patrulhas compostas por 5 a 8 jovens (moças ou rapazes) cada uma.

Tropa Sênior/Guia: adolescentes de 15 a 17 anos, formando 4 Patrulhas, compostas por 5 a 8 jovens cada uma.

Clã Pioneiro: jovens de 18 a 24 anos, trabalhando em Equipes, com um máximo de 32 Pioneiros e um mínimo de 4.



O Grupo Escoteiro é uma grande família.

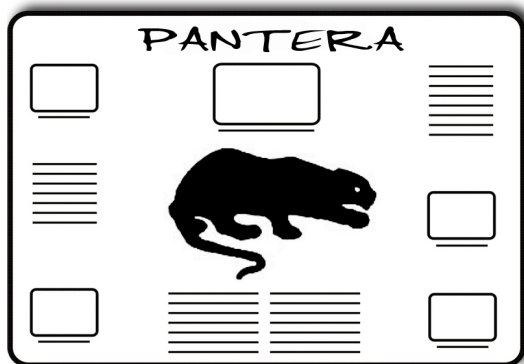


Mural:

Você, na sua Patrulha, representa o animal totem e seus costumes. Por isso, um escoteiro de Segunda Classe deve saber muitas coisas a respeito desse animal: características físicas, habitat, grito etc.

Procure, em jornais ou revistas, fotos e textos com informações a respeito do seu animal de Patrulha. Visite a biblioteca e veja documentários para conhecê-lo melhor. Vá ao zoológico e tire você mesmo algumas fotos ou tente desenhá-lo.

Quando considerar que possui bastantes recursos, faça um pequeno mural com cartolina ou outro material. Coloque-o no canto de Tropa ou de Patrulha durante 4 reuniões para que todos vejam seu trabalho.



Atividades de Patrulha:

As atividades de Patrulha são a alma de uma Tropa. Desde que você fez a Promessa e passou a ser um escoteiro, a sua Patrulha viveu muitas aventuras em acampamentos, jogos e excursões.

As reuniões de Patrulha extra-sede são importantes e as atividades que se realizam nelas podem ser muito interessantes.

Aqui estão alguns exemplos do que se pode fazer em uma reunião de Patrulha:

- realizar e preparar-se para etapas de Classe ou especialidades.
- modelos em gesso de pegadas.
- visitas a museus, zoológicos, hospitais, orfanatos, etc.
- coleta de roupas e alimentos.
- construir pioneirias articuláveis em madeira, PVC, bambu ou outro material, as quais seriam facilmente montadas nos acampamentos, além de preservar o meio ambiente.

Outros exemplos:

Assinaturas:

Cada escoteiro faz um desenho simples do seu animal de Patrulha. Esse desenho será sua assinatura de Patrulha quando queiram mandar alguma mensagem ou deixar um sinal de pista.

Peças teatrais e canções:

A Patrulha se reúne e inventa uma peça teatral para ser apresentada no próximo Fogo de Conselho. Também poderá criar canções, inventando suas próprias melodias ou escolhendo uma música já conhecida e trocando a letra por tema escoteiros.

Sacos de Pano:

A Patrulha pode fazer seus próprios sacos de pano, usados para melhor acomodação dos objetos que vão na mochila: talheres, comida, calçados etc. Uma costureira ou a mãe de algum escoteiro pode dar dicas sobre costura.

Objetos artesanais:

Construa, junto com sua Patrulha, modelos de pioneirias em miniatura e maquetes de acampamentos. Vocês podem também fazer seus próprios arganéis talhados em bambu, madeira, osso ou outro material.

Excursão:

A Patrulha pode organizar uma pequena excursão a alguma região e, depois, elaborar um esboço topográfico do lugar e escrever um pequeno relatório indicando que tipo de atividade poderia ser feita ali, ou seja, um acampamento ou bivaque. Uma excursão à noite para observar a vida noturna de animais e plantas também é uma ótima ideia.

Esteiras de bambu:

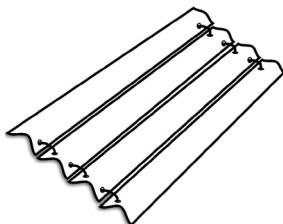
As esteiras feitas com bambu são ótimas como mesa ou cama e são facilmente guardadas na caixa de Patrulha. Para fazê-las, corte pequenos pedaços de bambus de mais ou menos 50 cm. Corte ao meio cada pedaço. Depois é só unir cada metade cortada com um sisal e você terá sua esteira de bambu.



Escolha alguns desses exemplos ou invente sua própria atividade e chame sua Patrulha para participar. É muito importante que todos os integrantes estejam presentes.

Se a atividade for na sede, todo material deverá ser colocado no lugar de onde foi retirado após ser utilizado. A atividade não deve incomodar os vizinhos. Se o lugar escolhido for a casa de um companheiro ou a sua própria casa, a regra anterior também vale.

Ao terminar a atividade de Patrulha, faça um pequeno relatório com o que foi feito, o nome dos companheiros que participaram, data e o lugar escolhido.



Esteira feita com bambu e cisal, que pode ser usada como mesa.



Estes arganéis talhados em osso e madeira podem ser feitos em atividades de Patrulha.



Encargos de Patrulha:

Para que a Patrulha possa se organizar tanto no acampamento como na sede, ela divide os encargos de Patrulha entre seus patrulheiros.

Os principais encargos de Patrulha são:

Almoxarife:

- cuida de todo o equipamento da patrulha;
- repara todo material danificado;
- cuida da limpeza dos lampiões;
- acende os lampiões na hora certa;
- limpa e afia as ferramentas;

Cozinheiro:

- é o primeiro a levantar-se;
- acende o fogo e põe a água para ferver;
- cozinha de maneira higiênica;
- mantém limpos todos os utensílios da cozinha;



- nunca põe utensílios e alimentos no chão;
- deixa tudo ordenado para inspeção diária;
- apaga o fogo e limpa o fogão;
- não desperdiça água, alimentos etc;
- não usa água já usada;
- demarca a área da cozinha.

Ajudante do cozinheiro:

- ajuda o cozinheiro em todos os afazeres;
- limpa o local da cozinha;
- lava e limpa todos os utensílios da cozinha;
- ajuda a servir a mesa junto ao cozinheiro;
- é o último a servir-se;
- chama a comer por ordem do cozinheiro.

Encarregado da água:

- tem sempre água na cozinha;
- ajuda o ajudante do cozinheiro na limpeza;
- queima os restos na fossa ou no incinerador;
- varre a água na hora da inspeção.

Lenhador:

- responsável por colocar à disposição do cozinheiro lenha grossa e média;
- para inspeção é de sua responsabilidade a ordem e a limpeza do canto das lenhas e do lenhador.

Monitor:

- coordena todas as atividades da sua Patrulha;
- é responsável pela ordem e disciplina;
- é exemplo de Espírito Escoteiro, ordem e asseio;
- sabe liderar e considerar seu próximo;
- decide qualquer problema interno na Patrulha;
- passa revista antes da inspeção;
- leva consigo a bandeirola da Patrulha;

Sub-monitor:

- todas as obrigações do monitor, se este estiver ausente;
- passa revista antes da inspeção de campo.

Dependendo das necessidades da Patrulha, o monitor poderá convocar um Conselho de Pa-

trilha para acrescentar mais encargos, como por exemplo, tesoureiro, que cuida das finanças e compra do material da Patrulha.



Pioneiria:

Seguindo uma trilha:

Sinais de pista:

Os escoteiros deixam sinais, indicando aos seus companheiros o melhor caminho a ser seguido. Para isso, usam os sinais de pista. Estes sinais podem ser evidentes, como uma seta indicando a direção, um “X” dizendo que a trilha tem que ser evitada etc.; ou podem ser sinais naturais, como 3 objetos juntos indicando perigo ou pedido de socorro, ou um arbusto inclinado à direita mostrando o caminho a ser seguido.

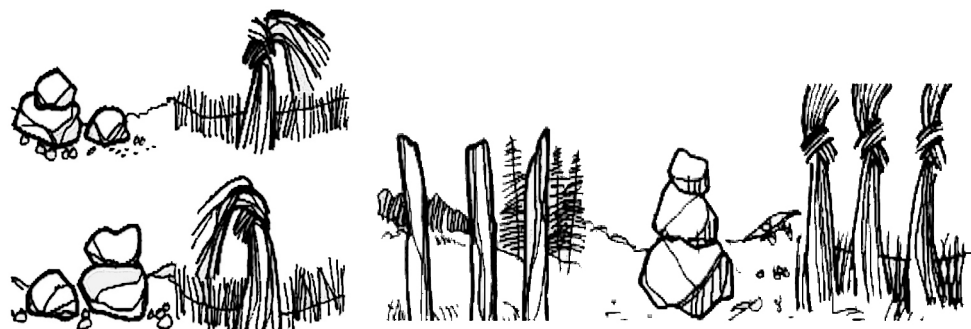


Para seguir uma pista, você deverá levar em consideração algumas coisas:

- Os sinais são feitos em qualquer parte da trilha, com pedras, arbustos, grama etc. Por isso, o escoteiro que segue uma pista deverá observar absolutamente tudo ao seu redor.
- O escoteiro tem que saber decifrar rapidamente o sinal que descobriu, lembrando, depois, o lugar onde foi encontrado.
- Levar em consideração que o sinal pode ter sido mudado de lugar ou modificado acidentalmente.
- O sinal de socorro é feito com 3 elementos parecidos, colocados em ordem: três pedras, três estacas cravadas no chão etc.
- O sinal de S.O.S em código Morse é: ... --- ...
- Se depois de você ninguém mais for seguir a trilha, destrua todos os sinais de pista ou indícios estranhos ao lugar e lembre-se do último sinal que você viu para segui-lo com facilidade depois de destruí-lo.

Sinais de Pista:

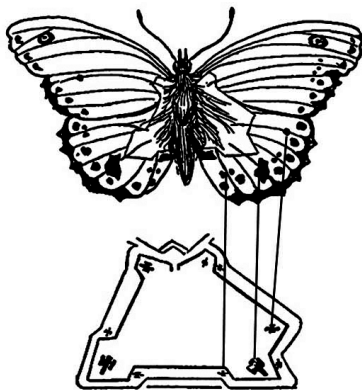
	<i>Início de pista</i>		<i>Água não potável</i>
	<i>Siga nesta direção</i>		<i>Água potável</i>
	<i>Saltar obstáculo</i>		<i>Objeto escondido a 2 passos</i>
	<i>Volte ao local de partida</i>		<i>Objeto oculto nesta direção</i>
	<i>Perigo</i>		<i>Espere</i>
	<i>Caminho a evitar</i>		<i>Começo do jogo</i>
	<i>Siga nesta direção 2 Km</i>		<i>Volte ao ponto de partida</i>
	<i>Acampamento nesta direção</i>		<i>Volte ao ponto de reunião</i>
	<i>Siga rapidamente</i>		<i>Final de pista</i>
	<i>2 seguiram em uma direção e 3 em outra</i>		



Os sinais de pista podem não ser evidentes. Na primeira figura, as pedras e capins indicam a direção a ser seguida. Na segunda, indicam perigo ou pedido de socorro.

A borboleta:

Baden-Powell costumava se disfarçar de caçador de borboleta na Dalmácia para espionar os fortes e defesas alheias. Quando encontrava um soldado inimigo “com o bloco de desenhos na mão, eu poderia perguntá-lo inocentemente se ele tinha visto tal e qual borboleta nas vizinhanças, e como eu estava ansioso por capturá-la. 99% deles não poderiam distinguir uma borboleta de outra - do mesmo modo que eu - assim eu estava em segurança, eles simpatizavam com aquele inglês louco que estava caçando insetos”, dizia Baden Powell. O que os soldados não notavam era que nos desenhos das asas das borboletas Baden-Powell colocava os mapas dos fortes e defesas. Essa é uma maneira, também, de deixar mensagens ou sinais de pista.



Além dos pontos que indicavam onde as forças do inimigo se encontravam, Baden-Powell desenhou um mapa com a forma do corpo da borboleta. Você



Rastreamento e camuflagem.

Algumas regras para rastrear e se camuflar:

- Na natureza existem poucas retas. O observador tentará procurar formas familiares para identificar a pessoa que esteja se camuflando, como uma cabeça, uma figura humana, que é facilmente reconhecida se está se destacando no horizonte.
- Evite as cores que não sejam comuns em bosques ou montanhas (vermelho, amarelo, branco etc.). Escolha sempre cores escuras, como o verde, preto, marrom, azul escuro etc.
- A camuflagem perfeita deve ser feita pintando o rosto. Para isso, use terra, barro ou cinza de carvão.
- A silhueta deve ser dissimulada com arbustos e folhas. Lembre-se que ficar sobre um fundo com uma cor diferente a sua camuflagem é a maneira mais fácil de outra pessoa te identificar.
- O voo repentino de pássaros pode delatar sua presença, por isso tome cuidado e verifique, antes de qualquer movimento, a probabilidade de espantar alguns desses pássaros.



Evite recortar o horizonte.

Como caminhar?

Quando você esteja caminhando, apoie a ponta do pé, pois caminhar sobre o calcanhar provoca muito ruído. Lembre-se que o silêncio é uma das principais habilidades do bom rastreador.

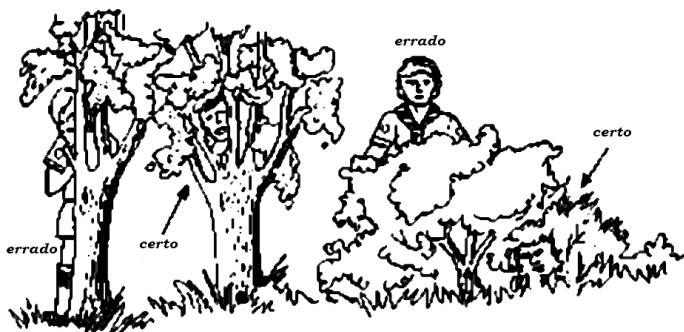


*Na grama, pise com o calcanhar.
Nas pedras, pise com os dedos.*

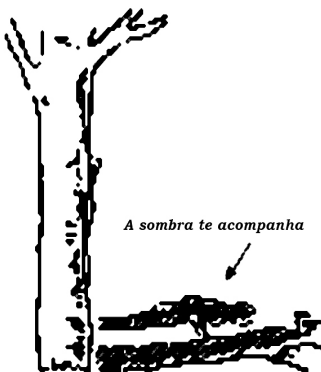
Antes de mover-se:

- Verifique e melhore sua camuflagem.
- Verifique se o equipamento que está levando prejudica sua camuflagem. Pulseiras, brincos, relógios e objetos brilhantes podem delatar sua posição. Evite objetos que possam ficar presos em árvores e arbustos, provocando ruído.
- Mantenha o corpo o mais próximo do chão que você puder.
- Se alguém desconfiar de sua presença, não saia correndo ou tente se esconder. Permaneça imóvel.

Veja nos desenhos alguns exemplos de camuflagem:



Quando esteja se camuflando, evite os lugares com luz. Fique sempre atento, pois a sua sombra pode te delatar.



Adestramento em observação - Jogo de Kim:

Baden-Powell, no livro Escotismo para Rapazes:

“Um bom exemplo do que um escoteiro pode fazer, se encontra na história de Kim, narrada por Rudyard Kipling.

Kim, ou dando seu nome completo, Kimbal O'Hara, era filho de um sargento de um regimento irlandês na Índia.

Seu pai e sua mãe morreram quando era ele ainda criança, e foi então entregue aos cuidados de uma tia.

Seus companheiros de brincadeira e de jogos eram todos os meninos hindus, e assim aprendeu a língua e os costumes deles. Tornou-se grande amigo de um sacerdote que andava em peregrinação, e com ele viajou por todo o norte da Índia.

Um dia se encontrou por acaso em marcha o antigo regimento do seu pai, mas, depois, ao visitar o acampamento, foi preso sob suspeita de ser ladrão. Encontrada a sua certidão de nascimento e outros papéis que trazia consigo, o regimento, vendo que o que lhe pertencia, resolveu então tomar conta dele e começar a educá-lo. Mas sempre que, nas férias, podia sair da escola, Kim vestia-se com roupas hindus e vivia entre os naturais da terra, como se fosse um deles.

Depois de algum tempo, Kim conheceu um tal senhor Lurgan, que mercadejava com joias antigas e curiosidades, e que, devido ao conhecimento que tinha dos habitantes locais, era também um membro do Serviço Secreto do Governo.

Este homem, vendo o conhecimento incomum dos hábitos e costumes locais que Kim possuía, achou que ele poderia vir a ser um agente muito útil para o Serviço Secreto do Governo. Passou então a dar-lhe lições sobre como notar e lembrar-se de pequenos detalhes, o que é também um ponto muito importante no adestramento escoteiro.

O Adestramento de Kim:

Lurgan começou por mostrar a Kim uma bandeja cheia de pedras preciosas de distintas qualidades. Deixou que ele a contemplasse por um minuto, e então cobriu a com um pano, perguntando-lhe depois quantas pedras havia e de que qualidades. Inicialmente Kim só lembrou de umas poucas, sem poder, entretanto, descrevê-las em detalhes. Mas depois de adquirir um pouco de prática, passou logo a se lembrar perfeitamente de todas. E o mesmo sucedeu com muitos outros objetos que lhe foram mostrados da mesma maneira.

Finalmente, depois de muitas outras formas de adestramento, Kim se tornou membro do Serviço Secreto.”

Jogo de Kim:

Assim como Kim, você passará por esta etapa depois de praticar muitas vezes. O objetivo é desenvolver e treinar a observação e a memória.

Em uma mesa se colocam 24 objetos diferentes, cobertos por um pano. A etapa consiste em que, ao tirar o pano, o escoteiro terá 1 minuto para observar os objetos. Após este tempo,

deverá fazer uma lista com todos os objetos que puder lembrar.

Para superar a etapa, você deverá lembrar-se de, pelo menos, 16 objetos e descrever cada um deles.



Em suas aventuras, Kim também disfarçou um agente secreto de mendigo, usando farinha e cinzas de um cachimbo.



Passo Escoteiro:

Quando o escoteiro deseja vencer uma grande distância com rapidez ele usa o “passo escoteiro”. São 20 passos duplos, correndo e caminhando alternadamente.

A etapa consiste em percorrer, uniformizado e com equipamento básico de excursão, 2 km em 20 minutos. O escoteiro não deve levar relógio durante o percurso.

O mais conveniente é dar 50 passos correndo e 50 caminhando, pois esta frequência descansa o corpo e a respiração.

Não é uma prova de velocidade, senão de percorrer uma determinada distância com relativa rapidez sem cansar-se. Assim, o escoteiro terá noção de distância e de tempo, pois quando o relógio marque 20 minutos, ele saberá que percorreu 2 km em passo escoteiro. Ou quando as placas das estradas indiquem que percorreu 2 km, o escoteiro saberá que se passaram 20 minutos.

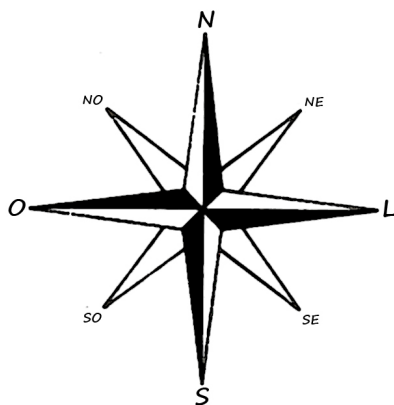
Esta etapa requer prática e persistência. É um meio de desenvolver o hábito de ser constante.

Pratique em qualquer caminho o passo escoteiro, marcando o tempo e a distância. Você verá que no começo os resultados não serão bons, mas que com o tempo vão melhorar muito.



Orientação:

Rosa dos Ventos:



A rosa dos ventos, também chamada de rosa náutica, é uma estrela de 32 pontas. Para esta etapa, você só deverá conhecer 8 desses pontos, que estão divididos em cardeais e colaterais.

Pontos cardeais: são 4 rumos fixos do horizonte, de tal maneira que dividirão um círculo em quadrantes: Norte (N), Sul (S), Leste (L ou E) e Oeste (O ou W).

Pontos colaterais: a orientação seria pouco precisa somente com os 4 rumos cardeais; por isso, existem outros quatro pontos. Os pontos colaterais são a combinação dos nomes dos pontos cardeais, vindo sempre o N e o S primeiro que o L e O.

São eles:

- O ponto intermédio entre N e L, se chama Nordeste (NE);
- Entre S e L se encontra o Sudeste (SE);
- Entre S e O está o Sudoeste (SO ou SW);
- Entre N e O está o Noroeste (NO ou NW).

Bússola:

A bússola é um instrumento que permitiu aos navegantes aventurar-se longe dos litorais e descobrir o mundo.

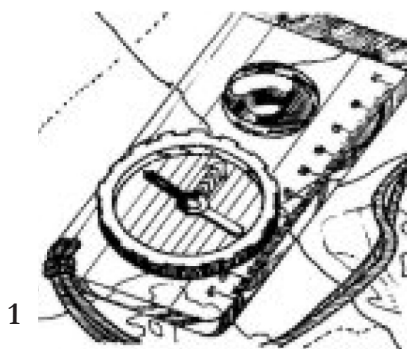
Para o escoteiro, saber usar uma bússola é muito importante para se orientar em um território desconhecido, fazer uma leitura ou construção de um mapa, ou regressar ao ponto de partida depois de uma excursão.

A bússola, propriamente chamada “compasso marinho”, é um instrumento pelo qual se determinam direções horizontais e rumos pela agulha magnética.

A agulha magnética, por sua vez, é uma pequena barra de metal imantada com um dos extremos pintado de vermelho, apontando sempre para o norte.

Tipos de bússola:

A seguir, você tem o desenho de duas bússolas.



1- Bússola Silva: é a mais usada pelos escoteiros. Consiste em uma bússola colada a uma pequena placa de plástico transparente com as laterais acentuadas como uma régua de cálculo. Nesta placa, geralmente, podemos encontrar divisões de escalas, divisões em centímetros e milímetros e uma flecha de referência para o rumo que se quer tomar.

2- Bússola Prismática: é assim chamada por possuir um prisma por onde é possível ver o objetivo e ao mesmo tempo ler o rumo ou azimuth marcado no mostrador.

Além do prisma, a bússola dispõe de uma tampa com janela para observar o ponto de referência, onde se encontra a linha de fé. O anel, além de servir para fechar a tampa, também serve para carregar a bússola.

Declinação magnética: a agulha sempre aponta para o norte magnético e não para o norte geográfico terrestre, chamado de polo verdadeiro ou norte verdadeiro. Como estes polos estão separados, em cada lugar da terra teremos um certo número de graus de diferença. Este desvio medido em graus, chamado declinação magnética, é o ângulo que forma a agulha da bússola em relação ao norte verdadeiro.

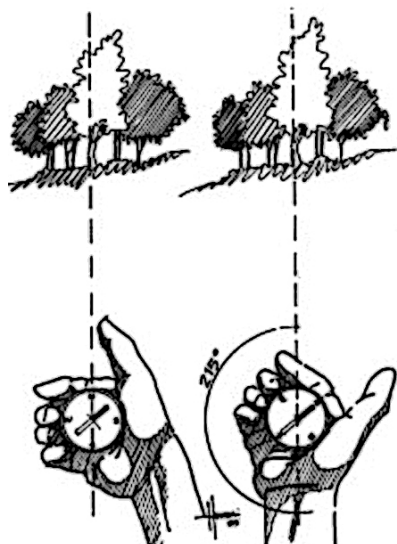
Encontrar o rumo: sabemos que a bússola está dividida em 360 graus, ou seja, um círculo completo. Estes graus são usados para indicar os rumos. Um rumo em graus se chama *AZIMUTE*.

Vamos dar um exemplo:

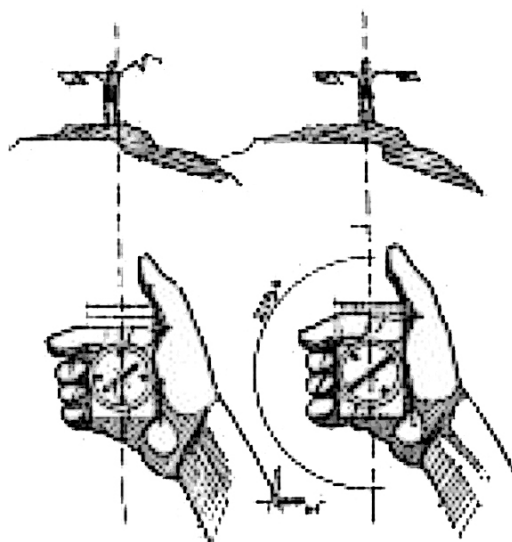
Estamos parados a uma distância de 50 metros em linha reta de uma árvore e queremos encontrar seu azimuth, ou seja, o rumo em graus.

Basta apontar a bússola para a árvore e quando a agulha parar, devemos girar a caixa giratória cuidadosamente até que o desenho N (norte) coincida com a direção da parte pintada da agulha. Com a bússola ainda apontada para árvore, teremos o rumo em graus. Caso a bússola seja prismática ou não tenha um caixa giratória, basta girar a própria bússola.

Veja os desenhos abaixo.



Aponte a bússola para um ponto fixo em linha reta e gire-a até que o N coincida com a parte pintada da agulha.



O procedimento com a Bússola Silva é o mesmo, mas desta vez só giraremos a caixa giratória.

Cuidados com a bússola: a bússola é sensível e precisa de alguns cuidados. Use a bússola sempre horizontalmente e mantenha-se imóvel.

Postes, fios elétricos, pontes de ferro, trilhos de trem, grandes rochas e materiais metálicos interferem na leitura dos ângulos na bússola.

Quando acabe de usar a bússola, não a deixe perto de objetos metálicos, como chaves ou moedas.

Previsão do tempo:

Nuvens: as nuvens se originam quando o vapor da água existente no ar se condensa em forma de gotinhas de água ou pequenos cristais de gelo. As gotas e cristais, quando são pequenos, flutuam no ar suspensos pelas correntes ascendentes; crescem em número e tamanho quando se chocam entre si até que a gota tenha peso suficiente e caia em forma de chuva.

As nuvens apresentam aspectos muito diversos, de acordo com as condições atmosféricas no momento. Daí a importância de sua observação na previsão do tempo.

Cirros: São nuvens cristalinas, translúcidas (que deixam passar a luz), muito altas. Apresentam-se, às vezes, esfarrapadas, dilaceradas, em longos fiapos e anunciam ventos fortes.

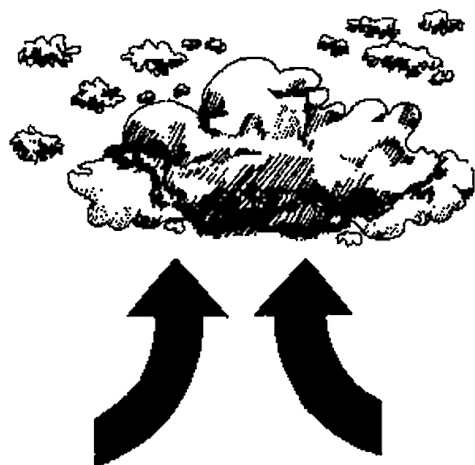
Cúmulos: são grandes nuvens que se apresentam como massas densas, brancas, nítidas, semelhantes a um acúmulo de algodão.

Em geral, têm a parte superior arredondada e a inferior plana. São formadas quase sempre durante o dia pelo movimento ascendente dos vapores, resultantes da grande evaporação produzida pelos raios solares nos dias quentes.

Combinadas com os nimbos, são nuvens de aguaceiros e trovoadas.

Stratus: nuvens em forma de faixas longas, dispostas em camadas contínuas e horizontais. São as nuvens mais baixas. Aparecem ao anoitecer, dissipando-se com o calor do dia. São elas que formam os nevoeiros.

Nimbos: são nuvens espessas, escuras, pardacentas, sem forma definida, bordos esfarrapados e que, geralmente, se desfazem em chuva.



Cúmulos.



Cirros.



Stratus.



Nimbus.

Nem sempre as nuvens se apresentam com formas tão caracterizadas. Muitas vezes observamos que formam combinações de mais de um tipo. Assim teremos: cirrus-stratus, cirrus-cúmulus, stratus-cúmulus, cúmulus-nimbus etc.

Regras práticas para previsão do tempo:

Na falta de instrumentos, a natureza nos oferece boas indicações para prever o tempo. Os marinheiros e pescadores têm sempre um repertório de regras práticas, algumas em pitorescos versos e raras vezes erram quando lhes perguntamos o tempo que vai fazer.

Sinais de bom tempo:

Céu: azul brilhante, límpido; rosado ao pôr do sol; cinzento claro pela manhã.

*Vermelha alvorada,
Vem mal encarada
Rosado sol posto,
Céu bem disposto*

Nuvens: altas, de contornos vagos, brancas, leves, transparentes, desfazendo-se.

Lua: brilhante, de contorno nítido.

Estrelas: pequenas, com poucas cintilações.

Nevoeiro: baixo pela manhã; evaporação rápida do orvalho; nevoeiro depois de mau tempo indica o fim da tormenta.

*Cerração baixa,
Sol que racha Depois da chuva, nevoeiro,
Tens bom tempo marinheiro*

Relâmpagos: brilhando em horizonte puro.

*Horizonte puro, com fuzis brilhando,
Terás dia brando, com calor seguro.*

Ventos: sopram os ventos normais.

Arco-íris: à tarde, é sinal que a chuva vai suspender.

Fumaça: sobe rapidamente.

Animais: as andorinhas voam alto, as cigarras cantam, rãs e sapos ficam mudos, as aranhas trabalham nas suas teias, os besouros zumbem, os carneiros sobem os morros e se espalham, os gatos lavam-se. Pássaros cantando durante a chuva, indica que o tempo vai suspender.

Sinais de chuva:

Céu: céu carregado, de nuvens pesadas. Ao pôr do sol: céu alaranjado pálido ou vermelho carregado. Pela manhã: céu vermelho, montanhas escuras.

Nuvens: nuvens negras, carregadas, de formas pequenas, tocadas pelo vento, penduradas nas alturas, aumentando de volume ou descendo (se sobem ou se dispersam, o tempo melhorará).

Lua: lua pálida, esfumaçada, de contorno pouco nítido, rodeada por uma coroa (coroa longe, chuva perto; coroa perto, chuva longe).

*Lua à tardinha, com seu anel,
Dá chuva à noite ou vento a granel.*

Estrelas: céu sem nuvens e estrelas obscurecidas; quando cintilam muito haverá mudança de tempo.

Nevoeiros: nevoeiro alto e espesso, cobrindo os cumes das montanhas; vales e planícies claras. Quando o nevoeiro se forma sob o sol, é sinal de chuva durante o dia.

Ventos: ventos anormais ou mesmo a ausência dos normais, indicam perturbação atmosférica.

Arco-íris: arco-íris pela manhã.

Outros sinais: orvalho demorado pela manhã, umidade nas barreiras, a fumaça depois de subir um pouco, baixa; sente-se mal estar, os calos doem.

Animais: as baratas ficam alvoroçadas; os galos cantam mais alto que o habitual; os sapos coaxam, as andorinhas voam inquietas, rasteiras e piam; as moscas ficam dentro de casa. Os porcos ficam inquietos, grunhindo. Se as galinhas cantam antes do pôr do sol, chuva no dia seguinte. Antes da chuva, as galinhas tornam-se barulhentas, os galos cantam fora de hora. Se durante a chuva elas se resguardam, é sinal de aguaceiro, se não se incomodam, é que a chuva é contínua. Os peixes nadam próximo à superfície. As abelhas ficam nas colmeias ou afastam-se pouco.



Machadinha, faca, facão e canivete:

Para o escoteiro a machadinha, faca, facão e canivete são ferramentas essenciais, principalmente em acampamentos.

Quando você saiba usar essas ferramentas, poderá construir um abrigo para passar a noite, uma jangada, uma fogueira, abrir trilhas etc.

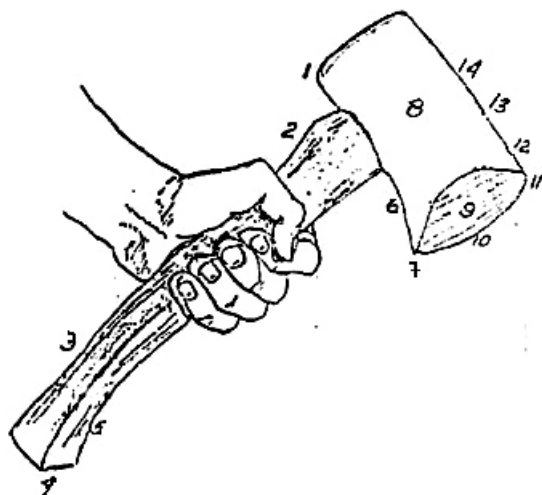
Machados e machadinhas:

Existem vários tipos de machados. A machadinha possui o cabo curto, com a cabeça metálica de mais ou menos 700g e serve, principalmente, para cortar lenha. Existe o machado de lenhador, com o cabo grande e a cabeça metálica pesando aproximadamente 1300g. Serve para cortar árvores e outros trabalhos pesados.

A machadinha é a mais usada pelos escoteiros, pois é de fácil transporte e oferece mais agilidade nos trabalhos de campo.

Usando a machadinha:

O modelo de machadinha mais usado é o chamado “canadense”, com o cabo duplamente curvado. A parte oposta ao fio deve ser plana e NÃO terminada com uma ponta (muito perigoso).



1- coroa ou cabeça

8- face

2- ombro

9- lamina

3- unha ou cabo

10- corte

4- nó

11- pé

5- barriga

12- frente

6- costas

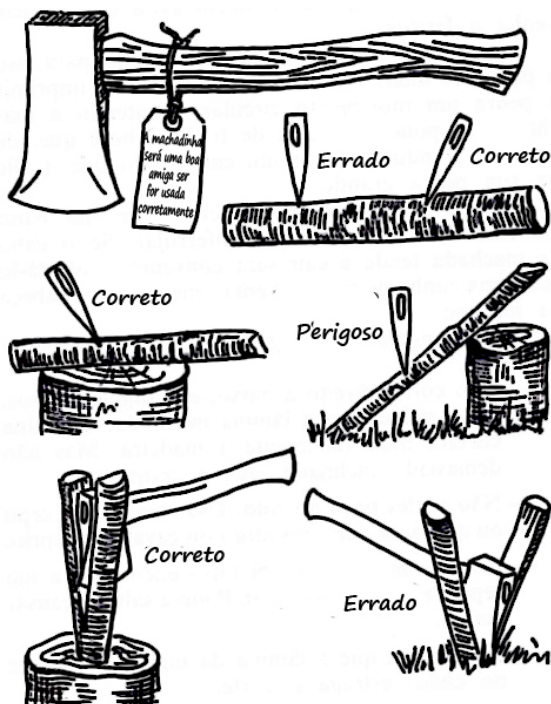
13- cabeça

7- calcanhar

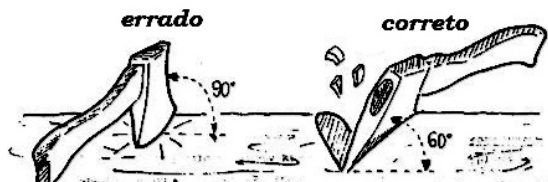
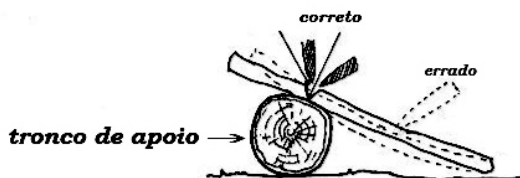
14- olho

O golpe com a machadinha deve ser dado sem esforço. Muitas pessoas pensam que com a força basta, mas os escoteiros sabem que o uso da machadinha requer mais “jeito” que esforço físico.

A machadinha deve cortar simplesmente com a força de sua caída. A pessoa que a estiver usando, somente deverá dirigir a direção dos golpes. Estes golpes deverão ser inclinados e alternadamente à esquerda e direita (como um “V”); e não em linha reta, pois a madeira vai absorver grande parte do impacto.



Você deverá trabalhar com sua machadinha livremente, em um espaço grande, sem obstáculos e sem que nenhuma pessoa esteja por perto.



Toda madeira que se queira cortar deverá ser colocada sobre um tronco que sirva como apoio.

Ao dar a machadinha a outro escoteiro, nunca a jogue de longe, confiando na sua pontaria. Vá até seu companheiro e entregue a machadinha em mão.

A machadinha sempre deverá ser levada em sua bainha de couro. Se você leva uma machadinha na cintura, nunca a coloque na frente, leve-a sempre atrás. Se você tiver uma bainha, leve-a de alguma das maneiras indicadas no desenho.



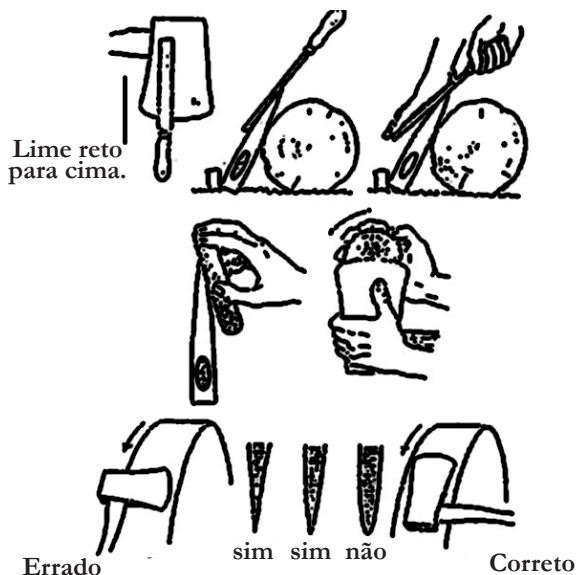
Para transportá-la com a mão, pegue-a pela parte de ferro com a parte cortante pra trás.

Afiando uma machadinha:

Segure a cabeça metálica com uma mão de tal maneira que o cabo aponte para cima e em direção oposta ao seu corpo. Esfregue uma pedra com movimentos circulares sobre todo o fio de uma ponta a outra. Dê a volta na machadinha e faça o mesmo com a outra parte do fio.

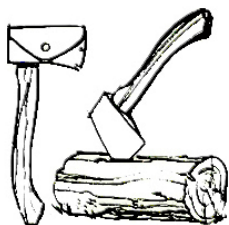
Para afiar com uma pedra de limar, apoie a cabeça metálica contra um tronco e contra uma es-

taca no chão. Ajoelhe-se sobre um só joelho e apoie o outro pé sobre o cabo para manter firme a machadinha. Coloque a lima sobre a parte cortante e empurre fortemente para baixo. Passe a lima inteira sobre o fio com movimentos longos, regulares e retos, de um lado a outro.

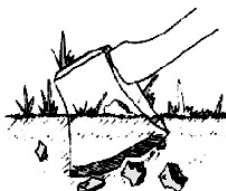


Cuidados com a machadinha:

- Manter sempre afiada.
- Manter o cabo firme. Se o cabo se afrouxa, terá que ser apertado imediatamente ou trocado (recomendado). Se quebra, ele deverá ser substituído por outro novo. Um método para apertar um cabo de uma machadinha é submergir a cabeça metálica em um balde com água e deixar ali toda a noite. No dia seguinte a madeira estará inchada pelo efeito da água. É um procedimento temporário e usado somente em caso de emergência.
- As machadinhas não devem tocar o chão quando você esteja cortando algo, pois ela pode perder o fio. Sempre coloque um pedaço de madeira embaixo da lenha que você deseja cortar.
- Quando pare de usar a machadinha temporalmente, crave-a em um tronco ou pedaço de madeira morta. Quando acabe de usá-la, coloque a machadinha em sua bainha.
- Nunca use a machadinha como martelo para cravar metais.



Correto



Errado



Faca:

A faca do escoteiro é uma ferramenta de muitos usos. Deverá ser apropriada para comer, cortar pão, servir na cozinha, talhar madeira ou cortar uma corda.

A faca ideal tem um tamanho médio: a parte metálica não deve superar 12 cm de comprimento e sua grossura será de mais ou menos 3 mm. Deve terminar com uma ponta e ser afiada somente em um dos lados. O cabo deve ser confortável, tanto pelo seu material como pela sua forma.

É muito importante que entre o cabo e a parte metálica exista uma proteção (guarda-mão), evitando possíveis ferimentos ao usar a faca.

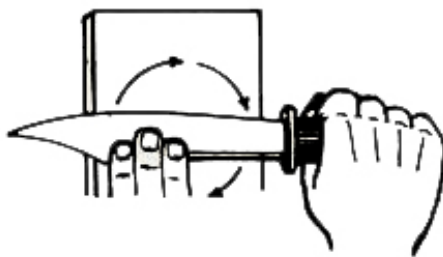
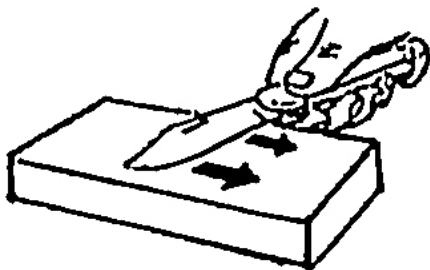


Cuidados com a faca:

- Mantenha sua faca sempre afiada e limpa e não a use como martelo.
- Sempre trabalhe com a faca em direção oposta ao corpo.
- Não coloque a parte metálica no fogo, pois isto estraga o metal.
- Nunca use qualquer tipo de material que sirva como martelo sobre a faca para perfurar ou cortar algo.
- Usar a faca como abridor de latas ou como um substituto da chave de fenda, faz com que ela se estrague pouco a pouco.

Afiando uma faca:

Veja nos desenhos a maneira correta de amolar uma faca, que também serve para canivetes.



O facão:

Serve, principalmente, para cortar arbustos, galhos e bambus.

A forma do facão também é muito importante. Trabalhar com o facão é cansativo, por isso a parte metálica deverá ser leve e resistente. O comprimento pode variar de acordo com o gosto

ou estatura da pessoa: existem os que preferem um facão curto, que permite trabalhar comodamente na mata fechada. Porém, este tipo de facão precisa ser usado com maior força.

Um facão que, ao ser segurado pelas pontas dos dedos, não chega a tocar o solo, permite cortar bem perto do chão sem precisar se agachar muito, o que é conveniente quando queremos abrir uma trilha com uma mochila nas costas.

Como levar um facão:

O melhor lugar para levar o facão é dentro da mochila. Quando seu uso é frequente, é útil ter sempre uma bainha preparada, de modo que possa levar o facão pendurado no cinto e dentro da bainha.

É aconselhável que a bainha possua algum mecanismo que trave o cabo do facão para que este não escorregue e caia.

Os cuidados com o facão são os mesmos da faca.

Canivete:

Uma ferramenta essencial para todo escoteiro. Possui vários usos.

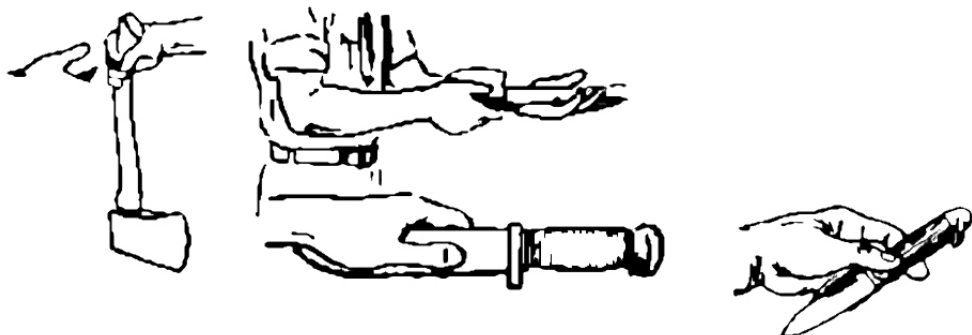
Cuidados com o canivete:

- Mantenha sempre limpo, seco e afiado.
- Não use o canivete caso esteja sem afiar.
- Conserve-o longe da terra, umidade ou pó.
- Não coloque o canivete perto do fogo.
- Limpe-o bem depois de usá-lo e coloque-o em sua capa, totalmente fechado, sem que a ponta fique para fora do cabo.



Como entregar?

Estas são as maneiras corretas de entregar uma machadinha, faca, facão e canivete:



IMPORTANTE: uma norma básica de boa conduta e educação Escoteira é não fazer apologia às armas brancas e não brincar com elas, nem em público, nem sozinho. A machadinha,

faca, facão e canivete poderão ser levados no cinto quando realmente for necessário e somente em zonas de acampamento. Em zonas urbanas, deverão ser guardados SEMPRE na mochila e dentro de suas bainhas.



Aprendendo a fazer uma fogueira:

Como escoteiro, o fogo será teu companheiro durante as aventuras ao ar livre: ele te proporciona calor, luz, cozinha teu alimento etc.

Para passar nesta etapa você deverá usar somente os materiais que encontre no campo, um pouco de papel e dois fósforos. Evite acender uma fogueira com substâncias inflamáveis, que são de uso muito perigoso.



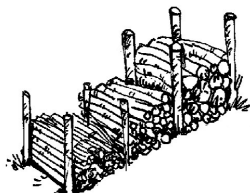
Escolhendo e preparando o lugar: o lugar para construir a fogueira depende de onde você se encontra, o tipo de fogo que você quer e o tempo que está fazendo.

Se o tempo está claro, com pouco vento, qualquer lugar pode servir. Se há chuva e vento forte, tente encontrar algum abrigo natural, como uma pedra, uma caverna ou o lado protegido de um pequeno barranco.

Se o solo está muito molhado, resultado de muita chuva, construa a fogueira sobre uma pedra.

Quando você já tenha escolhido um lugar conveniente, retire do chão as folhas, arbustos ou qualquer outro material que possa se incendiar. Certifique-se que não existam árvores ou capim seco por perto, este tipo de vegetação pode causar grandes incêndios se uma pequena brasa voar de sua fogueira.

Pegando e preparando o combustível: antes de construir a fogueira você deverá preparar uma boa quantidade de lenha. Pegue galhos de árvores mortas, arbustos e pedaços de troncos mortos de todos os tipos e grossuras possíveis. A madeira sem a casca queima melhor que as que possuem casca. Quando você considerar que já têm combustível suficiente para manter o fogo vivo, separe a lenha conforme seu tamanho e grossura, como mostra o desenho:



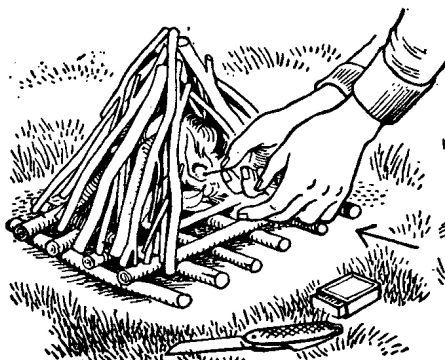
Coloque a lenha separada por grossura. Cubra com um plástico ou lona à noite.

Algum dia você terá que acender uma fogueira depois de uma forte chuva. Neste caso, procure, em um abrigo, alguma madeira seca ou tente achar um tronco caído pelo chão, pois no seu interior a madeira estará quase seca.

Construindo e acendendo o fogo: depois de escolher o local apropriado e limpá-lo e depois de ter separado a lenha, faça uma bola de papel e coloque capim seco, folhas secas, palha e gravetos bem finos formando uma mecha. Vá colocando lenha pequena (pequenos galhos, folhas, pedacinhos de madeira) em volta da mecha, construindo uma espécie de “casa de índio”. Deixe uma parte sem cobrir, como se fosse uma porta, para que você possa prender fogo à mecha. Depois termine colocando madeira um pouco mais grossa.

Ao acender o fósforo, veja em que direção sopra o vento e coloque-se de costas para ele. Espere que o fósforo queime um pouco e coloque fogo na mecha. Quando a mecha esteja acesa, se não houver vento, sopre suavemente.

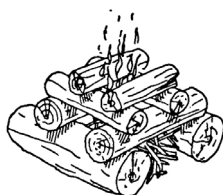
Quando o fogo se propague bem, vá colocando mais lenha de tamanho médio e termine colocando madeira mais grossa.



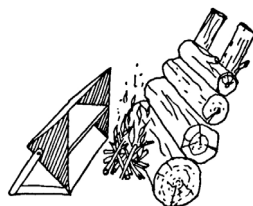
Tipos de fogo:



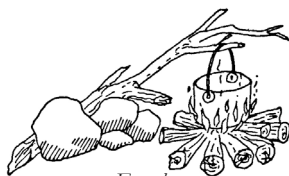
Corredor ou de Caçador



De Conselho



Refletor



Estrela

Refeições e bebidas quentes:

Todo escoteiro sabe preparar sua própria comida tanto em casa como em um acampamento.

Em casa ele usa os utensílios domésticos que facilitam a preparação do alimento. No campo não é diferente, pois ele usa seu conhecimento mateiro para preparar sua refeição facilmente.

Nos acampamentos usamos fogareiros e fogueiras. Escolha duas receitas da lista abaixo e prepare, pelo menos uma delas, em uma fogueira.

Arroz: coloque em uma panela um pouco de óleo ou manteiga, alho triturado e cebola bem picada. Quando a mistura estiver dourada, coloque o arroz e mexa até que comece a fritar.

Acrescente água fervendo de tal maneira que a água ultrapasse dois dedos a altura da quantidade do arroz. Coloque sal a gosto. Deixe ferver em fogo baixo até a água secar.

Batata cozida: coloque água em uma panela e espere ferver. Coloque as batatas e espere uns 20 minutos. Para saber se estão prontas, basta espetá-las com um palito ou garfo, verificando se atravessam sem dificuldades. Quando estejam prontas, corte as batatas pela metade para deixar sair o vapor. Outra maneira de prepará-las é cobri-las com uma capa de barro de mais ou menos 1 cm e colocá-las nas brasas de uma fogueira. Também você pode cobrir as batatas com papel alumínio e deixar sobre as brasas.



Pão de Caçador: misture uma boa quantidade de farinha, uma pitada de fermento, uma pitada de sal e açúcar e uma colher de manteiga.

Com as mãos bem limpas, junte tudo e vá colocando água pouco a pouco. Amasse bem até que a massa fique consistente.

Corte uma vara da grossura do polegar, tire a casca e deixe alguns minutos sobre o fogo. Com um pouco de farinha nas mãos, faça uma tira de massa de um centímetro de grossura. Coloque um pouco de farinha na vara que você cortou e enrosque a massa em forma de espiral.

Coloque a vara perto das brasas cravada no chão e gire-as às vezes para assar o pão por todos os lados. Quando a massa crescer e adquira uma cor dourada escura, o pão já estará pronto.

Ovo cozido: coloque cuidadosamente os ovos em água fervendo e espere um minuto se você deseja que sejam moles. Se você quiser um pouco mais duro, coloque os ovos em uma panela com água fria e deixe ferver durante uns 10 minutos.

Ovo no espeto: você também pode preparar um graveto fino e resistente tirando a casca. Faça

dois furos pequenos no ovo e passe o graveto por dentro. Coloque o ovo sobre as brasas até que comecem a sair pequenas bolhas pelos furos.

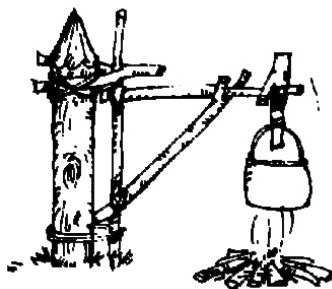
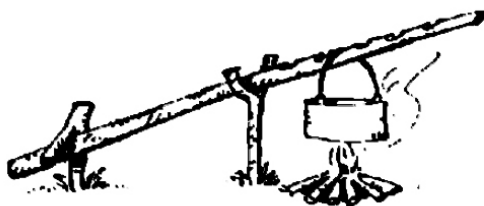
Ovo na laranja: corte uma laranja ao meio e retire toda polpa. Coloque o ovo dentro e feche a laranja com pequenos gravetos. Coloque a laranja nas brasas e espere durante 10 minutos. Quando estiver pronto, retire com todo cuidado o ovo da laranja. Você verá que, além do ovo, dentro da laranja apareceu uma pequena porção de geleia bastante saborosa.

Chá: derrame um pouco de chá em água fervendo. Espere um minuto e passe pelo coador.

Café mateiro: coloque uma panela com $\frac{1}{4}$ de litro de água para ferver em uma fogueira.

Dentro de um coador, coloque 3 colheres de café e prepare um bule, garrafa térmica ou outra panela para guardar o café preparado. Quando a água esteja fervendo, jogue-a, pouco a pouco, no coador e deixe escorrer no bule ou outro utensílio que você tenha escolhido. Adoce a gosto.

Outra maneira de preparar o café é esquentar a água e, quando esteja fervendo, jogar o café dentro e mexer. Retire a panela do fogo e logo retire da fogueira, com todo cuidado, um carvão em brasas e mergulhe-o dentro da panela com o café. Isso fará com que o pó baixe até o fundo da panela. Você também poderá jogar um pouco de água bem fria e obter o mesmo resultado. Essa última maneira de preparar o café é o que chamamos de “café mateiro”.



Nós:

As pioneirias, barracas e até mesmo a sua segurança e a dos seus companheiros podem depender de um nó. Por isso, pratique bastante até fazê-los bem.

Lais de Guia: é usado para içar objetos, já que forma uma alça de qualquer tamanho. Apesar de também servir como “cadeirinha” para levantar uma pessoa, não é aconselhável o seu uso para esse fim.

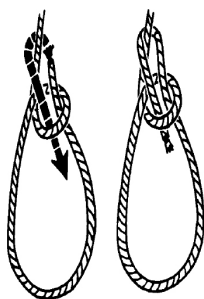
Volta Redonda com cotes: é um nó muito resistente e serve, também, para içar objetos. É usado para amarrar um cabo a um mastro ou argola.

Volta do Salteador: utilizado para descer de uma árvore e recuperar a corda. O nó se desfaz com um simples puxão da corda falsa.

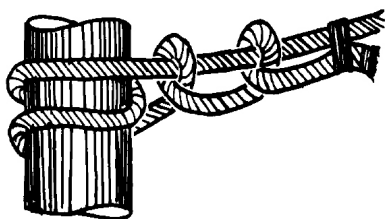
Nó de Aselha: usado na ponta de um cabo para formar uma alça. Também serve para isolar uma falha em um cabo.

Catau: serve para encurtar um cabo ou esconder uma falha no mesmo.

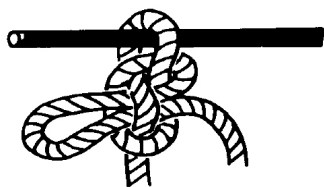
A **falça** serve para reforçar a ponta de um cabo, evitando que não se desmanche. Isso ajuda que a corda tenha uma maior vida útil.



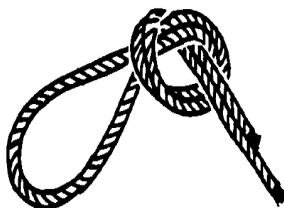
Lais de Guia.



Volta Redonda.



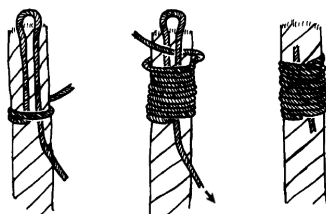
Volta do Salteador.



Aselha.



Catau.



Falça.

Montando uma barraca:

A barraca será sua casa durante sua vida ao ar livre. Ela deve permanecer sempre limpa e fechada para que não entre nenhum tipo de inseto ou animal. Antes de cada acampamento, coloque a barraca ao sol e limpe toda sujeira que possa ter se acumulado enquanto estava guardada. Depois do acampamento, faça o mesmo.



Além dos abrigos naturais, que você aprenderá a construir com o tempo, todo escoteiro deve saber montar uma barraca: escolher o melhor lugar, montá-la firme etc.

As barracas mais comuns são as iglus, que tem uma forma oval; e as canadenses, em forma de “V” invertido.

As barracas canadenses são muito resistentes, porém são pesadas para transportar. As barracas iglus são leves e a maioria delas tem a mesma resistência que as barracas canadenses.

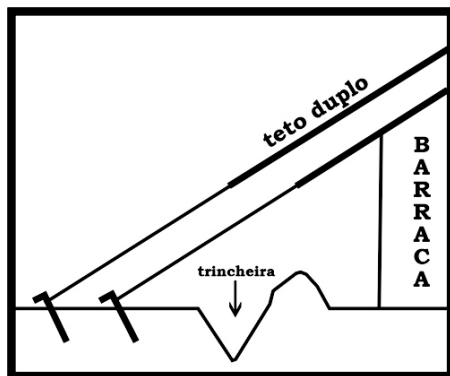
Todas elas vêm com um manual de montagem e manutenção, portanto leia atentamente as instruções contidas neste manual.

Antes de montar uma barraca, escolha um lugar plano e limpo, pois pequenos objetos, como pedras, raízes e pedaços de madeira, podem incomodar na hora de dormir.

A porta da barraca deverá estar em direção ao Leste. Isto proporciona sombra ao atardecer e, ao amanhecer, seca a umidade causada pelo orvalho da madrugada. Além disso, serve como um excelente despertador solar. Esta posição também faz com que o vento possa circular dentro da barraca suavemente.

Jamais monte sua barraca em encostas ou morros que apresentem riscos de desmoronamento ou embaixo de árvores que podem ter seus galhos e frutos derrubados pelo vento.

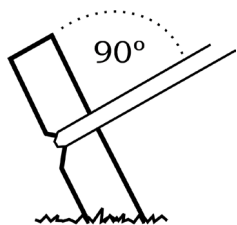
Caso chova, construa uma trincheira ao redor da barraca para que a água não ultrapasse seus limites e a inunde. Esta fossa deverá ser dirigida para uma pendente, onde possa ser escoada.



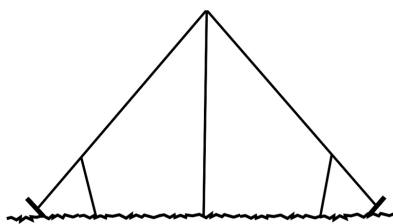
É de muita importância esticar de maneira correta o chão da barraca e os espeques. Observando o desenho, você verá que o ângulo entre o espeque e a adriça é de 90°. Menos de 90°, a barraca ficará frouxa, e mais a barraca ficará muito tensionada.

Todas essas informações são inúteis se você não as coloca em prática. Escute os conselhos

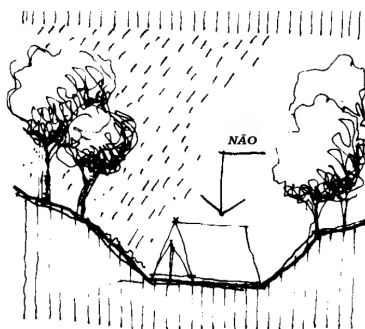
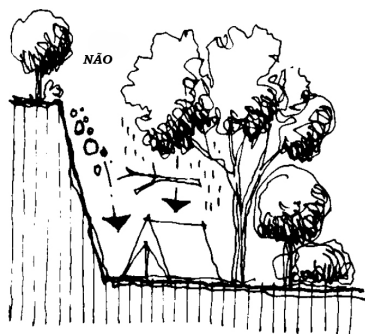
dos escoteiros mais veteranos e dos chefes. Pratique a montagem da barraca, levando em consideração as informações citadas acima e você se tornará um bom acampador.



Os esportes deverão formar com a adriça um ângulo de 90°.



A barraca bem montada proporciona conforto e segurança.



Montando um toldo:

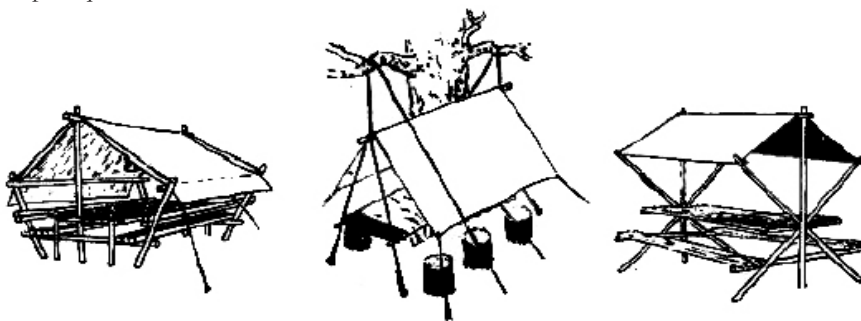
Para montar um toldo você deverá levar em consideração o tipo de atividade que será feita. Para um acampamento volante ou uma excursão, um toldo simples usando somente uma corda e duas árvores servirá.

Para acampamentos de 3 ou mais dias, convém montar um toldo forte, com armação de bambu, mesa, cadeiras e todo os utensílios que você e sua Patrulha desejarem.

Nesta etapa, você deverá construir um toldo simples com a ajuda de um companheiro, usando somente material encontrado no campo, uma lona e um pouco de sisal.

O toldo deverá estar esticado de tal maneira que não apareçam “bolsas”, onde a água pode se acumular. Deverá também ser firme para aguentar vento e chuva.

Como em tudo no Escotismo, você só aprenderá fazendo. Veja a seguir alguns exemplos de toldos e pratique com sua Patrulha.



Montagem do campo:

O acampamento deve ser seguro e confortável para todas as pessoas que transitam pelo campo. Por isso devemos levar em consideração alguns fatores ao montá-lo. São eles:

Fossas e latrinas:

As fossas e latrinas consistem em vários buracos ou valas e são as instalações mais importantes do acampamento.

As fossas estão divididas em dois tipos: para líquidos e para sólidos.

As fossas para líquidos deverão ter 40 cm de largura por 50 cm de profundidade e o fundo deverá estar recoberto por cascalhos. A tampa deverá ser construída com folhas trançadas para filtrar a gordura e deve ser trocada diariamente.

A fossa para sólidos deverá ter 50 cm de largura por 60 cm de profundidade. A tampa deverá ser construída com galhos entrelaçados, evitando a entrada de moscas ou de outros animais.

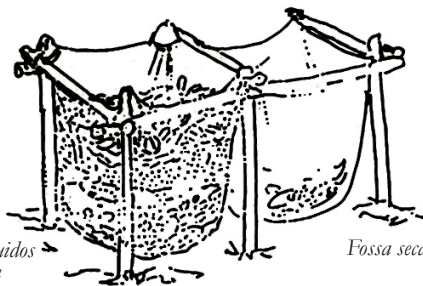
Use sacos plásticos apropriados para lixo, fazendo suportes para eles e separando o material reciclável. Depois do acampamento, estes sacos devem ser colocados em locais apropriados ou incinerados.

As latas de alumínio deverão ser amassadas e as garrafas esvaziadas.



Líquidos

Sólidos



*Fossa de líquidos
suspensa*

Fossa seca suspensa

Latrinas:

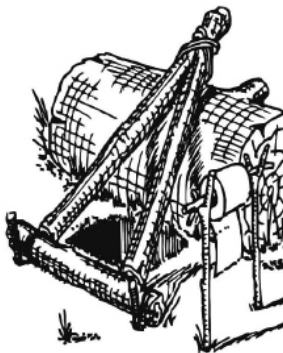
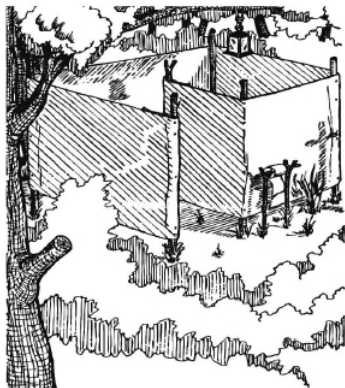
Consiste em um buraco de mais ou menos um metro de largura por sessenta centímetros de profundidade. Você poderá construir uma pequena pioneira que sirva como assento.

Quando cave o buraco para a latrina, deixe a terra ao lado junto a uma pá. Assim, cada escoteiro que usar a latrina deverá despejar um pouco de terra ao terminar de usá-la. A latrina

deverá estar longe do local de acampamento e atividades (mais ou menos a 100 m) e NUNCA deverá ser cavada perto de uma fonte de água, como poços e rios. Leve em consideração o vento predominante na região para evitar os odores.

A latrina poderá ser cercada por lonas ou folhagens e o papel higiênico colocado em uma lata. Para lacrar definitivamente a latrina, despeje terra e cal e coloque um sinal (por exemplo, a letra “L”) encima do buraco já tampado, indicando a outros escoteiros que forem acampar na mesma região que ali existiu uma latrina.

Siga estes conselhos e não haverá problemas.



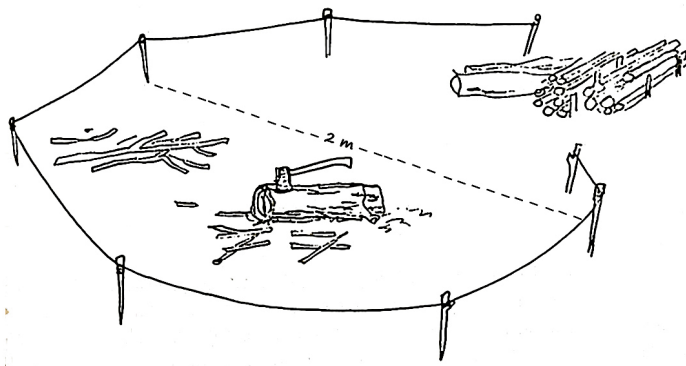
Canto do lenhador:

Deverá ficar fora da área de circulação do campo, estar cercado e nunca ficar embaixo de árvores ou galhos baixos, pois a machadinha poderá bater nos mesmos.

A cerca do canto do lenhador deverá ter mais ou menos 2 m de diâmetro

Enquanto o escoteiro que tenha o cargo de lenhador na Patrulha estiver trabalhando, nenhum outro escoteiro poderá entrar no canto do lenhador.

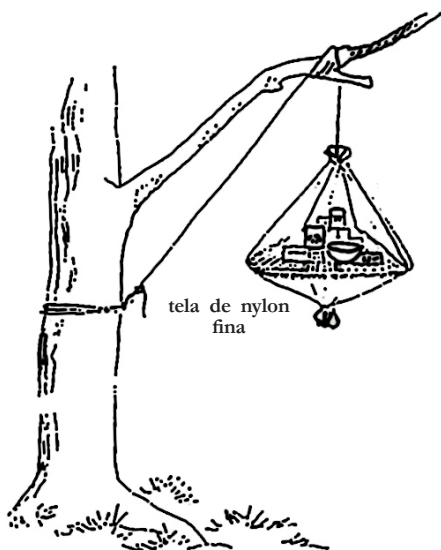
É bom lembrar que o lenhador deverá conhecer e seguir TODAS as regras de segurança para o uso da machadinha, facão, faca e canivete.



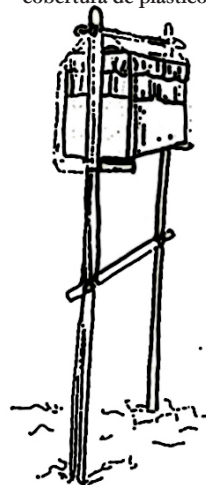
Intendência:

É onde guardamos a comida. O cargo de intendente em uma Patrulha é um dos mais importantes. Além de providenciar e distribuir o cardápio para as atividades, é também responsável pelo correto armazenamento dos alimentos no acampamento, evitando moscas, formigas e outros animais.

Para isso, o intendente deverá colocar os mantimentos longe do chão, embrulhados em alumínio, papel impermeável ou celofane e protegidos por lonas ou mosquiteiros. Alimentos perecíveis deverão ser guardados em lugar fresco.



tela de nylon fina e
cobertura de plástico



Os vizinhos do acampamento:

Lembre-se que o escoteiro representa tanto seu Grupo Escoteiro como a todos os integrantes do Movimento Escoteiro. Por isso, as pessoas sempre o tomarão como exemplo. Durante o tra-

jeto para o acampamento, passando por vilas, cidades e fazendas, o escoteiro deve comportar-se de maneira exemplar, evitando comentários, conversas e atitudes que possam ofender alguém.

Os escoteiros deverão estar sempre uniformizados fora da área restrita do acampamento e nunca deverão sair do campo sem conhecimento, permissão ou inspeção do Chefe de Tropa.

Se o acampamento estiver situado perto de casas, respeite o descanso dos proprietários, evitando gritar ou fazer qualquer tipo de barulho sem necessidade.



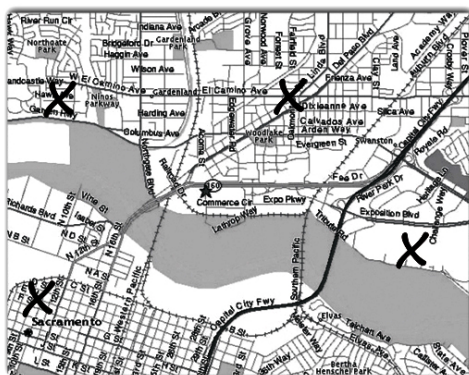
Cidadania:

A sua cidade, sendo pequena ou grande, central ou do interior, certamente possui muitos lugares onde você possa realizar atividades de Patrulha extra-sede. Além de museus, parques e zoológicos, existem ótimos lugares para realizar uma excursão, acampamento ou um bivaque fora dos perímetros urbanos.

Faça uma fotocópia do mapa da sua cidade e marque com um círculo ou um “X” quatro lugares que você considera ideais para levar sua Patrulha.

Depois que os lugares estejam indicados, faça uma breve descrição do que cada um representa e que tipo de atividade poderá ser feita e acrescente fotos.

Você pode aproveitar a informação que você obteve e cumprir a etapa de preparar e realizar uma atividade de patrulha nesses lugares que marcou no mapa.



Depois de marcar os lugares no mapa, faça um relatório indicando que tipo de atividade poderá ser feita.



Chamadas e informes em caso de emergência:

Telefone: é o meio mais rápido e simples para pedir ajuda. Aprenda de memória os números de telefones de hospitais, delegacias de polícia e bombeiros próximos a sua casa ou da sede. Escreva esses números em um lugar permanente, como um caderno ou agenda. Você também poderá escrever em um pequeno cartão e colar no estojo de primeiros socorros.

Pedindo um médico ou ambulância: sempre é melhor solicitar a ajuda de um hospital, que possa enviar um médico, equipe de para-médicos ou uma ambulância. Quando pedir auxílio, o primeiro que deve fazer é dar o endereço completo onde está o paciente e indicar as condições em que ele se encontra e quais circunstâncias o levaram a ter o acidente.

Incêndio: o telefone é um meio de transmitir, rapidamente, um alarme de incêndio aos bombeiros. Quando os bombeiros respondam sua ligação, você deverá falar com voz clara e calma em que lugar está acontecendo o incêndio e indicar, caso você saiba, qual o tamanho dele.

Importante: muitas vezes consideramos que outras pessoas já deram o alarme e não fazemos nada. Isto pode levar a um desastre. Outras vezes, uma pessoa descobre um incêndio e perde um valioso tempo tentando apagá-lo, sendo que o primeiro a fazer é chamar os bombeiros.

Quando você se encontre em qualquer lugar (cinemas, shoppings, edifícios etc.) a primeira coisa que, como escoteiro, deve observar, são as saídas de incêndio, extintores e alarmes, garantindo sua segurança e a dos seus companheiros.



Higiene e Saúde:

Deus nos deu uma vida para viver e nós queremos ser úteis, felizes e ativos. Para isto devemos estar saudáveis.

Um pequeno sacrifício de tempo nos irá permitir ter o principal bem do mundo: a saúde. Você, sendo saudável, terá mais disposição para o trabalho, estudo, lazer e para o escotismo. Poderá acampar e participar de todas as atividades. Sendo assim, vai economizar muitas visitas ao médico e receitas de farmácia; não terá que passar dias na cama por estar doente ou cansado.

Sol e ar puro:

Respire sempre pelo nariz, mantendo a boca fechada. Desta maneira o ar é filtrado pelos pequenos pêlos e a mucosa do nariz, prendendo os micróbios e partículas estranhas. De vez em quando respire profundamente o máximo que puder. Com isto a capacidade do pulmão aumentará e seu sangue será bem oxigenado.

Em casa, durante o dia, mantenha seu quarto bem ventilado. Pela noite, durma com a parte alta da janela aberta, sempre que não existam correntes de ar.

Comida e digestão:

Mastigue bem o que estiver comendo para evitar que o estômago faça um trabalho desnecessário. Coma para viver e não viva para comer. Muitas doenças são causadas pelo que comemos em excesso ou aquilo que não se come como é devido. Evite alimentos indigestos, principalmente à noite. Beba muita água.

Dormir e descansar:

Deite-se e levante-se cedo. Durma sete ou oito horas e saia da cama assim que acordar.

Não durma com a cabeça alta nem com muita roupa.

Os maiores inimigos de um bom descanso são as camas muito moles ou muito duras, cobertores e quartos muito quentes e o ritmo natural do corpo modificado pela vida moderna. Também espantam o sono as comidas muito pesadas antes de dormir, as discussões ou a televisão.

Contribuem para o sono o relaxamento dos músculos, um banho de água morna, exercícios escritos por Baden-Powell no Escotismo para Rapazes, ou um pequeno passeio.

Higiene pessoal:

O banho limpa a pele, fazendo com que fique suave e ativa, acalma o sistema nervoso, descansa o organismo e dá agilidade aos músculos. Tome banho todos os dias e, mesmo não dispondo de um chuveiro em acampamentos e excursões, nade em rios e lagos, sobre a supervisão do seu Chefe de Tropa ou limpe-se com uma toalha úmida.

Lave sempre as mãos antes de comer. Escove os dentes cuidadosamente depois de cada refeição.

Postura correta:

Fique em uma postura que não incomode a posição natural dos ossos e canse o corpo. Permaneça reto quando esteja sentado ou parado. Ao caminhar, fique erguido, com o peito para frente e o abdômen um pouco mais atrás.

Saúde mental:

A moral também é importante para a saúde corporal. Domine a sua impaciência; evite sentimentos como o ódio ou a inveja. A tolerância e a bondade são grandes qualidades de um escoteiro.

Esportes:

A vida sedentária é responsável por muitas doenças e o melhor remédio são os exercícios adequados e a prática de esportes. Um bom esportista, como o escoteiro, é leal ao seu treinador e ao capitão da equipe; não é egoísta e nem faz trapaças; evita perder o controle, pois tanto sabe ganhar como perder.

Escolha um esporte, o que mais você goste, e pratique todo o tempo livre que você tiver.



Estojo de Primeiros Socorros:

A Patrulha, no campo e na sede, deve ter um Estojo de Primeiros Socorros com, pelo menos, o material da lista a seguir:

- Gaze esterilizada
- Faixas esterilizadas
- Tesouras sem ponta
- Água oxigenada
- Pomada para queimaduras
- Amônia
- Comprimidos para diferentes necessidades (febre, diarreia, má digestão, gripe etc.)

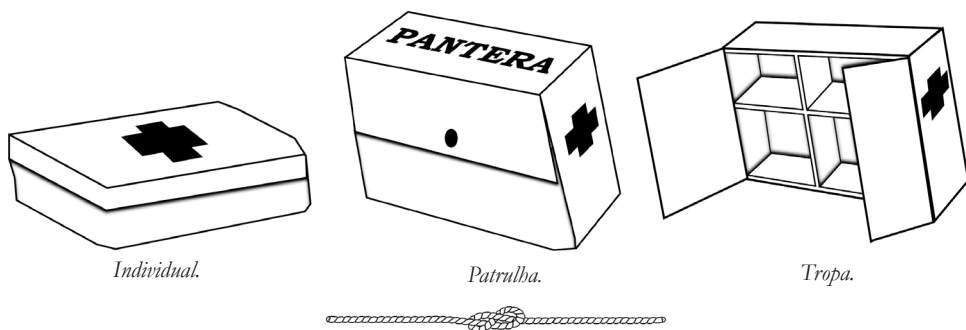
- Esparadrapo
- Algodão
- Mercúrio Cromo
- Soro em pó
- Sabão neutro
- Band-Aid
- Alfinetes de segurança
- Pinça
- Manual de Primeiros Socorros

Leia atentamente o rótulo de cada medicamento e verifique se não está vencido. Tudo que for usado deverá ser rapidamente substituído ao acabar a atividade.

Além de todo o material que será levado no estojo, a Patrulha deverá ter um caderno com telefones de chefes, pais, postos de pronto socorro, hospitais, delegacias de polícia e bombeiros, assim como uma ficha com dados pessoais e médicos de cada membro da Patrulha.

O Estojo de Primeiros Socorros deverá ter uma cruz vermelha bem visível. Para que seja rapidamente utilizado, não poderá estar fechado com chave ou cadeado.

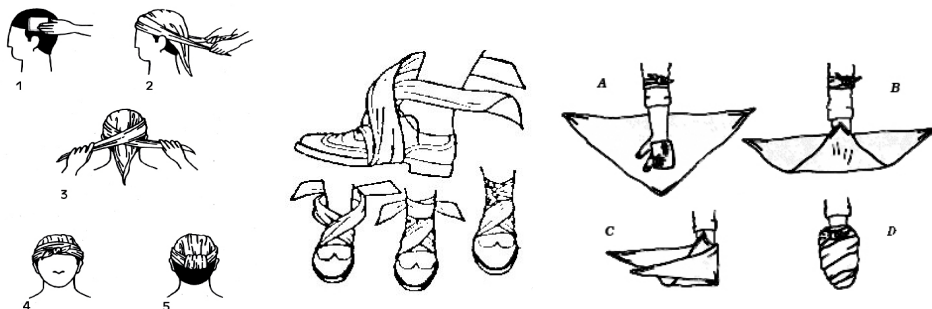
Os escoteiros deverão manter as crianças mais novas longe do alcance dos estojos.

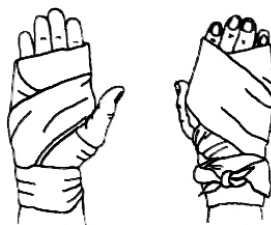
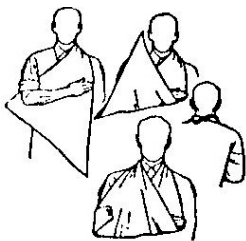


Ataduras e tipoias:

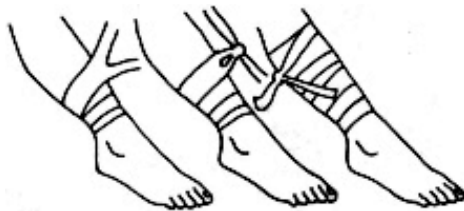
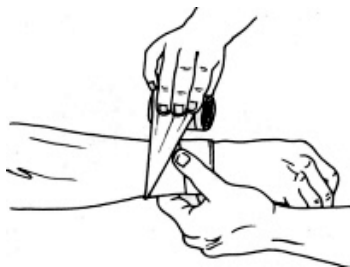
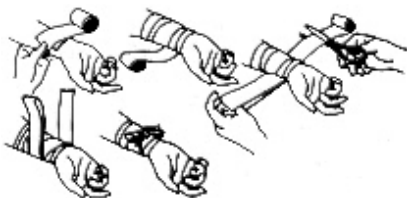
As ataduras e tipoias servem para proteger um ferimento ou imobilizar o local machucado.

Veja a seguir alguns exemplos de como seu lenço escoteiro pode servir como atadura ou tipoia:





As ataduras feitas com faixas são mais eficientes que o lenço escoteiro. Observe os exemplos e a maneira correta de aplicá-las:



Queimaduras:

A queimadura é um aumento de calor excessivo em alguma parte do corpo ou no corpo inteiro. Estas queimaduras podem ser causadas pelo calor, o fogo, água fervendo e agentes químicos como ácidos ou substâncias alcalinas.

Algumas regras para o tratamento de queimaduras:

- Não tirar pedaços de tecidos grudados na pele.
- Não estourar as bolhas.
- Não usar antissépticos em aerosol ou remédios caseiros, como pasta de dentes etc.
- Não fazer pressão sobre a superfície queimada.

Tipos de queimaduras e tratamento:

Primeiro grau: este tipo de queimadura é a mais comum. A pele fica vermelha e levemente inchada; causa dor, não possui bolhas e afeta só a camada exterior da pele. Um exemplo são as

queimaduras produzidas pelo sol, objetos quentes, água e vapor.

Deve-se deixar a parte afetada ao ar livre, sem nenhuma compressa. Aplique Picrato de Bute-sin ou uma pomada apropriada sobre a região afetada.

Segundo grau: estas queimaduras provocam bolhas, avermelhamento da pele, erupções ou listras sobre a zona queimada. Ficam inchadas durante vários dias, pois afetam camadas mais internas da pele. Um exemplo é a exposição durante muito tempo ao sol, gasolina ou outras substâncias quentes, como óleo, etc.

O tratamento para este tipo de queimadura é o mesmo que para as de primeiro grau. Você não deve estourar as bolhas. Se a parte afetada for uma grande extensão do corpo, procure um médico imediatamente.

Terceiro grau: estas queimaduras são muito graves. A pele fica branca ou carbonizada. Destroí todas as camadas da pele e às vezes apresentam bolhas de sangue.

Proteja a área afetada com uma compressa de água limpa e leve a pessoa ao médico.

Desmaios:

A causa dos desmaios é a pouca quantidade de sangue na cabeça. Portanto, deixe a pessoa deitada com as pernas mais altas que a cabeça. Para acordá-la, faça com que cheire um pouco de amoníaco e molhe seu rosto com água fria.

Se o rosto estiver vermelho, isto quer dizer que a pessoa tem sangue demais na cabeça e deve permanecer com a cabeça elevada.

Insolações:

O calor excessivo pode causar insolação, que é uma falha no mecanismo de transpiração.

A causa mais comum é a exposição prolongada do corpo ao sol ou ao excesso de calor (mesmo estando na sombra).

Os sintomas são: pele seca, avermelhada e quente; pulso rápido e forte, temperatura corporal muito alta, respiração acelerada e com ruído. Às vezes vem acompanhada por náuseas, vômitos, sede e desmaio.

Para tratar um caso de insolação você deve colocar a vítima em um lugar fresco e ventilado, com a cabeça mais elevada que o corpo. Coloque na cabeça compressas frias ou uma bolsa de gelo. Molhe o pescoço, rosto e mãos do paciente.

Intoxicações e envenenamentos:

As intoxicações ou envenenamentos são alterações provocadas pela entrada de substâncias tóxicas no organismo, sejam por via oral, respiratória ou cutânea.

São causados pela ingestão de produtos estragados, contaminados ou venenosos. Também pela ingestão exagerada de algum alimento.

Os sintomas mais comuns são: forte dor abdominal, náuseas, fraqueza, vômito, diarreia, febre, coceira, manchas vermelhas na pele e mãos inchadas.

A primeira coisa que devemos fazer é induzir o vômito para que a pessoa expulse o veneno ou alimento contaminado. Se ingeriu algum tipo de ácido, como água sanitária, soda cáustica ou produtos derivados do petróleo, NÃO DEIXE QUE VOMITE, pois poderá causar mais danos. Se a vítima vomita sozinha, sem precisar que se lhe provoque o vômito, faça com que se

curve, deixando a cabeça mais baixa que o corpo. Isso evita que se engasgue.

Se a vítima desmaia, não lhe dê nenhum líquido, pois poderá ir aos pulmões. Também não faça com que vomite se você não sabe o que ingeriu.

Leve a pessoa ao médico, se possível, com o produto que produziu a intoxicação ou envenenamento.

Na maioria das embalagens de produtos químicos e remédios você poderá encontrar um telefone que te dará informação sobre o que fazer em caso de envenenamento ou intoxicação.



Lei, Promessa e Religião:

Cumprindo a Lei e a Promessa Escoteira:

Nenhum escoteiro precisa esperar ter a idade de votar para praticar a cidadania. Diariamente você terá dezenas de oportunidades para mostrar o bom escoteiro que você é. Não espere pelo dia de amanhã ou por outras pessoas para fazer coisas boas e úteis. Comece agora mesmo no seu Grupo, na sua Patrulha, em casa, na escola e na sua Igreja!

Participe ativamente em reuniões de sede, excursões, acampamentos e em todas as atividades que seu Grupo Escoteiro promover.

Na escola, diante dos seus amigos, você será um representante do Movimento Escoteiro. Por isso deverá ser sempre bondoso e tolerante. Ajude os professores e companheiros sempre que puder.

Você também deverá conhecer sua religião e praticar com entusiasmo seus preceitos, dando bom exemplo aos membros de sua Igreja.

Em casa, faça as tarefas que você sabe que devem ser feitas. Seu adestramento escoteiro é muito útil. Por exemplo, com os nós que você aprendeu, poderá ajudar sua mãe a colocar um varal, a fazer um caixa de correio ou construir um balanço para seu irmão menor.

Como você pode ver, no escotismo aprendemos muitas coisas que são úteis no nosso dia a dia. Pratique sempre o que aprendeu, não só na sede aos sábados, mas também em casa, na escola, na rua e na sua Igreja.



*O Escoteiro sempre procura ajudar o próximo, principalmente os mais velhos e crianças.
Ele pratica pelo menos uma Boa Ação por dia.*

MANUAL PARA SE TORNAR
UM ESCOTEIRO

PRIMEIRA CLASSE



Mensagem ao Escoteiro de Segunda Classe:

Agora que você avançou pela trilha do Escotismo e passou pelas etapas de Noviço, Segunda Classe e conquistou algumas Especialidades, deverá ter percebido que nada é tão difícil como parece. Se você chegou até aqui, é porque possui bastantes conhecimentos e habilidades escoteiras e, também, porque é um(a) jovem digno(a) de confiança.

Agora você se encontra perante um novo desafio: a conquista do Distintivo de Primeira Classe! Não é um objetivo impossível de ser alcançado, mas uma meta que todo(a) escoteiro(a) deve se esforçar para atingir. Para isto, preste atenção e pratique tudo o que seu Chefe de Tropa ensinar. Lembre-se que os Chefes são seus companheiros de jornada e, para os quais, você deverá apresentar as etapas de Primeira Classe.

Espero que este Manual, elaborado a partir de vários manuais Escoteiros e Técnicos, seja de grande ajuda para que todo escoteiro possa passar pelas etapas de Primeira Classe.

Não se esqueça de que não adianta decorar técnicas e conteúdos teóricos deste livro; o importante é PRATICAR e nunca deixar de buscar novas fontes para enriquecer teu conhecimento.

Também não se esqueça que tudo o que você aprendeu deve ser compartilhado com seus companheiros. Ser escoteiro de Segunda ou Primeira Classe é uma grande responsabilidade. Os integrantes mais novos da Tropa verão seus distintivos e pedirão tua ajuda e você deverá estar pronto para ajudá-los sem vacilar.

Finalmente, eu gostaria de dizer que, depois de conseguir o Distintivo de Primeira Classe, continue sem descanso até alcançar a Lis de Ouro!



Sempre Alerta!

A Primeira Classe:

Naquela manhã de domingo, o sol se escondia atrás de algumas nuvens e o vento frio vindo do oeste soprava forte. Mesmo assim, os escoteiros da Patrulha Leão não amenizaram a marcha, pois se sentiam realmente “os reis” daquele bosque e continuaram sua jornada alegremente e com passo firme, tal qual seu animal totem.

O meio-dia chegou trazendo à lembrança a hora do almoço. Rapidamente uma fogueira foi acesa e os escoteiros começaram a cozinhar os mantimentos que haviam trazido. Não esqueceram o velho e bom café, que sempre procedia à comida: isto já havia se tornado uma tradição de Patrulha.

Após um merecido descanso, arrumaram suas mochilas e retomaram a marcha.

Enquanto caminhavam, se lembraram daquele passado distante, quando haviam entrado para a Tropa Escoteira como noviços. Lembraram-se de todas as aventuras que participaram, de todos os amigos que fizeram, de todas as coisas que haviam aprendido e de quanto haviam crescido como pessoa.

Lembraram-se, em determinado momento, o que dizia Baden-Powell: “Um escoteiro de Segunda Classe que não alcança a Primeira Classe, não passa de um Escoteiro de Terceira Classe”.



Seis jovens tornaram-se escoteiros de Primeira Classe aquele dia. Seis Leões haviam completado, juntos, suas etapas.

A Tropa, já formada, aguardava perto de uma estação ferroviária quando eles chegaram. A Patrulha Leão entrou em formação após pedir permissão à Chefia.

Uma breve cerimônia, que deixou todos emocionados, foi feita assim que a bandeira foi hasteada. O Monitor liderou os patrulheiros até estarem próximos aos Chefes. Os Leões orgulhosamente receberam seus distintivos, viraram-se para a tropa e saudaram com um sonoro “SEMPRE ALERTA!”.

A Primeira Classe havia, finalmente, sido conquistada.

Anos mais tarde, já participando das atividades na Tropa Sênior, aqueles jovens ainda se lembrariam o tamanho esforço que haviam feito para cumprir as etapas. Um esforço que, sem nenhuma dúvida, valeu a pena.

As Etapas:

As etapas para o Escoteiro de Primeira Classe estão divididas em:

- Escotismo
- Pioneiria
- Saúde e Segurança
- Cidadania
- Lei, Promessa e Religião

Escotismo:

- Ter participado por 3 meses seguidos em atividades como Escoteiro de Segunda Classe;
- Ser capaz de ensinar as etapas de Segunda Classe aos companheiros de Tropa e Patrulha e voltar a passar pelas provas caso necessário.

Pioneiria:

- Saber fazer as seguintes amarras: paralela, diagonal, quadrada, em 8 ou de tripé, além dos nós: Nó de Arnês, Cadeira de Bombeiro, Volta do Fiel Dupla, Nó de Moringa;
- Montar uma pioneiria de médio porte com a ajuda de sua Patrulha;
- Saber orientar-se pelos seguintes métodos: sol, relógio, estrelas e indícios naturais sem a ajuda da bússola.
- Conhecer as seguintes técnicas básicas de sobrevivência: improvisar um abrigo natural, acender uma fogueira, coleta de água e comida;
- Ter acampado pelo menos 10 noites junto a sua Tropa ou Patrulha. Um desses acampamentos deve incluir 4 noites seguidas;
- Saber ler e usar um mapa topográfico;
- Saber estimar distâncias e alturas usando objetos improvisados, como o bastão escoteiro.
- Ser capaz de reconhecer 12 árvores de sua região e 6 aves que não sejam domésticas (galinhas, patos, gansos etc);
- Realizar uma jornada de 25 km a pé ou 40 Km de bicicleta, levando em consideração as seguintes regras:
 - a) Durante a jornada, o escoteiro deverá cozinhar seus próprios alimentos, encontrar um bom lugar para acampar e realizar algumas tarefas programadas pelo seu Chefe de Tropa.
 - b) Na semana seguinte à jornada, o escoteiro deverá entregar ao Chefe um relatório completo da viagem, incluindo as notas escritas durante o trajeto.
 - c) Esta etapa será a penúltima que o escoteiro deverá apresentar.

Saúde e Segurança:

- Conhecer as regras de segurança para o pedestre e para o ciclista;
- Improvisar uma maca e conhecer os métodos de transporte de feridos;
- Saber estancar uma hemorragia externa;
- Saber como tratar os casos de fratura de braço, antebraço e clavícula, compreendendo a importância de manter imóveis as partes com suspeita de fratura;

- Saber comprovar os sinais vitais de uma pessoa;
- Saber aplicar a respiração boca a boca e a massagem cardíaca;
- Demonstrar o método apropriado de proceder nas seguintes emergências: incêndio, afogamento, choque elétrico.

Cidadania:

- Estar em dia com as mensalidades do Grupo Escoteiro e o registro anual;
- Convidar um amigo para que participe em uma atividade na sede, ensinando-lhe as etapas de Escoteiro Noviço;
- Participar de uma atividade ecológica a sua escolha;
- Montar uma exposição, jornal, blog ou site com fotos e anedotas da sua Tropa e mantê-lo atualizado durante 2 meses;
- Entender o significado e a importância de ecologia e reflorestamento.
- Programar e realizar uma Boa Ação Coletiva junto à Patrulha. O escoteiro deverá apresentar um relatório sobre o trabalho realizado e apresentá-lo em Corte de Honra;
- Divulgar o Movimento Escoteiro em alguma entidade onde haja jovens de 8 a 14 anos, por meio de cartazes, palestras, exposição, fotos etc.

Lei, Promessa e Religião:

- Conhecer a história de São Jorge, o padroeiro dos Escoteiros.
- Relatar ao seu Chefe de Tropa como está praticando a Lei e a Promessa Escoteira no seu dia a dia;
- Demonstrar no ambiente em que vive (família, escola, igreja, etc.) uma boa relação com todos os que o rodeiam: pais, professores, irmãos, amigos da escola ou de sua rua etc., demonstrando compreender e aceitar as diferenças entre eles (raça, religião, condição financeira, etc.).

Pioneiria:

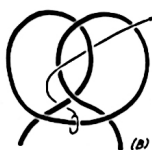
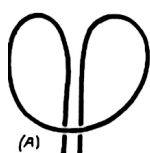
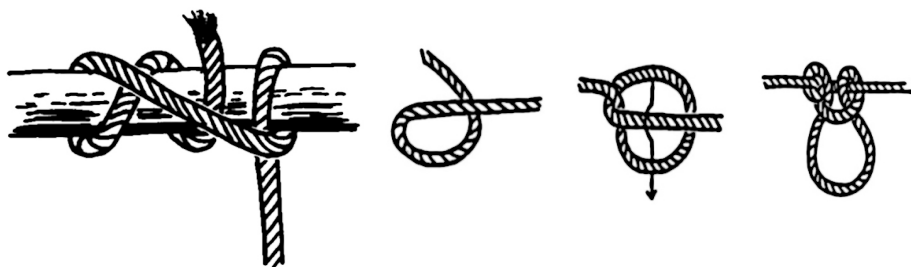
Durante sua vida escoteira como Noviço e Segunda Classe, você deve ter aprendido muitos nós com seus companheiros de Tropa e com a Chefia. A seguir, você vai aprender mais alguns nós de muita utilidade e amarras para construção de pioneiras.

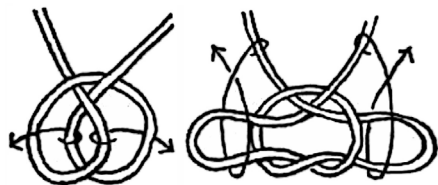
Volta do Fiel duplo: usado para içar objetos, tendo cuidado na sua utilização; em amarrações diversas, construções de abrigos, pontes, etc.

Nó de arnês: utilizado para fazer uma alça fixa no meio de uma corda (sem utilizar as pontas).

Cadeira de Bombeiro ou Catau Marinheiro: é um nó simples e rápido de fazer quando se precisa subir ou descer uma pessoa de uma árvore, barranco ou outro ponto. É seguro, porém é mais utilizado em caso de emergência ou quando a altura não oferece grandes riscos. Para estes casos, existem cadeiras mais elaboradas e seguras.

Nó de Moringa: feito no gargalo de moringas, garrafas e cantis para transporte com segurança; serve também como alça, sendo este pouco usado.

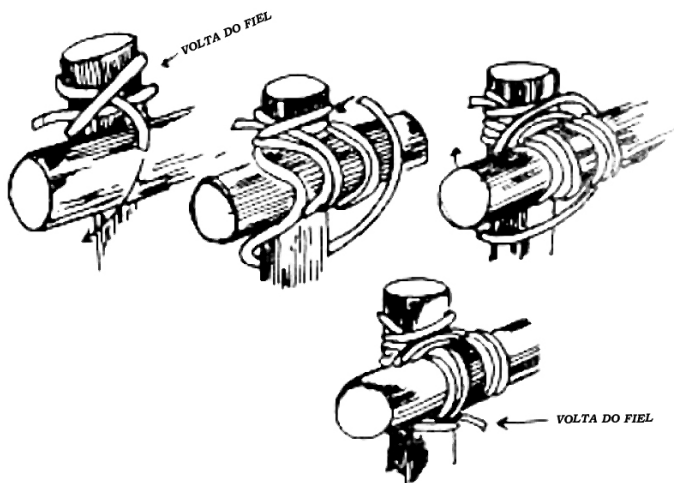




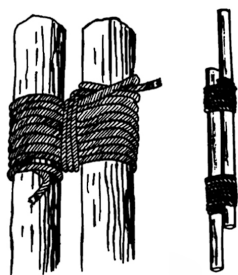
As amarras servem para unir troncos ou bambus na construção de pioneirias para os acampamentos. A largura adequada da corda para a maior parte dos trabalhos com amarras é de 3 a 5 metros. Você sempre deverá levar em consideração que a resistência de uma amarra não depende da quantidade de corda, mas de uma boa execução.

É importante que se mantenha a tensão da corda enquanto você estiver fazendo a amarra.

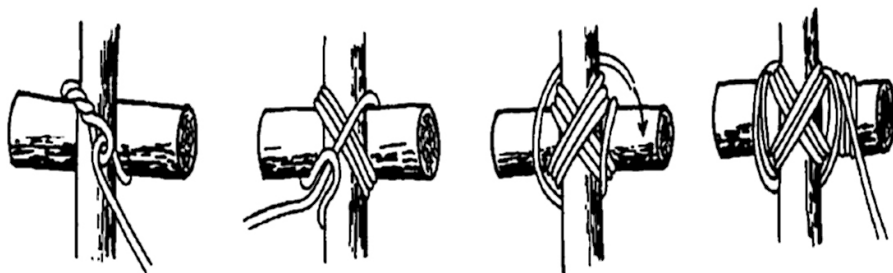
Amarra quadrada: utilizada para unir dois bastões (galhos, troncos, bambus etc.) que estejam formando um ângulo de 90° entre si. Comece a amarra com a Volta do Fiel ao redor do tronco e termine com o nó direito.



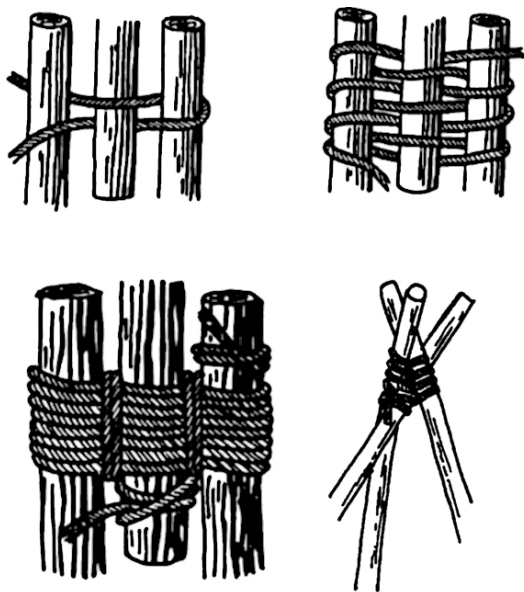
Amarra paralela: utilizada para unir dois bastões (galhos, troncos, bambus etc.) que estejam paralelos entre si. Comece com uma falça e termine com o nó direito. Para melhor estabilidade da construção, aplique duas amarras paralelas.



Amarra diagonal: utilizada para unir dois bastões (galhos, troncos, bambus etc.) que estejam formando um ângulo menor que 90° (ângulo agudo). Você pode começar esta amarra com a Volta da Ribeira ou Volta do Fiel. Termine com a Volta do Fiel.



Amarra em oito ou de tripé: serve para unir troncos quando se deseja montar um tripé.



Construção de uma pioneiria:

Uma das principais características do escoteiro é saber proporcionar conforto e segurança a si e a seus companheiros no acampamento. E como ele faz isso? Através de suas habilidades escoteiras e na montagem de pioneirias.

As pioneirias são pequenas construções feitas com bambu, madeira, cordas, sisal, troncos, que tornam a vida nos acampamentos mais confortável e mais prática.

Agora que você já sabe fazer muitos nós e, principalmente, as amarras, não deverá ter problemas para construir uma pioneiria de médio porte que seja útil para você e sua Patrulha.

Algumas dicas:

- as amarras deverão estar firmes e bem feitas;
- lembre-se que o escoteiro é econômico. Só corte os bambus e as cordas que irá usar;
- uma boa atividade de Patrulha é construir pioneiras articuláveis para usar nos acampamentos; ou esteiras de bambu que são de fácil transporte e servem como mesa.



Orientação:

Os escoteiros que levam uma vida na mata, em explorações, seguindo caminhos muitas vezes desconhecidos, atravessando florestas, abrindo trilhas nos cerrados, ou nos longes cruzeiros por mar, muitas vezes precisam ter bem desenvolvida sua capacidade de orientação. Do contrário, estariam continuamente expostos a perder-se, como aconteceu com o homem de quem nos fala Baden-Powell:

“Um indivíduo viajava numa diligência e em certa estação, onde devia haver uma parada de meia hora, aproveitou para dar um pequeno passeio na orla da floresta. Curioso pelas raridades que encontrou, embrenhou-se um pouquinho. Quando quis voltar estava desorientado e, em vez de caminhar para a estação, caminhou em direção oposta. Procuraram-no, chamaram-no, tudo em vão. Organizaram grandes batidas e só muitos dias depois é que foram encontrar o seu cadáver, cerca de 30 km para o interior.”



Isso pode acontecer a qualquer descuidado que não saiba orientar-se.

Orientar-se é determinar, em relação à posição em que se está, a direção de qualquer um dos

pontos cardeais ou dos colaterais (pontos já vistos na Segunda Classe). Se conseguirmos identificar um desses pontos, qualquer um dos outros será determinado. Há indivíduos que têm de tal maneira desenvolvida sua capacidade de orientação que são capazes de se orientar em qualquer local, a qualquer tempo. Os índios fazem viagens de dias e dias pela mata fechada e no fim regressam, sem errar, a sua aldeia. Parece um instinto, mas é apenas o desenvolvimento produzido pelo exercício, e qualquer escoteiro pode adquirir essa capacidade. Assim, nunca lhe poderá acontecer o que ocorreu ao pobre viajante da diligência.

Mas para não se perder, não basta apenas saber orientar-se no local onde se encontra; é necessário, quando se está na mata ou no mar, observar as direções que se está seguindo e a distância percorrida em cada direção, do contrário será difícil voltar ao ponto de partida.

Se, por exemplo, um monitor recebeu a ordem para pegar lenha, o seu cuidado principal, ao entrar mata adentro, é observar a direção que segue. Seguiu para o norte? Quando quiser regressar não terá mais do que tomar a direção oposta - que é o sul - e chegará ao acampamento.

De muitas maneiras o escoteiro pode orientar-se: pela bússola, pelo sol, pelas estrelas, pelo vento, pelas plantas etc. São muitos os recursos e quando um falhar, recorre-se a outro. Raro será que não se tenha ao alcance, ao menos, um deles.

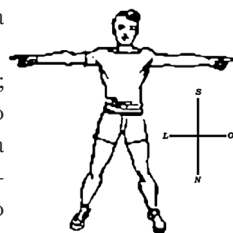
Orientação sem bússola:

Estes métodos são para ocasiões de emergência e o escoteiro só deverá usá-lo quando não dispor de uma bússola.

Sol:

O sol serve como referência para orientação e inclusive para saber a hora em que estamos (hora solar).

Sabemos que o sol nasce no leste (L ou E) e se põe no oeste (O ou W); se acordarmos assim que o sol estiver nascendo, poderemos localizar no horizonte o mencionado E (ou L). Basta estender o braço direito para o lado em que o sol vem nascendo, que é o leste, e teremos: oeste à esquerda, norte na frente e sul nas costas. Se for à tarde, basta estender o braço esquerdo para o lado em que o sol vai se ocultando, que é o oeste, e teremos: leste à direita, norte na frente e sul nas costas.



Vento:

Esta forma de orientação implica um grande conhecimento da região em que estamos. Assim sendo, procure saber, antes de uma excursão ou acampamento em regiões desconhecidas, o vento predominante no lugar. Por exemplo, há localidades onde o vento vem do leste, e assim você poderá determinar os outros pontos cardeais.

Indícios naturais:

Muitos pássaros, para se protegerem das chuvas, fazem a abertura de suas casas sempre aberta para o lado contrário ao vento. As formigas também. Observada uma vez essa direção e sabendo a direção do vento predominante, estamos de posse de mais um processo de orientação.

Você também pode observar algumas plantas e a ação dos raios do sol sobre elas. As plantas se desenvolvem para o lado que pegam mais sol. As regiões de mais de 23 graus sul, onde o sol bate sempre do norte, terão os troncos mais desenvolvidos para o lado norte. Se você olhar um tronco de árvore cortado com uma serra, verá que os anéis que marcam seu crescimento são mais largos para o lado norte. Os líquens e os musgos preferem o lado sombreado de árvores e pedras, assim, serão encontrados mais facilmente para o sul no hemisfério sul. Lembre-se que perto do equador esta regra não funciona tão bem.

Norte



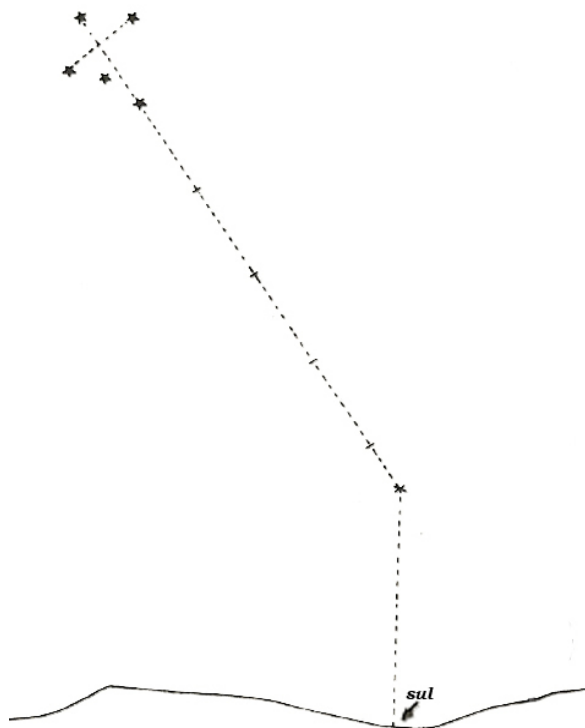
A melhor maneira de orienta-se através dos indícios naturais é observar cuidadosamente a natureza e usar o sentido comum; se uma marca indica a direção do norte ou do sul, compare com outras marcas para ter certeza.

Uma ótima atividade para você e sua Patrulha para a prática da orientação é observar as árvores e pedras de sua rua ou de um bosque e comparar os indícios com a direção que mostra a bússola.

Estrelas:

A maneira mais fácil e rápida de se orientar pelas estrelas é através do Cruzeiro do Sul.

Note no desenho que o lado maior da cruz é multiplicado por 4 vezes e meia e o sul será encontrado traçando-se uma linha reta no horizonte.



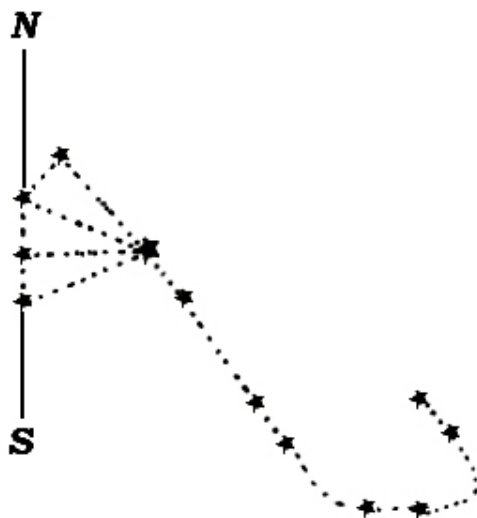
Cruzeiro do Sul.

Também podemos encontrar facilmente o norte ou o sul pela constelação de Orion, comumente conhecida como “Três Marias”.

A constelação de Escorpião, quando nas proximidades do meridiano, também dá a direção N-S.



Orion.



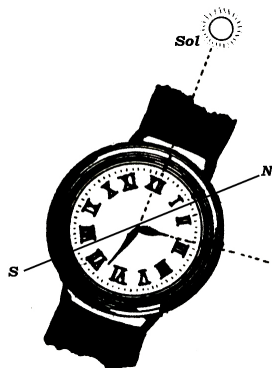
Escorpião.

Observando as estrelas e comparando sua posição com a bússola, os escoteiros ficarão familiarizados em pouco tempo com este método de orientação, além de reconhecer, tanto pela posição como pelo seus nomes, as constelações. Devem desenhar em suas Cadernetas de Campo os alinhamentos das estrelas mais importantes.

Relógio:

Também é possível se orientar através do relógio. Para isso, você vai precisar de um relógio com ponteiros e que o sol esteja brilhando, e não escondido atrás de nuvens ou montanhas.

Primeiramente devemos apontar o número 12 (em romano XII) do relógio em direção ao sol. Com o relógio ainda apontado, buscaremos o ponteiro das horas. A bissetriz, ou seja, a linha que corta o ângulo entre o 12 e o ponteiro das horas, será o norte.



Sobrevivência:

Uma situação de sobrevivência é quando você sofre um acidente, se perde, está sozinho ou acompanhado em algum lugar geralmente remoto, selvagem, onde é difícil conseguir ajuda a curto prazo. A primeira regra é não se perder. Mas caso aconteça, você terá que se adaptar ao entorno, aproveitando cada recurso e energia para manter-se vivo até que venha o resgate ou até que você consiga chegar a algum lugar onde consiga ajuda.

Os escoteiros de alguns países dão um nome especial à sobrevivência: woodcraft, ou seja, a arte de viver na floresta. Para poder sobreviver em um meio adverso é necessário conhecer alguns elementos básicos, que mostraremos a seguir:

Água:

A água é muito importante, pois sabemos que podemos aguentar até três semanas sem comer nos casos de extrema necessidade; mas o máximo tempo que um ser humano aguenta sem beber é de 3 a 5 dias. Para que você saiba o quanto importante é a água para nosso organismo, nosso corpo se compõe de mais ou menos 75% de água.

As principais funções da água são: regular a temperatura corporal e eliminar impurezas do corpo (através dos rins). Diz-se que, em média, perdemos 3 litros de água por dia, a maior parte pela respiração (especialmente quando respiramos pela boca) e pela transpiração, mas não podemos esquecer que existem outras ações que influenciam diretamente na perda desse precioso elemento, por exemplo: fumar, a exposição ao sol, a digestão, o consumo de bebidas alcoólicas, as caminhadas, o esforço físico etc.

Existem algumas técnicas naturais para conseguir água potável. Um desses métodos consiste em fechar um pequeno galho com folhas verdes com um saco plástico. As folhas, estando expostas ao sol, condensarão pequenas gotas de água que ficarão depositadas no fundo do saco. O inconveniente deste método é que produz uma quantidade reduzida de água. Por isso, ao usá-lo, devemos colocar várias bolsas em vários ramos e esperar até o dia seguinte para conseguir uma boa quantidade de água.



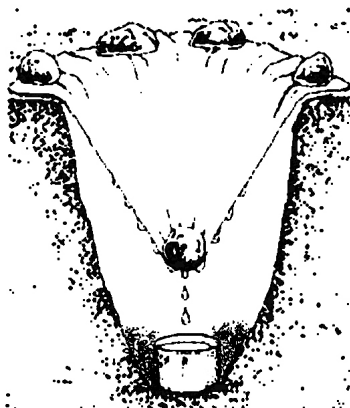
Também podemos conseguir água da terra e das folhas, simplesmente cavando um buraco. O próprio solo tem umidade que podemos aproveitar para beber e as folhas transpiram, liberando água.

Para realizar este sistema, devemos cavar um buraco de profundidade média (entre 1m e 1,5m), providenciar uma lona para que a água não escape e um pequeno recipiente onde a água será

depositada.

Quando o buraco estiver cavado, coloque o recipiente no fundo. Em volta do recipiente, jogue capim, mato, folhas verdes etc. Coloque a lona encima do buraco, prendendo-a com pedras. Deixe uma pedra no meio da lona para que a água escorra para dentro do recipiente. É muito importante que o buraco esteja totalmente lacrado pela lona, senão a água irá evaporar sem que possamos aproveitá-la.

Este sistema não é uma fonte de água, por isso é difícil conseguir uma quantidade maior que um litro em 24 horas.



Água de chuva: boa para beber. Espere que chova uns 5 minutos antes de começar a captar a água que cai. Antes disso, a chuva ainda estará recebendo as partículas de poeira suspensas no ar. Recolha a água diretamente da chuva que cai e não de telhados ou árvores, que arrastam sujeira e excrementos de animais.

Rios e riachos: geralmente são águas contaminadas ao passar por cidades, vilas, fazendas e plantações. Perto das nascentes são boas para beber.

Poço: água boa para beber, desde que as paredes do poço não tenham fendas que possam dar passagem às infiltrações contaminadas das proximidades.

Bambu: dentro dos gomos de bambus você poderá encontrar uma boa quantidade de água potável.

Cipós: alguns cipós liberam água quando são cortados.

Como filtrar a água?

É importante saber que a água não é sempre igual. Existem tipos de água que podem ser até mortais para o ser humano. Por isso, dividimos a água em dois tipos: potável e não potável ou, o que é o mesmo, apta ou não apta para o consumo humano. Antes de qualquer dúvida sobre a água que queremos beber, o melhor é ser precavido e torná-la potável.

O consumo da água não potável pode provocar diarreia, cólera, tifo, vermes, hepatite, entre outras doenças. Temos que levar em consideração que antes de tornar a água potável, devemos filtrá-la, ou seja, tirar todos os objetos estranhos que se encontrem nela, como plantas, pedras, folhas etc.

A água potável, entretanto, pode ser reconhecida porque geralmente apresenta certas características:

- Clara e límpida, não contendo nenhum corpo que lhe turve a transparência.
- Sem cheiro nem sabor.
- Fresca.
- Não dar impressão de peso no estômago.
- Cozinha bem os legumes e dissolve bem o sabão.

Há processos de purificação de grandes massas de água que pouco nos interessam saber. O que interessa ao escoteiro é purificar a pequena quantidade para encher o seu cantil, suprimindo sua necessidade diária de hidratação.

A maneira mais segura de purificar a água é fervê-la. Há outras maneiras que requerem produtos químicos que devem ser aplicados em quantidades exatas, respeitando um repouso necessário da água. Estes processos são complicados e se recomenda que sejam aplicados por pessoas capacitadas, que conheçam bem as medidas e os dados necessários.

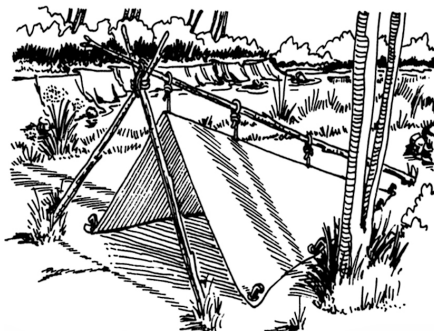
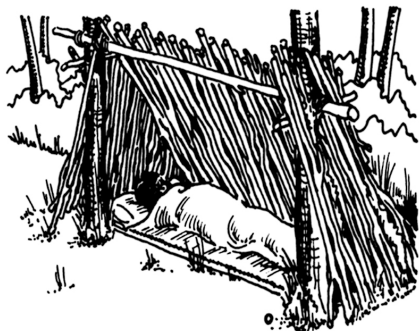
Abrigo:

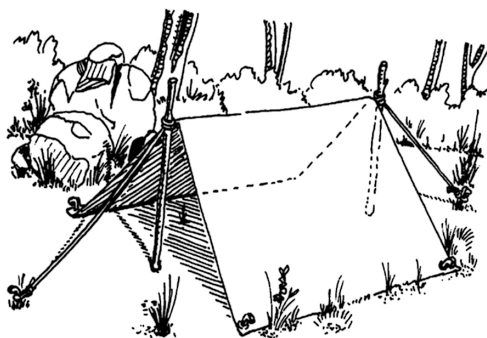
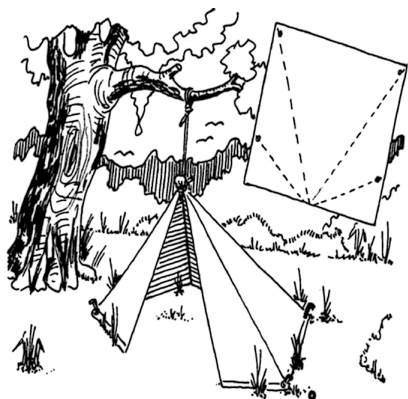
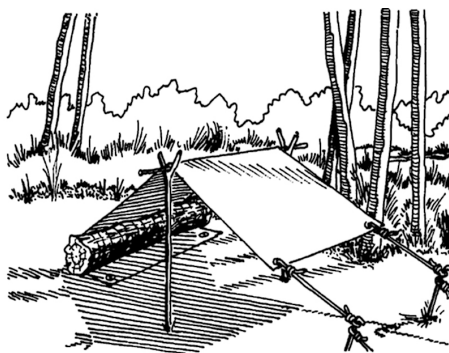
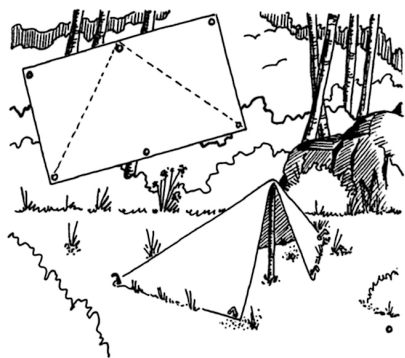
A principal função do abrigo é proteger o indivíduo contra os perigos e ameaças do entorno onde deverá sobreviver. Um abrigo bem construído proporciona também conforto físico e bem-estar psicológico, fatores decisivos quando queremos nos adaptar ao meio em que nos encontramos.

Os tipos de abrigos podem variar muito: desde um simples teto construído rapidamente com um toldo, até uma cabana feita com troncos.

Antes de construir, devemos levar em consideração dois aspectos fundamentais: as ferramentas disponíveis e o tipo de abrigo, ou seja, se será construído para uma breve ou prolongada estadia. Sem uma faca, canivete ou uma machadinha, todos os esforços deverão concentrar-se na construção de um abrigo de pequeno porte, mesmo que seja para uma estadia prolongada. Devemos levar em conta, também, o tempo necessário para trabalhar os materiais (principalmente a madeira) e nossas habilidades neste sentido.

Contudo, um escoteiro poderá construir um abrigo aceitável com poucas ou nenhuma ferramenta em qualquer circunstância, já que seu adestramento na arte mateira permite isso. E a chave para construir um abrigo com as qualidades necessárias para nossas necessidades se resume a uma palavra que o escoteiro conhece bem: improvisar. O improviso, unido às habilidades escoteiras, pode resultar em grandes e úteis pioneirias, entre elas o abrigo.





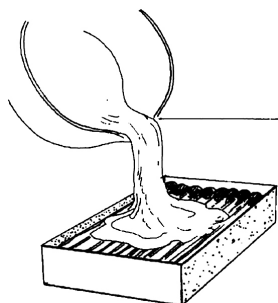
Regras gerais para a construção de um abrigo:

- Mesmo que seja pequeno, deverá ser bem construído, firme e confortável;
- Caso queira usar um cipó no lugar do sisal ou corda, escolha o mais resistente e flexível.
- Deverá proteger contra os ventos predominantes da região;
- Deverá proteger contra chuvas;
- Deverá permanecer limpo para que não atraia animais selvagens;
- Uma fogueira deverá permanecer acesa à noite para espantar os animais selvagens.

Fogo:

O fogo é necessário para se manter aquecido e seco, fazer sinais, cozinhar os alimentos e purificar a água. O tempo que uma pessoa é capaz de sobreviver aumenta ou diminui de acordo com a habilidade de fazer uma fogueira em qualquer lugar e circunstância.

Caso você tenha uma caixa de fósforos, item indispensável em qualquer equipamento escoteiro, basta proceder como já visto no Manual para a Segunda Classe. Por isso, lembre-se sempre de levar fósforos de reserva em um estojo impermeável. Para impermeabilizar os fósforos você pode simplesmente colocá-los em um saco plástico ou, por exemplo, envolvê-los em cera de vela, como nos

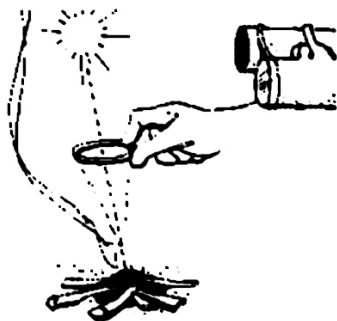


mostra o desenho.

Mas se por alguma situação inesperada não dispomos de fósforos, comece preparando uma mecha bem seca e coloque-a longe da umidade e do vento. Para esta mecha você poderá usar madeira podre, fios de roupa, pedaços de corda ou sisal, folhas secas de palmeira, fibras bem secas de cascas de árvores etc. Reúna uma boa quantidade desse material e guarde em um lugar seco para que possa ser usado mais tarde. Com a mecha já preparada, você poderá proceder das seguintes maneiras:

O sol e as lentes:

As lentes convexas de um binóculo, câmera fotográfica, óculos ou até mesmo a lente de uma lanterna podem servir para concentrar o calor dos raios do sol em nossa mecha.



As lentes dos óculos ou da nossa lanterna podem ser usadas para concentrar o calor em nossa mecha.

Arco e madeira:

Neste método, devemos construir um arco bem forte, prendendo seus extremos com um cordão de sapato, cipó ou um pedaço de sisal. Enrolamos na corda, com uma só volta, um graveto vertical de madeira seca e firme. Depois disso, usamos o arco para que o graveto gire rapidamente entre uma base (encima) e um pedaço de madeira seca (embaixo). Certo tempo depois você verá um pó negro contendo pequenas brasas. Estas brasas servirão para começar nossa chama e, para isso, bastas ir colocando pedaços da nossa mecha ali, sem deixar de fazer fricção.



Você pode improvisar um arco e algumas bases de madeira para conseguir fogo.

Comida:

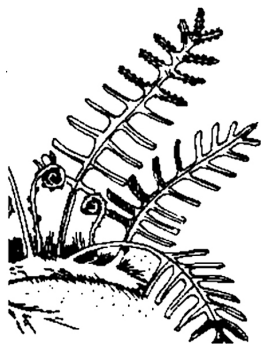
Plantas comestíveis:

No mundo existem 300.000 espécies de plantas silvestres. A maior parte delas são potencialmente comestíveis e poucas são mortais se consumidas em pequenas quantidades. Uma descrição completa de todas estas plantas que se encontram na natureza levaria muitas páginas deste manual.

Se você não sabe se uma planta é venenosa ou não, observe o comportamento dos animais em relação a esta: ratos, macacos e outros animais vegetarianos. Por regra geral, o que eles comem, também poderemos comer sem perigo. Os pássaros não são uma boa referência, pois certos alimentos que consomem na natureza são venenosos para o homem. As seguintes regras podem nos servir de guia:

- Antes de comer qualquer planta desconhecida, dê uma pequena mordida. Se o gosto é amargo ou desagradável, não coma.
- Em caso de dúvida, cozinhe a planta destinada ao consumo. Com isto, muitos tipos de veneno desaparecem.
- Não coma nenhuma planta que solte substâncias de aspecto “leitoso” e evite o contato com este “leite”. A única exceção a esta regra é o mamão.
- Evite os cogumelos. Não são muitas as espécies venenosas, porém, devido à variedade de tamanho, forma e cor, somente um especialista no assunto poderá dizer com certeza qual espécie é ou não comestível.

No caso de suspeita de intoxicação depois de comer uma planta, faça o possível para vomitar o que ingeriu.



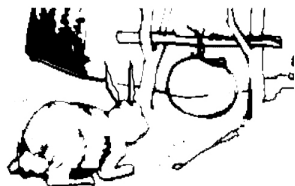
O caule do broto de xaxim, encontrado facilmente em nossas matas, é comestível.

Caça:

Além das plantas, também temos a possibilidade de caçar nosso alimento. Mas lembre-se: o escoteiro é bom com a natureza, ou seja, só deveremos caçar em caso de extrema necessidade.

Você pode comer quase qualquer coisa que esteja viva. Preocupe-se em observar se o alimento está em bom estado e evite animais em estado de decomposição. Entre os animais comestíveis, você encontrará as aves, coelhos, pequenos roedores e peixes.

Você também poderá pescar com um anzol e uma linha (itens que todo escoteiro deve levar em seu equipamento) e improvisando uma vara de pescar. Como isca você pode usar pequenos insetos, pedaços de frutos ou minhocas capturadas perto das árvores. Como detalhe, na maioria dos troncos podres também existem larvas que podem servir de alimento ou isca para sua pescaria.



O importante para ser um bom caçador é usar a criatividade e saber improvisar para construir armadilhas.

Quando você esteja comendo algum animal, coma em pequenas porções para que o corpo possa digerir o alimento. Caso você tenha estado bastante tempo sem comer, não coma em grandes proporções, pois pode causar náuseas e você perderá o alimento que acabou de consumir; o mesmo acontece com a água.



Mapas topográficos:

Um mapa é a representação no papel de uma parte de terreno com todos os detalhes que apresenta (montanhas, plantações, pontes, florestas, caminhos, trilhas, casas, cidades etc). É como uma fotografia tirada desde um avião.

O mapa é um auxiliar indispensável do escoteiro. Graças a ele, você poderá fazer suas caminhadas por lugares desconhecidos sem precisar de um guia. O estudo de um mapa antes de marcar um itinerário de uma excursão ou jornada poupará muitas surpresas desagradáveis e permitirá cortar muito caminho.



Quando estivermos sobre o terreno representado pelo mapa, devemos colocá-lo de tal maneira que coincida com os vários pontos reais do terreno. A isso chamamos “orientar o mapa”.

Teremos o mapa devidamente orientado quando estiverem os seus pontos cardeais coincidindo com os do horizonte. Antes de orientar o mapa, levaremos em consideração que:

- Todas as palavras no mapa são escritas de oeste para leste.
- As margens laterais da folha seguem em sentido norte-sul.

- Alguns mapas já possuem uma flecha indicando o norte ou uma rosa dos ventos.

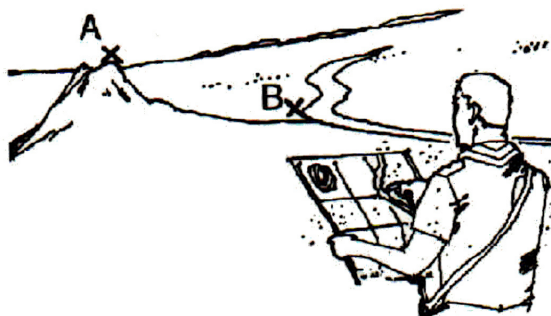
A orientação do mapa pode ser obtida:

Pelo terreno: fazendo que um determinado ponto de referência no mapa (uma estrada, um rio, uma montanha) fique paralelo ao correspondente no terreno.

Pela bússola: colocando a bússola sobre o mapa, girando a folha até que coincida com a agulha, que indica o norte magnético.

Pela triangulação: escolhendo dois pontos de referência no terreno que podem ser identificados facilmente no mapa. Depois de escolhidos os pontos, determinamos com a bússola as respectivas direções do ponto A e do ponto B. Depois de obter esses rumos, calculamos os contrarumos (contra azimute), ou seja, o rumo desde estes ponto de referência até o lugar onde nos encontramos.

Com todos estes dados anotados, fazemos duas linhas no mapa, de tal maneira que se cruzam no lugar onde nos encontramos parados.

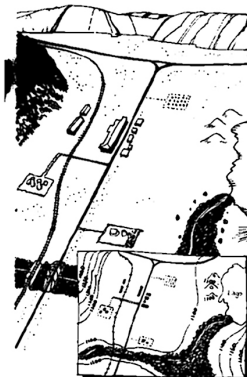


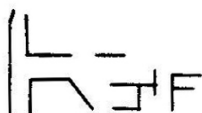
Método da triangulação.

É lógico que qualquer processo de orientação (pelo relógio, sol, plantas etc) pode ser usado para a orientação do mapa.

Convenções:

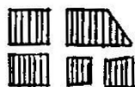
Cada acidente no terreno é representado por um sinal convencional. Estes sinais dão o aspecto do acidente como se estivéssemos olhando desde cima, mas simplificados para uma melhor leitura do mapa. Sendo assim, se queremos ter uma leitura rápida e precisa de um mapa, deveremos conhecer estes sinais.



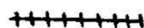


Casas isoladas

Casas em grupo



Quarteirões



Estrada de ferro linha dupla



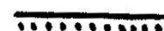
Estrada de ferro linha estreita



Avenida



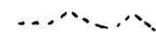
Estrada Real



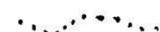
Estrada carroçável



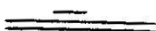
Caminho



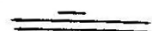
Picada para cargueiro



Picada para pedestres



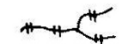
Aterro



Corte



Muros de alvenaria



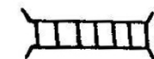
Cercas de arame



Pedras - Pedreiras - Rochedos



Areal



Ponte de madeira

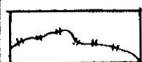


Ponte metálica

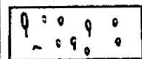


Ponte de alvenaria

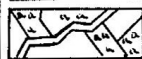




Terrenos para cultura: representado por um retângulo, tendo no centro um "C" (se for pasto terá um "P")



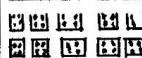
Bosques (B), Campos (C)



Pomares



Horta



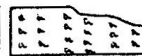
Parques



Arrozal (arr)



Cafezal (caf), Algodoeiro (Alg)



Canavial (can), Milharal (milh)



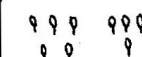
Mata densa - Md
Macega densa - md



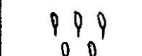
Mata rala - Mr
Macega rala - mr



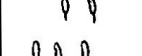
Árvores em grupo



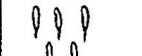
Olival, castanheiros, carvalhos, outros



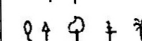
Eucalíptos, ciprestes, cedros e choupos



Árvores isoladas



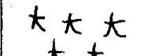
Bosques (Bos)



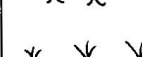
Arbustos e vegetação rasteira - Pinhal



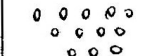
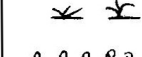
Arbustos e vegetação rasteira



Jardim



Mata, bosque



PRETO OU SÉPIA



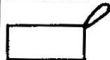
Fábricas



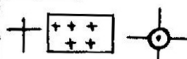
Capela



Casa



venda



Cruzeiro-Cemitério - Depósito de água elevado



Indicadores de localidade



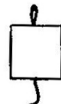
Capela/Igreja



Moinho



Chaminé de fábrica



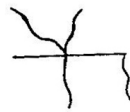
Poço ou nascente de pequeno porte, de de grande porte - Cisterna



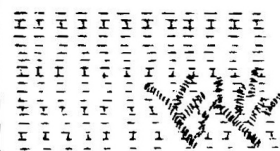
Chafariz ou fonte - nascente - tanque



Poço - Poço com engenho para tirar água



Lago - Linha de água



Vegetação de brejo - pântano - terrenos alagados

A Z U L

Distâncias e escalas:

Escala é a relação que existe entre a distância do terreno e sua representação no mapa. Esta relação pode variar de um mapa para outro, mas sempre permanecendo constante dentro de um mesmo mapa.

As escalas são importantes se que queremos conhecer a extensão do terreno representado no mapa ou saber a distância que nos separa de diferentes lugares.

Estas escalas podem estar representadas no mapa de 3 maneiras:

- Escritas. Por exemplo: um centímetro equivale a 100 metros.
- Graficamente: uma linha desenhada no mapa dividida em frações que representam determinadas unidades.triangulação.
- Numericamente. Por exemplo: 1:20.000 ou 1/14.000.

Assim, a escala numérica de 1/20.000 indica que cada 1 metro no mapa vale 20.000 metros no terreno, ou cada 1 mm no mapa vale 20.000 mm no terreno.

Raciocinando sempre sobre os milímetros não há confusão.

Na escala 1/10.000, cada 1 mm no mapa vale 10.000mm ou 10 metros no terreno; na escala 1/50.000, cada 1 mm na carta vale 50.000 mm ou 50 metros no terreno.

Para construir a escala gráfica de 1/10.000, por exemplo, traçamos uma reta e marcamos distâncias de 10 mm, cada uma das quais representa 100 metros no terreno (pois 1mm equivale a 10 metros na escala).

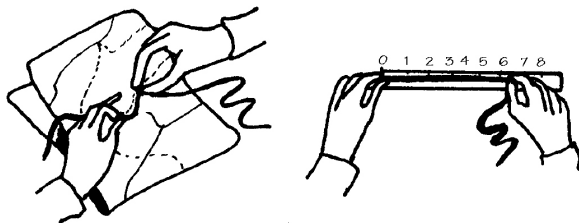
Podemos encontrar no comércio papéis quadriculados, com um afastamento de 10mm entre as linhas. Este papel é excelente para os trabalhos topográficos.

Na escala de 1/10.000 cada quadricula vale 100 metros; na de 1/20.000, 200 metros e assim por diante

Como medir distâncias em um mapa?

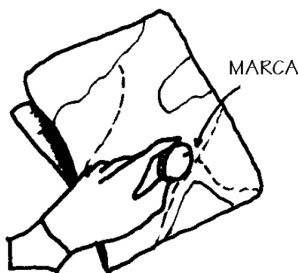
Para saber qual a distância que teremos que caminhar ou se queremos saber a quantos quilômetros se encontra determinado lugar, medimos a distância no mapa.

Para conhecer a longitude de um caminho ou um rio, pegue um fio e coloque-o ponto por ponto sobre o trajeto que você quer medir. Depois compare a longitude do fio com a escala.



Outra forma de calcular uma distância é através do método da moeda. Primeiro faça uma marca no canto de uma moeda. Depois vá girando a moeda sobre o rumo, contando

quantas vezes ela dá uma volta completa (para isto colocamos a marca). Por último, gire a moeda sobre a escala a mesma quantidade de vezes que você a girou no mapa e estime a distância.



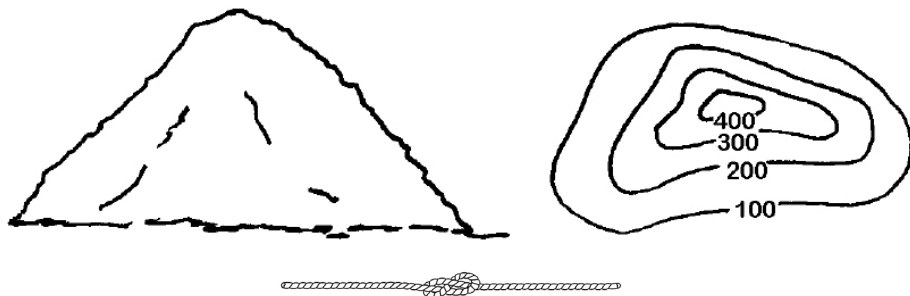
Curvas de nível:

As curvas de nível ou linhas de contorno são linhas que representam pontos de uma altura sobre o nível do mar. A diferença entre a altura do terreno entre uma curva de nível e a seguinte se chama linha de contorno. Os números que indicam a altura de cada nível se chamam cotas.

As curvas de nível nos mostram as subidas e baixadas do terreno. Onde aparecem separadas, o terreno desce suavemente. Onde as curvas aparecem muito próximas o terreno sobe depressa.

No mapa, podemos distinguir facilmente uma elevação de uma depressão, já que na elevação as cotas crescem de fora para dentro, sendo a mais alta a do centro; na depressão, ao contrário, a cota mais baixa é a do meio.

O ponto mais alto de uma montanha ou pico é geralmente representado por um ponto (ou triângulo) e um número, que é a altura sobre o nível do mar.



Alturas e distâncias:

Uma das técnicas mais usadas e úteis no Escotismo é a medida de alturas e distâncias. Se você quiser, por exemplo, construir uma torre de observação, deverá medir a altura de uma árvore onde colocará seu posto de vigia. Ou se uma Patrulha quiser atravessar um rio, deverá medir a distância do rio para cruzá-lo sem problemas. Como você pode ver, estas técnicas são aplicadas em várias situações e, a seguir, ensinaremos os métodos mais usados pelos es-

coteiros para estimar alturas e distâncias:

Pelas medidas pessoais (antropometria).

Para medir pequenos espaços o melhor é usar a medida exata das diferentes partes do corpo. Não se esqueça que você está em fase de crescimento e deverá, de tempo em tempo, voltar a tirar as medidas das partes do corpo.

1 - Altura

2 - Altura com o braço esticado

3 - Braçada

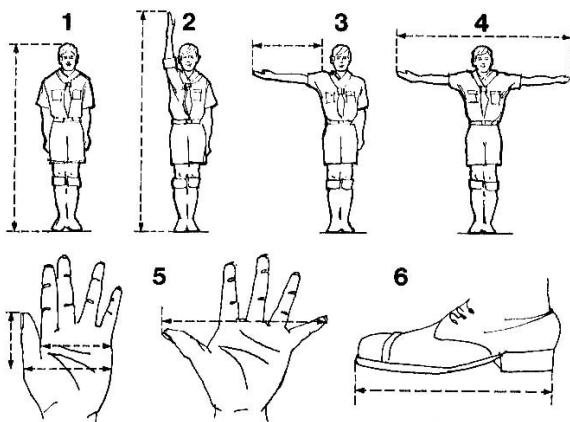
4 - Envergadura

5 - Medidas da mão (palmo à direita)

6 - Tamanho do pé

7 - Quantos passos em 100m

8 - Peso



Pela longitude do passo:

Passo simples: para a elaboração de um croqui ou para uma medida que não requer grande precisão, você pode usar a medida do passo simples. Para isto você deverá obter previamente a longitude do seu passo, medindo desde a ponta do pé que vai atrás até a ponta do pé da frente. Assim, você terá uma medida aproximada de um passo simples (ou passo normal).

Passo duplo: o passo duplo é muito usado para calcular distâncias e na elaborar mapas pelo Percurso de Gilwell.

Para determinar a medida do seu passo duplo você deverá proceder da seguinte maneira: primeiro faça uma linha no chão; coloque a ponta dos teus pés na linha, dê um passo com o pé direito e outro com o pé esquerdo, caminhando normalmente. A medida do teu passo duplo será a distância entre a linha e o teu pé esquerdo. Procedendo desta maneira, o passo duplo se contará sempre pelo pé esquerdo.

Para medir uma distância percorrida em passos duplos, você deverá multiplicar a medida do teu passo duplo pelo número de passos duplos que você deu. Por exemplo, se o seu passo duplo mede 2 metros e você deu 10 passos duplos, a distância percorrida será de 20 metros.

Conta-passos:

Este instrumento improvisado é muito útil para calcular distâncias. Você poderá fazer o seu usando cordão de um tênis ou sapato e 14 botões grandes. O conta-passos se divide em botões ou marcas inferiores e superiores.



Conta-passos.

Os nove botões inferiores representam os centos de metros e os cinco superiores representam

os milhares de metros (ou quilômetros).

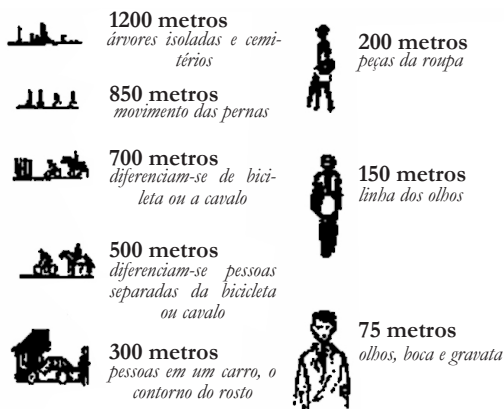
Para usar o conta-passos você deverá saber quantos passos simples ou duplos você dá em 100 metros, já que cada vez que percorra essa distância você deverá subir um botão. Quando você tenha os 9 botões para cima (900 metros) e faça outros 100 metros, ou seja, 1 km ao total, você deverá baixar os nove botões inferiores e subir um botão superior e assim por diante.

Pela visão:

Somente com a prática podemos usar a visão para estimar exatamente uma distância. Convém acostumar a vista a reconhecer distâncias de 10, 50, 100 e 200 metros, procurando objetos que se encontram separados entre si por estas medidas, como postes, árvores etc.

Uma vez encontrada a distância, recorra o caminho para acostumar-se. Podemos notar que as perspectivas enganam, fazendo que a segunda, terceira e quarta centena de metros pareça mais curta que a primeira. Para calcular uma distância relativamente grande, o melhor é dividi-la pela metade em frações, como , por exemplo, de 100 metros cada uma.

Vale lembrar que as distâncias parecem menores quando são observadas sobre a água, a neve ou em terrenos planos, desde cima ou desde baixo, ou quando o sol está nas costas do observador. As distâncias, também, parecem maiores se as observamos deitados ou de joelhos, quando um objeto está na sombra ou sua cor se confunde com o fundo.



Pelo som:

O som tem a velocidade de 333m por segundo. Vamos supor que estamos observando um homem cortando lenha. Se vemos seu machado dar um golpe em uma árvore e 3 segundo depois ouvimos o som do machado, saberemos que a distância que nos separa do lenhador é de 999 metros, ou seja, 3 segundos multiplicados pela velocidade do som (333m).

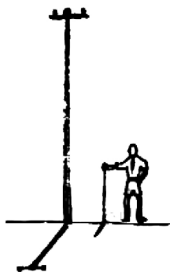
Este método pode ser aplicado em várias situações, como explosões, raios etc.

Alturas:

Método da sombra:

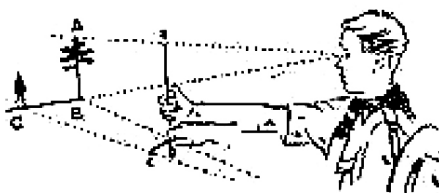
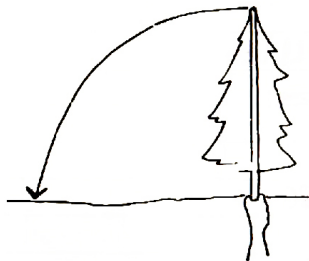
Usado em dias de sol quando os objetos produzem sombra. Coloca-se o bastão verticalmente ao lado da árvore. Mede-se a sombra da árvore e a sombra do bastão. Calcule,

depois, quantas vezes a sombra do bastão cabe dentro da sombra da árvore. Multiplique a altura do bastão por este número e você terá a altura da árvore.



Método do lenhador:

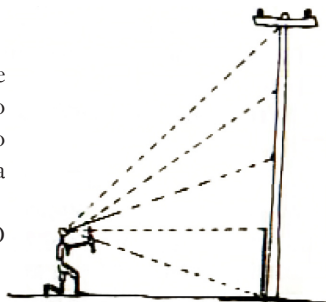
Coloque-se a uns 10 metros de uma árvore com o braço esticado para que seu bastão coincida exatamente com o tronco da árvore. Coloque a sua mão de maneira que toque a base do tronco e a outra extremidade do bastão, o ponto mais alto da árvore. A seguir, faça um giro até a extremidade do bastão marcar um ponto imaginário no terreno. A distância deste ponto à base da árvore é igual a sua altura.



Método das unidades:

Coloque o bastão ou um companheiro encostado no objeto que você quer medir. Fique a uns 5 ou 10 metros do objeto. Estique o braço segurando um lápis ou graveto reto, marcando o tamanho do bastão ou do seu companheiro. Veja então quantas vezes a altura do que você quer avaliar contém o tamanho marcado.

Multiplique este número pelo tamanho do rapaz ou bastão. O resultado é o tamanho da árvore.



As árvores de nossas matas:

Nossas matas e florestas proporcionam proteção contra ventos e tempestades, dão abrigo à vida silvestre, contribuem para a formação de nuvens, limpam a atmosfera de substâncias nocivas, contribuem com a formação de mananciais e correntes subterrâneas de água e nos proporcionam inúmeros produtos que usamos em nosso dia a dia.

É claro que o produto mais importante é a madeira, que não só serve como combustível e material de construção em nossos acampamentos, como também matéria prima para a fabricação de móveis, casas, papéis etc.

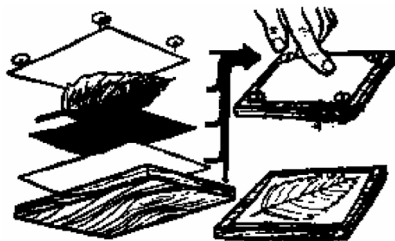
Muitos tipos de árvores são parte de nossa alimentação e as substâncias tiradas delas dão origem à maioria dos medicamentos que tomamos.

Identificação das árvores: você deverá ser capaz de reconhecer, no campo, as espécies conhecidas de árvores e explicar o método usado para identificá-las: pela sua forma, suas raízes, flores, folhas, fruto etc. Deverá reconhecê-las tanto no verão como no inverno. Para os Escoteiros do Mar, por exemplo, é muito importante o conhecimento dos tipos de madeira que são usados na construção de embarcações.

Muitas árvores têm uma forma característica e você será capaz de distingui-las rapidamente com a prática.

Coleção: uma ótima maneira de lembrar as árvores que conhecemos é uma coleção de folhas, flores e frutos. As folhas podem ser arquivadas por sua “impressão digital” ou “negativo” e, para isso, usamos o seguinte método:

- Coloque os seguintes materiais em camadas: folha de papel, papel carbono virado pra baixo, a própria folha da árvore (colocando o esqueleto da folha pra baixo) e outra folha de papel. Depois disso, rabisque com um lápis ou caneta todas as camadas com muito cuidado até conseguir uma boa impressão.



Durante os acampamentos e jornadas não deixe de fazer anotações e desenhos sobre as características de uma mesma espécie de árvore ou de várias. Tudo isto ajudará a reconhecê-las e saber distinguir as que dão frutos e raízes comestíveis, árvores com boa madeira para o fogo, as que proporcionam boas folhas para a construção de um abrigo etc. Estas coisas são de GRANDE AJUDA para o escoteiro.

Hoje dispomos de várias ferramentas que vão desde a Internet até as enciclopédias e livros específicos que podem nos ajudar a conhecer melhor as árvores. Faça um pequeno trabalho de pesquisa, compare sua coleção de folhas, flores e frutos com os desenhos e características de árvores que você for encontrando nos livros ou websites. Em muito pouco tempo você poderá chegar a ser um experto em árvores.

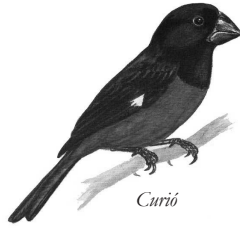


Nossos amigos com asas:

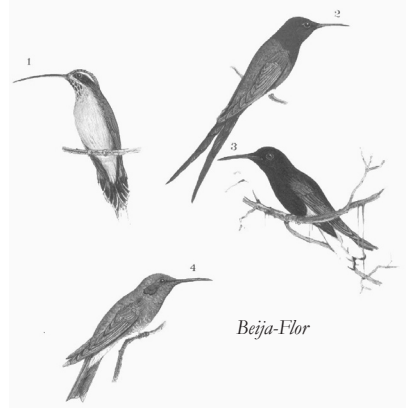
Não há nada mais interessante do que observar os pássaros e caçá-los....com uma câmera fotogrâ-



Cardeal Amarelo



Curio



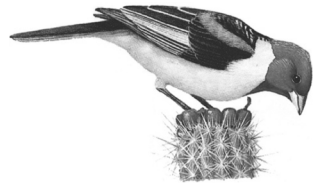
Beija-Flor



Pássaro Preto



Sabiá



Galo da Campina



Canário da Terra



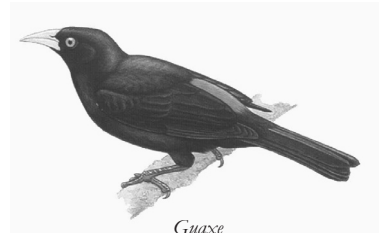
Trincaferro



Tico-Tico



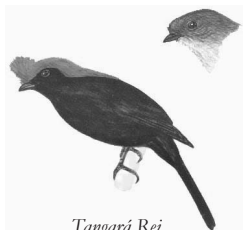
Corrupião



Guaxe



Tiziu



Tangará Rei

fica! O equipamento necessário para isso é um caderno de notas, um binóculo e uma câmera digital. A câmera não precisa ser cara e também pode ser emprestada de algum companheiro.

A melhor hora para se observar os pássaros é pela manhã, logo depois que o sol nascer e antes que esquentar muito.

Você deve saber movimentar-se com cuidado, sem movimentos bruscos e manter os olhos

e os ouvidos abertos. Use as técnicas ensinadas no Manual para a Segunda Classe para rastreamento e camuflagem.

Quando aviste uma ave, permaneça parado no lugar, e observe-a com cuidado, levando os binóculos ou a câmera digital aos teus olhos com um movimento lento. Anote em seu caderno o tamanho e forma do pássaro, além do tipo e cor de plumagem e o lugar onde você o encontrou.



Saúde e Segurança:

Segurança para o pedestre e para o ciclista:

É importante saber as regras de segurança para o pedestre e para o ciclista, já que nos ajudarão em nossa jornada, além de evitar acidentes. Por regra geral, preste atenção nas indicações de trânsito, obedeça os sinais de policiais e controladores de trânsito e atravesse sempre pela faixa de pedestres.

Pedestre:

Os pedestres estão obrigados a obedecer às indicações policiais e os dispositivos de controle de trânsito, tendo as preferências que lhe concedem o **Código de Trânsito Brasileiro**.

- Os pedestres deverão transitar pelas calçadas ou dentro de zonas de segurança marcadas para este propósito.
- Todo pedestre que transite pela via pública, deverá levar consigo um documento de identificação.
- Fica proibido brincar ou ter qualquer tipo de atitude que coloque em risco sua vida e a dos demais em vias públicas e vias primárias, assim como em calçadas.
- Quando não existam calçadas, o pedestre deverá transitar pelo acostamento e, na ausência deste, pelo canto da via; em ambos casos, deverá caminhar de frente ao trânsito quando a via seja de duplo sentido.
- Os pedestres deverão tomar todas as precauções necessárias ao atravessar uma via, procurando sempre uma faixa de pedestre, observando e obedecendo os sinais de trânsito correspondentes.
- Ao começar a atravessar uma via, os pedestres não deverão demorar sem necessidade.
- Todos os pedestres que queiram cruzar uma via por algum lugar onde não exista a faixa de pedestres, deverão ceder a passagem a todos os veículos que, pela sua velocidade ou posição,

sejam um perigo para a integridade física.

- Nos lugares onde existam faixas de pedestre, os pedestres estarão obrigados a usá-las.
- Nenhum pedestre tentará atravessar uma intersecção diagonalmente, exceto nos casos de indicações de policiais ou controladores de trânsito.

Ciclista:

- Toda bicicleta deverá estar equipada com uma lanterna dianteira de uma só intensidade que emita luz branca e que permita ver pessoas e objetos a uma distância de 50 metros ou, pelo menos, um refletor vermelho, visível à noite desde uma distância de 100 metros, quando as luzes dos veículos são projetadas contra ele. A bicicleta também deverá ter refletores traseiros.
- O ciclista deverá ir sentado em assento fixo, com uma perna em cada lado da bicicleta e segurando o volante com as duas mãos.
- Poderão viajar na bicicleta somente as pessoas que ocupem os assentos disponíveis e desenhados para este fim.
- Fica proibido ao ciclista apoiar-se ou segurar-se em outros veículos que transitem em via pública.
- O ciclista deverá transitar na extrema direita da via e proceder com cuidado ao passar por veículos estacionados.
- NÃO deverá circular com a bicicleta em corredores de trânsito ou calçadas.
- Quando exista uma ciclovia ou corredor especial para bicicletas, os ciclistas serão obrigados a transitar por eles.

Acidentes na estrada: O escoteiro deve prestar sua ajuda em acidentes a qualquer pessoa que necessite. A ajuda prestada em acidentes de estradas é uma obrigação de serviço, assim como uma grande oportunidade para demonstrar seu grande Espírito Escoteiro.

Em caso de presenciar um acidente, deixe sua bicicleta em um lugar seguro, onde não atrapalhe o trânsito ou que não cause outros incidentes e dirija-se com cuidado ao lugar do acidente.

A primeira coisa que se deve fazer é chamar uma ambulância ou os bombeiros (visto já nas etapas de Segunda Classe) e logo organizar o trânsito, advertindo os motoristas que reduzam a velocidade.

Caso seja necessário, e depois de certificar-se que não há nenhuma autoridade competente no assunto, o escoteiro deverá prestar os primeiros socorros às vítimas, tendo especial cuidado em não movimentá-las em nenhuma hipótese. Na dúvida sobre o que fazer, o melhor é não deixar que ninguém mexa na vítima, afastar curiosos, organizar o trânsito e esperar socorro médico.

Segurança na estrada: mesmo que uma jornada geralmente te leve por caminhos e bosques, frequentemente você terá que sair da trilha principal e entrar em estradas e rodovias.

Atualmente, a maioria destas estradas são construídas para automóveis e não para excursionistas. Por isso, quando o escoteiro tenha que caminhar por elas, deverá ter muito

cuidado.

Para prevenir qualquer acidente, mantenha-se à esquerda, tendo uma visão clara dos carros que estão vindo em sua direção e garantindo uma rápida reação se houver algum incidente. Se na estrada ou rodovia exista um espaço plano adicional que a acompanhe, este será o lugar mais seguro para caminhar.

À noite, use coletes refletivos ou um pano branco na parte inferior da perna esquerda. Este pano pode ser facilmente visto pelos carros, quando se move para cima e para baixo no ritmo da caminhada.

Quando o escoteiro esteja acompanhado de sua Patrulha, esta deverá caminhar em fila indiana à esquerda do caminho o máximo que puder ou, melhor ainda, totalmente fora do caminho.

Bicicletas:

O escoteiro que tenha uma bicicleta poderá explorar regiões interessantes, aumentando as horas de diversão com novas e fascinantes aventuras.

Após seis meses ou um ano de uso, a bicicleta deverá passar por uma revisão completa: lubrificantes, pedais, correntes, volante, pneus etc, além de passar por uma limpeza geral, devido ao pó que vai se acumulando.

Durante longas viagens, não é recomendado circular de bicicleta com a mochila nas costas, o que é fatigoso e dificulta a condução. Use bolsas ou cestos laterais que você mesmo pode fabricar.



Transporte de feridos:

O transporte de uma pessoa ferida requer muito sentido comum e bastante cuidado. Existe, obviamente, uma grande diferença entre levar alguém desde a sede até sua casa como uma contusão leve no tornozelo, e levar um homem com uma lesão nas costas desde uma montanha até o hospital.

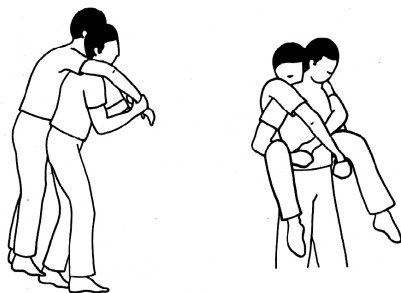
Como já foi dito inúmeras vezes, uma pessoa seriamente ferida deverá ser movida em caso de extrema URGÊNCIA, e somente depois de ter feito os primeiros socorros e imobilizado as áreas com possíveis fraturas.

Meios de transporte de um ferido:

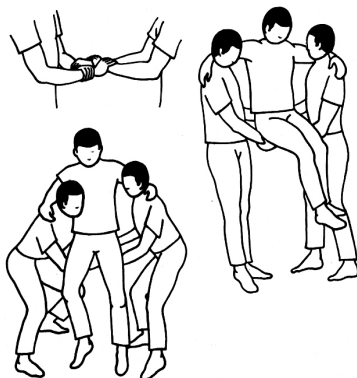
Caminhando: um paciente que sofreu um acidente menor, mas se sente fraco, deverá ser ajudado ao caminhar. Coloque um dos braços da vítima sobre seus ombros, segurando com uma mão, e coloque o braço que sobrou ao redor da cintura da ferido, como mostra o desenho.



Transporte de um só homem: a forma mais prática é levar a vítima sobre tuas costas (também chamado de “cavalinho”). Coloque seus braços ao redor das pernas do paciente. Passe o braço do ferido pelos teus ombros e segure suas mãos.

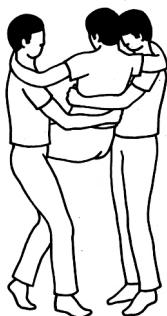


Cadeira a quatro mãos ou de cadeirinha: é um método bastante apropriado para que duas pessoas levem um ferido que esteja consciente. Os dois seguram seus pulsos direito com a mão esquerda. Desta forma, os escoteiros podem segurar as mãos um do outro. O paciente deverá sentar-se sobre as mãos dos escoteiros que lhe prestarão ajuda e passar seus braços sobre o ombro dos dois. Este método também é chamado de “cadeira de rainha”.



Cadeira de duas mãos: este método pode ser usado quando a vítima está inconsciente.

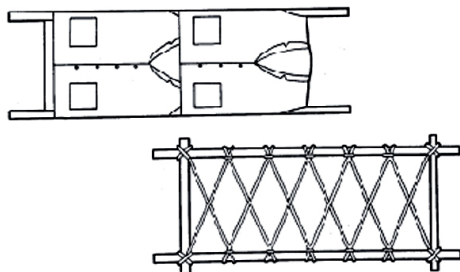
Os escoteiros se ajoelham ao lado da vítima, passando um braço por baixo das costas e outro pelas pernas do paciente. Depois, seguram a mão um do outro pelo pulso, levantando o paciente do chão.



Macas:

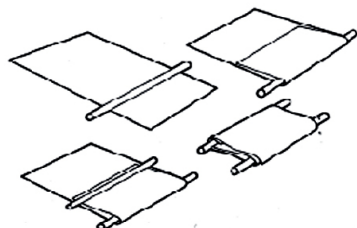
Quando a vítima tenha que ser levada por uma longa distância, ou seus ferimentos são graves, deveremos usar as macas.

Prepare uma maca com dois bastões um pouco mais compridos que a altura da vítima, e materiais para construir a estrutura onde ela deverá deitar-se. Para esta superfície, você poderá usar camisas escoteiras do avesso e abotoadas, colocando os bastões pelas mangas, ou poderá usar cobertores, lonas, lenços escoteiros etc.



Qualquer que seja o material escolhido, você deverá testar a resistência da maca com uma pessoa que não esteja ferida e de mais ou menos o mesmo peso da vítima. Não procedendo assim, a maca poderá quebrar-se, causando mais lesões ao paciente.

Se você não tem bastões para fazer uma maca, poderá usar uma lona ou cobertor para fazer o transporte. Coloque a vítima deitada sobre o cobertor ou a lona, enrolando-os até estarem próximos ao paciente. Os encarregados de transportar a maca deverão ajoelhar-se e levantar o paciente ao mesmo tempo, segurando as partes enroladas do cobertor ou lona.



Hemorragia externa:

A hemorragia é um fluxo de sangue fora do sistema sanguíneo. Além disso, uma hemorragia é um ferimento. O tratamento da hemorragia consiste em impedir a saída de sangue (hemóstase) e deve ser aplicado rapidamente.

Artérias, veias e vasos capilares:

As artérias são condutos que levam o sangue do coração a outras partes do corpo. Dividem-se em outras cada vez menores e, finalmente, originam os vasos capilares, cujo diâmetro é aproximadamente igual ao dos glóbulos vermelhos ou hematies, os quais servem para proporcionar oxigênio ao corpo através de suas finíssimas paredes e para absorver substâncias que já não servem ao corpo.

As veias se originam pela união de capilares em vasos cada vez mais grossos. Servem para levar o

sangue impuro ao coração, onde é mandado aos pulmões.

Tipos de hemorragia:

As hemorragias estão divididas em 3 tipos: arterial, venosa e capilar, podendo ser, também, hemorragia mista.

Hemorragia arterial: o sangue que sai da artéria cortada é vermelho vivo; se a artéria se encontra perto da pele, o sangue flui abundantemente. Essa hemorragia é grave e o que devemos fazer é levar a vítima imediatamente ao médico.

Hemorragia capilar: o sangue que sai de um vaso capilar é vermelho, parecido com a arterial, e sai do ferimento de maneira suave e contínua.

Basta cobrir o ferimento com uma gaze esterilizada, fazendo pressão para que saia a menor quantidade de sangue possível até que se produza um coágulo que irá parar a hemorragia.

Hemorragia venosa: o sangue que sai de uma veia flui com menos intensidade do que o que sai de uma artéria. Sua cor é vermelho escuro e flui de maneira contínua e devagar pela ferida.

Na maioria dos casos, basta com pressionar a ferida com um pano ou gaze esterilizada.

Nos 3 casos anteriores, enquanto aguardamos a chegada de um médico, devemos controlar a hemorragia o mais rápido possível. Atue com rapidez, seguindo estes métodos:

- Pressão direta com os dedos sobre o ferimento.
- Às vezes é muito útil um pedaço de pano absolutamente limpo, atado firmemente com uma venda. Este método não deve ser aplicado em caso de suspeita de fratura ou quando exista um corpo estranho na ferida.
- Elevar a parte afetada, diminuindo a hemorragia. Podemos combinar este método com os métodos anteriores.
- Usando os pontos de pressão, que são lugares onde as artérias estão mais próximas ao osso. Presione estes pontos com os dedos para diminuir ou evitar o fluxo de sangue. Sempre escolha o ponto mais perto da ferida. No desenho abaixo estão indicados os principais pontos de pressão:



Fraturas:

As fraturas podem ser classificadas em dois tipos:

Fratura simples ou fechada: é aquela onde o osso se quebra, mas não atravessa a pele, nem afeta nenhum órgão ou ligamento. O perigo de infecção é mínimo. Este tipo de fratura pode se tornar grave se não temos cuidado na hora de tratá-la. Um osso quebrado geralmente tem farpas ou pontas que podem atravessar os músculos, nervos, artérias e veias, podendo causar sérios ferimentos internos se não temos a precaução de evitar mover a parte afetada.

Sintomas da fratura simples:

- O paciente ouve ou sente o osso quebrado e sente uma dor aguda perto do lugar da fratura.
- Perda total ou parcial do movimento na área afetada. Percebe-se a sensação de crepitação quando se mexe, ou seja, o barulho produzido pelo choque dos extremos dos ossos.
- A fratura fica sensível ao toque; apalpando com os dedos, podemos encontrar a parte quebrada.
- A área afetada fica deforme, alargada ou curta ao comparar-se com a mesma área sã.
- Em poucos minutos podemos notar um grande inchaço do local afetado.

Fratura exposta ou aberta: é aquela onde o osso ao quebrar-se produz um ferimento, podendo afetar algum órgão. Muitas vezes o osso quebrado perfura a pele, ficando visível.

Estas fraturas são dez vezes mais perigosas que uma fratura simples e requerem um cuidado dobrado, devido à ferida causada pela perfuração do osso.

Primeiros socorros em caso de fratura:

O maior perigo das fraturas é o tratamento incorreto. Por isso, é muito importante saber o que fazer e, principalmente, o que não fazer. Dependendo do local do acidente, peça uma ambulância ou chame os bombeiros. Mantenha a vítima comodamente abrigada até a chegada do socorro.

Se ao se produzir o acidente, você note sinais de hemorragia, procure estancá-la imediatamente. Se o osso quebrado perfura a pele, aplique uma compressa de gaze esterilizada. Deixe a vítima exatamente onde ela está enquanto os primeiros socorros são feitos. O paciente só poderá se mexer quando a parte fraturada esteja totalmente imobilizada.

NÃO trate de colocar o osso quebrado no lugar. Com isso você só vai conseguir piorar a situação. Deixe este trabalho para os médicos.

Imobilização de uma fratura:

Em casos de emergência, quando seja absolutamente necessário mover o paciente de lugar antes da chegada de um para-médico ou ambulância, teremos que imobilizar o membro fraturado. A imobilização serve para ajudar a segurar o peso que o osso aguentava antes de se quebrar. Se

o osso não for imobilizado, o movimento das partes quebradas poderia causar complicações, já que os músculos exercem uma forte tensão e fazem com que os ossos se mexam, podendo provocar sérios ferimentos internos.

Talas para imobilização: são materiais duros que podem ser aplicados ao osso quebrado, prevenindo que o seu movimento corte os músculos. As talas devem ser mais largas que o osso fraturado.

Você poderá usar qualquer material duro como cabos de vassoura, tábuas, papelão grosso, jornais enrolados, almofadas, bambus, bastões etc.

Para colocar a tala, envolva o local afetado com algum material macio (lona, algodão, panos, palha, feno, cobertor ou meias). Se existe algum ferimento, cubra-o com uma compressa de gaze esterilizada, tendo cuidado para não apertar muito. Coloque a tala por toda a zona afetada, amarrando com panos, faixas para ataduras, panos, lenço escoteiro, cintos etc. As talas não devem exercer pressão sobre a parte quebrada.

Fratura de pescoço ou coluna: são as mais perigosas de todas. A vítima sofre dor aguda, fica inconsciente várias vezes e sofre paralisia das pernas. O menor movimento em falso pode fazer com que o osso corte a medula espinhal, matando ou deixando a vítima paralisada para sempre. Por isso, NÃO MEXA na vítima e espere ajuda médica. O máximo que podemos fazer é imobilizar o pescoço com algum material macio e resistente (vários jornais, um papelão etc) evitando mais danos à coluna.

Fratura do braço: é a fratura do osso que vai do cotovelo ao ombro.

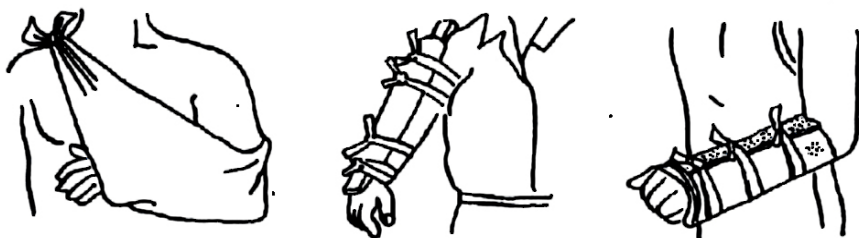
Segure o braço por cada lado da fratura e mantenha sua posição natural. A imobilização é feita com duas talas diferentes: uma curta pela parte de dentro, desde a axila até um pouco mais além do cotovelo; e uma larga pelo lado de fora, desde o ombro até o cotovelo.

Amarre as talas ao braço com tiras do material escolhido para este fim, primeiro pela parte superior do braço e depois pela inferior. Aplique uma tipoia.

Fratura do antebraço: é a fratura de qualquer osso entre o cotovelo e o punho.

Ao colocar as talas, mantenha a mão do paciente estendida, com o polegar para cima. Você deverá fazer duas talas: a exterior um pouco mais larga, cobrindo toda a extensão desde o cotovelo até onde os dedos se unem à palma da mão; e a interior, que vai desde o cotovelo até a parte de cima da mão. Peça ajuda a uma pessoa para que sustenha a parte quebrada, segurando por cada lado da fratura.

Coloque a tala e amarre-a com 3 faixas ou panos. Finalmente, coloque uma tipoia.



Tipóias e talas para braço e antebraço

Fratura de clavícula: para esta fratura não se usam talas, senão, ataduras. Os sintomas de uma clavícula fraturada são: o acidentado sente necessidade de segurar o braço com a outra mão, dor intensa; o ombro se mexe para trás e para frente.

Coloque algumas roupas ou outro material macio nas axilas da vítima. Faça uma atadura do braço até as costas. Com isto você conseguirá manter os extremos da clavícula quebrada separados. Coloque uma tipoia triangular no antebraço do ombro danificado, cuidando para que a mão fique mais alta que o cotovelo.

Deslocamento do osso: um deslocamento é quando o extremo de um osso sai de sua articulação. Algumas vezes os ossos saem de sua posição normal de maneira espontânea.

O primeiro sintoma de um deslocamento é o grande inchaço da área afetada, dor, deformidade da articulação e perda do movimento.

Como nos outros casos, você deverá ter cuidado para evitar complicações. Primeiro afrouxe as roupas na região afetada. Neste caso, não trate de colocar o osso no lugar se você não sabe como fazê-lo, pois é possível que o osso esteja quebrado e não deslocado, causando mais complicações. Coloque a vítima e a parte afetada em uma posição cômoda até ser atendida por um médico.



Sinais vitais:

São manifestações que nos indicam se uma pessoa está sofrendo uma parada cardíaca ou respiratória e a gravidade do seu estado. Para comprovar os sinais vitais de uma pessoa, usamos os seguintes métodos:

Pulso: é o movimento de uma artéria por cada batimento cardíaco. Os lugares onde melhor podemos comprovar o pulso são o punho (radial) e o pescoço (carótidas).

Respiração: é a troca de gases nos pulmões, onde entra oxigênio e sai dióxido de carbono.

A respiração se comprova das seguintes maneiras:

- Colocando as costas da mão sobre o nariz e sentindo a respiração;
- Colocando um espelho perto da fossa nasal e verificando se fica embaçado;
- Colocando o ouvido perto do nariz para escutar a respiração.

O movimento respiratório pode ser comprovado assim:

- Colocando a mão nas costas da vítima e sentindo o movimento;
- Colocando a mão abaixo do tórax e verificando se há movimentação;
- Olhando a movimento da barriga do paciente.

Reflexos: são respostas do organismo a um determinado estímulo. Podemos fazer cócegas nos pés ou espetar a ponta de uma agulha esterilizada em um paciente para ver seu estado de consciência.

Respiração artificial:

A respiração artificial é um conjunto de movimentos pelos quais procuramos suprir a respiração natural, bruscamente interrompida por algum fator.

Em alguns acidentes, quando a vítima é retirada da água, resgatada de um recinto cheio de gás, tirada de um fio de alta tensão ou recebeu um forte golpe na base do estômago ou atrás do pescoço, pode haver uma parada respiratória. Então, nestes casos, você poderá fazer com que volte a respirar.

Para isso, é de muita importância a rapidez de atuação. Não perca tempo carregando a vítima de um lado para outro sem necessidade. Atue imediatamente. Comece a respiração artificial e não pare de fazê-la até que o acidentado volte a respirar ou até que chegue o médico.

Antes de aplicar o método de respiração artificial, devemos colocar a vítima em um ambiente ventilado e puro, sem gases ou fumaça. Afrouxe sua roupa para facilitar a circulação; abra suas mandíbulas e retire qualquer objeto estranho, limpando a boca e o nariz se for o caso. Deixe sua boca aberta e a língua para fora para facilitar a passagem do ar.

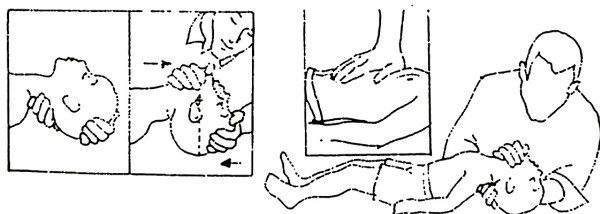
Método boca a boca:

Este é o método mais efetivo. Antes de aplicá-lo, observe se não existe fratura de laringe ou se a vítima ainda esteja em contato com uma fonte elétrica, caso o acidente tenha sido provocado por um choque.

- Deite o paciente com a boca para cima. Coloque uma mão embaixo do pescoço e levante sua cabeça como indica o desenho.
- Coloque o queixo do paciente para cima.
- Coloque sua boca firmemente sobre a boca aberta da vítima. Feche suas vias nasais com os dedos e sopre o suficiente para que o peito da vítima se encha. Se a vítima é uma criança, ao soprar, cubra sua boca e nariz com a tua boca.
- Retire a boca e deixe a vítima exalar o ar livremente. Se o ar não circula, revise a posição da cabeça, da mandíbula e da língua do paciente. Veja se nenhum objeto está obstruindo a passagem do ar.
- Volte a fazer a respiração boca a boca. No caso dos adultos, sopre cada 5 segundos. Nas crianças pequenas, sopre cada 3 segundos e, sempre que possível, pressione levemente seu estômago para evitar que o mesmo se encha de ar.



Método boca a boca em adultos.



Método boca a boca em crianças

Massagem cardíaca:

Os casos de parada cardíaca, assim como os de parada respiratória, exigem ação imediata. Primeiramente verifique os sinais vitais da vítima e proceda com a massagem cardíaca se você não perceber batimento do coração, não conseguir perceber o pulso ou se a vítima apresentar palidez acentuada.

Proceda da seguinte maneira:

Coloque a vítima de costas sobre uma superfície dura. Coloque as mãos sobrepostas na metade inferior do esterno. Os dedos devem ficar abertos e não tocar a parede do tórax.

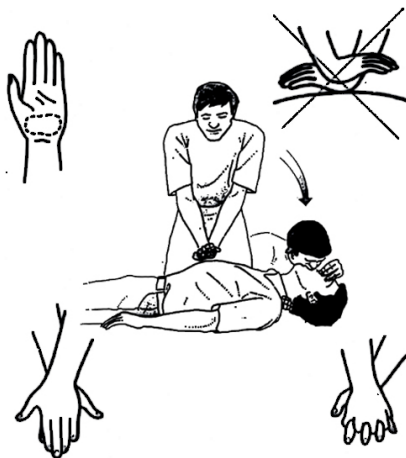
Faça pressão com bastante vigor para que se abaixe o esterno, comprimindo o coração de encontro à coluna vertebral. Descomprima em seguida.

Repita esta manobra tantas vezes quanto necessário (cerca de 60 por minuto).

Nos jovens você deverá fazer pressão apenas com uma mão e nas crianças e bebês com os dedos, evitando fraturas ósseas.

Caso se verifique ao mesmo tempo, além de uma parada cardíaca, uma parada respiratória, você deverá proceder da seguinte maneira:

- Aplique a respiração boca a boca e a massagem cardíaca.
- Execute 15 manobras de massagem cardíaca e em seguida 2 movimentos do método boca a boca.
- Aplique este processo quantas vezes forem necessárias.



IMPORTANTE: Se fizermos a massagem cardíaca incorretamente, podemos quebrar uma costela, e esta pode fraturar um pulmão ou o fígado.

Por isso, é recomendável que você se aperfeiçoe nesta técnica, porém **NUNCA PRATIQUE A MASSAGEM CARDÍACA EM UMA PESSOA EM BOM ESTADO DE SAÚDE**. Existem bonecos especialmente desenhados para esta prática.

Casos de emergência:

Incêndio:

Caso você presencie um incêndio, o primeiro a fazer é manter a calma e não se exaltar, pois muitas vezes o pânico faz mais vítimas do que o próprio fogo.

Como os casos de incêndio são muito diferentes entre si, por regra geral você deverá agir da seguinte maneira:

Avisar os vizinhos e peça ajuda. Chame os bombeiros e voluntários para combater o fogo.

Quando cheguem os bombeiros, coloque-se à disposição do responsável por eles. Informe sobre pessoas e animais que ainda se encontram dentro do lugar onde está acontecendo o fogo e, caso você saiba, explique o que causou o incêndio.

Casos concretos de incêndio:

A maioria dos locais públicos possui extintores de incêndio. Antes de usar qualquer outro material para apagar o fogo, verifique a disponibilidade de um extintor no local.

Cada extintor é classificado por uma letra que nos indica para que tipo de fogo está recomendado. Além da letra, geralmente no rótulo você poderá encontrar escrito de maneira explícita contra qual tipo de material o extintor é mais eficaz. Siga atentamente estas orientações antes de usá-lo.

Para casos onde a gasolina, azeite ou petróleo são os causadores do fogo, **NUNCA** jogue água. Use areia ou terra.

Se as roupas de alguma pessoa estão queimando, o melhor é jogá-la no chão e enrolá-la em um cobertor, lençol etc, que não seja de algum material inflamável.

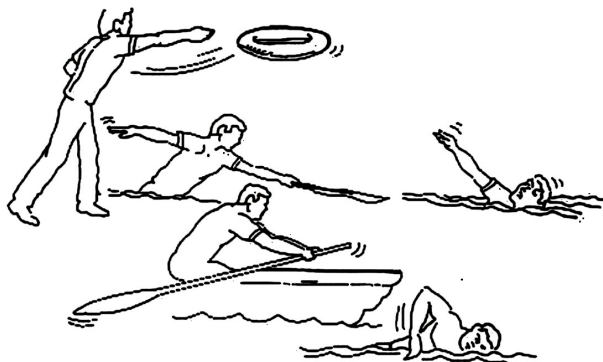
Para resgatar uma pessoa inconsciente de um quarto cheio de fumaça, você deverá cobrir a boca e o nariz com um pano molhado; também é recomendado molhar as roupas para evitar que se queimem. Entre agachado, quase tocando o chão, já que a fumaça tende a ocupar as partes mais altas. Caso necessário, respire ar fresco por uma janela que esteja aberta.



Coloque a vítima de barriga para cima e amarre suas mãos pelo pulso. Passe sua cabeça entre suas mãos amarradas e levante-se um pouco, apoiando as palmas da mão no chão. Quando esteja fora, mantenha-se longe do ambiente do incêndio e fumaça.

Lembre-se: as únicas autoridades competentes em resgate de pessoas são os bombeiros ou equipes treinadas especialmente para este fim. Os métodos descritos acima só deverão ser usados em caso de extrema necessidade.

Afogamento:



Os métodos de salvamento explicados no desenho acima deverão seguir a ordem em que estão expostos. Ou seja, só em último caso você deverá nadar para proceder com o salvamento.

Ao chegar ao local onde a vítima se afogou não a abrace de imediato, pois ela tentará se agarrar e vocês dois poderão afogar-se.

Ao invés disso, abrace a vítima fortemente com um dos seus braços colocado por debaixo da axila e sobre o tórax. Caso você não sabia nadar, peça ajuda a alguém que saiba. Não tente bancar o herói se jogando na água sem pensar.

Se ao encontrar uma vítima de afogamento, esta se encontra inconsciente proceda imediatamente com a respiração boca a boca, antes mesmo de tirá-la da água. Enquanto você aplica a respiração boca a boca, peça a alguém que providencie ajuda médica.

Quando o paciente comece a expulsar água, coloque-o de lado e deixe que descanse.

Choque elétrico:

A eletricidade pode paralisar os centros nervosos e motores da circulação e da respiração. Os sinais de choque elétrico são: perda repentina da consciência, algumas vezes parada respiratória, além de queimaduras nas partes do corpo que estiveram em contato com a corrente elétrica.

Se a pessoa fica presa ou ainda está em contato com a corrente elétrica, deveremos proceder da seguinte maneira:

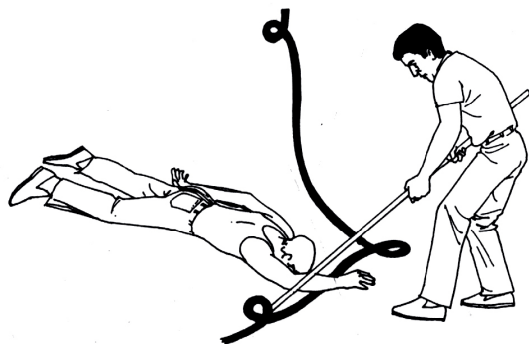
Com rapidez (quanto maior é o tempo que a vítima permanece sobre a ação da corrente elétrica, maior é o perigo); e com calma, agindo com as precauções necessárias.

O primeiro a se fazer é afastar a vítima do condutor de eletricidade. E isso se consegue desligando a corrente elétrica, ou seja, desligando o interruptor da chave geral ou cortando o fio com um bastão ou pedaço de madeira seca. Você pode usar um bastão ou um pedaço de ma-

deira seca, uma corda, jornais enrolados ou uma tábua para afastar a vítima da corrente elétrica, caso não consiga desligar a chave geral.

Se você não tem certeza do que fazer, não tente resgatar uma vítima de choque elétrico. Mas caso você saiba, atue com rapidez e tendo a certeza que não vai cometer nenhum erro, tornando-se você mesmo uma vítima.

Atue com as mãos isoladas com luvas de borracha, um pedaço de pano de seda, tocas de lã, chapéus de feltro, sapatos ou tênis de borracha. Em nenhum momento toque a pele de uma pessoa que esteja recebendo um choque.



Se o chão se encontra molhado, fique sobre um isolante seco. Para separar o objeto ou fio que está causando o choque na vítima, use os materiais indicados acima (tábua, bastões etc) e dê somente um golpe por vez, evitando que a vítima toque o condutor de eletricidade com outras partes do corpo, produzindo novas queimaduras.

Quando a vítima esteja separada da corrente elétrica, faremos os primeiros socorros. Se a vítima só perdeu a consciência, afrouxe suas roupas e deite-o de costas para esfregar uma toalha úmida em seu tórax.

Se a vítima sofreu uma parada respiratória, proceda imediatamente com a respiração artificial.



Cidadania:

Convidando um amigo para conhecer o Movimento Escoteiro:

Muitos jovens não se interessam ou não procuram um Grupo Escoteiro simplesmente porque não conhecem o nosso Movimento. E aqui está uma ótima oportunidade para você mostrar aos seus colegas de colégio, igreja e vizinhos, o que fazemos em nossas atividades.

Primeiro explique o que é o Movimento Escoteiro, o que é uma Tropa e uma Patrulha. Explique o significado do nosso uniforme, lenço e mostre, através de fotos, como são nossas atividades. Explique a razão de aprender as técnicas mateiras e mostre ao teu amigo o que você sabe fazer nos acampamentos ou em casa: nós, pioneirias, comidas mateiras, etc.

Com certeza seu colega irá querer participar em alguma de nossas atividades. Leve-o, então, a uma reunião aos sábados e apresente-o à Chefia. Caso queira permanecer no Grupo, você terá

que demonstrar teus conhecimentos e guiá-lo nas etapas de Escoteiro Noviço.



Ecologia e atividades ecológicas:

Vamos definir o que é ecologia. Esta palavra significa “a ciência que estuda a relação entre os organismos e o ambiente em que vivem”. Ou seja, é o estudo do ecossistema, que é todo o conjunto formado pelo solo, água, atmosfera etc, além dos organismos que os habitam. Exemplos de ecossistema são os mares, as florestas e os bosques.

Cada espécie que habita o planeta tem um papel fundamental no ecossistema em que vive. Se esta espécie sumir, o ecossistema sofrerá uma mudança. Por exemplo: uma certa espécie de sapo se alimenta de um certo tipo de mosca. Se este sapo desaparecer, o número de moscas vai aumentar, causando doenças e se tornando uma praga. Outro exemplo: a maioria das espécies vegetais precisa de um inseto para a polinização. Se este inseto desaparecer, a espécie vegetal também desaparecerá.

Como você pode ver, é muito fácil destruir um ecossistema e interromper, assim, uma sequência de vida. E você, com certeza, já adivinhou quem é o principal responsável por essa destruição: o homem.

Os recursos naturais do nosso país são parte da herança que deixaremos para os nossos descendentes. Imagine um de nossos filhos não saber o que é uma baleia. Ou um neto que só viu um tucano pela televisão.

Os bosques, montanhas, florestas, rios, lagos e animais silvestres nos pertencem. Como Escoteiros, é nossa obrigação protegê-los.

O que os Escoteiros podem fazer? Podem fazer muito. Não basta só não destruir. Os escoteiros devem tomar parte ativa na proteção da natureza.

A seguir, veja algumas ideias:

Conservação das florestas:

Este é um assunto onde teremos oportunidade de mostrar nosso Espírito Escoteiro e o nosso valor como cidadãos e ajudar nossa fauna e nossa flora.

O principal fator que causa desmatamentos e incêndios em nossas florestas é um velho

conhecido nosso: o homem. O interesse pela madeira, pela construção de novos pastos para o rebanho ou o desenvolvimento urbano, faz com que muitas pessoas inflijam a lei, queimando ou derrubando árvores em zonas protegidas sem licenças para este tipo de atividade.

As árvores são responsáveis por manter nosso solo firme, sem risco de erosão. São responsáveis por manter o leito de nossos rios em seu curso, além de servir de alimento a muitas espécies de plantas e animais. Muitos dos remédios que tomamos hoje são feitos a base de substâncias tiradas dessas árvores.

A primeira coisa que devemos fazer é denunciar qualquer ato suspeito contra nossas matas à Polícia ou Guarda Florestal.

Nós, Escoteiros, deveremos sempre dar exemplo, seguindo todas as regras de segurança no campo para não prejudicar o nosso entorno de atividades e acampamentos. Lembre-se, devemos deixar o lugar de acampamento melhor do que o encontramos.

Veja a seguir algumas ideias para a conservação de nossas matas:

Plantação de árvores.

Uma ótima atividade de Patrulha e muito fácil de programar. Qualquer dúvida peça ajuda ao seu Chefe de Tropa. Ele poderá te orientar neste tipo de atividade.

Depois de ter escolhido o local e a muda da árvore que quer plantar, prepare antecipadamente um buraco circular, pouco profundo, com pelo menos o diâmetro das raízes mais largas da muda de árvore que será plantada. Retire do fundo as pedras e cubra o buraco com terra fina. Estenda cuidadosamente as raízes em todas as direções.



Segure o caule ou tronco verticalmente e encha o buraco com terra. Deixe a superfície do solo livre de ervas e sementes, que consomem muitos dos nutrientes que devem ir à árvore. Regue a terra com água.

As árvores que estão expostas ao vento ou as muito novas deverão estar presas com estacas fincadas firmemente no solo ao lado da árvore que estamos plantando. Quando a estaca estiver presa, amarre-a cuidadosamente ao tronco ou caule da árvore.

O espaço entre as árvores é importante. As plantações de árvores deverão ter um espaço entre

elas de 1,20 a 1,80 metros. Em plantações de árvores frutíferas, o espaço deverá permitir o crescimento total da árvore.

Considere o tipo de solo onde você vai plantar a árvore. Teremos melhores resultados observando a preferência natural que algumas árvores têm por determinados tipos de solo, assim como para o nível de umidade e para certas altitudes.

Proteção da vida silvestre:

O escoteiro sabe que as plantas e animais silvestres são úteis para o seu dia a dia no campo e deve protegê-los.

Entre as plantas existe um grande número de leguminosas que enriquecem o solo, outras que formam uma cobertura vegetal protetora e outras que servem como alimento para animais e outras plantas.

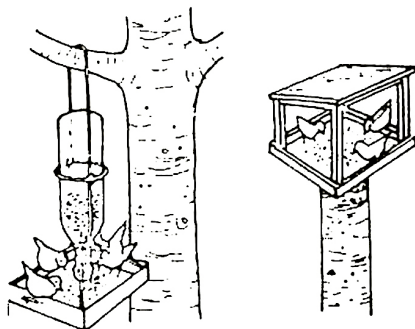
Entre os animais da vida silvestre, existe um grande número que proporciona alimento ao homem, além de equilibrar a cadeia alimentar; outros auxiliam no combate as pragas das plan-



tas cultivadas, como os pássaros e outras aves que exterminam roedores, insetos e larvas que destroem as lavouras.

Quanto mais você aprender sobre as aves, por exemplo, mais desejo de preservá-las e protegê-las você vai ter.

Construa ninhos na sede inventando seus próprios modelos: é uma grande atividade, além de ser útil para a vida animal. Você terá grande satisfação ao ver que uma ave está usando um ninho construído por você.



Ninhos para pássaros.

O IBAMA e a Polícia Florestal são os responsáveis pelo controle de crimes ambientais cometidos no Brasil. Por isso, não compre animais exóticos ou protegidos por lei sem a devida documentação do IBAMA. Denuncie aos órgãos competentes qualquer pessoa que estiver de posse desses animais ou que você saiba que os está vendendo ilegalmente.



Divulgando o Movimento Escoteiro:

Existem diversas maneiras de divulgar o que fazemos no Escotismo para as pessoas que ainda não conhecem o Movimento Escoteiro. Neste etapa, você terá que divulgá-lo em algum lugar onde haja jovens de 11 a 14 anos.

Um bom lugar para começar pode ser a sua escola. Mas antes de começar a trabalhar em uma palestra, apresentação ou exposição, converse com a sua diretora e explique o que deseja.

Se a sua diretora concordar que você faça a apresentação, prepare bastante material gráfico e bastantes exemplos do que fazemos em nossas atividades e esteja preparado para as perguntas que poderão surgir de seus colegas de aula.

Leve, por exemplo, um quadro de nós, ferramentas que usamos no campo e seu uniforme, explicando o significado dos distintivos e as etapas que teve que passar para conquistá-los.

Você também poderá organizar uma apresentação aos seus vizinhos e amigos de bairro. Convide todos eles para que compareçam a sua casa e faça jogos práticos, ensine nós, faça uma comida mateira etc.

Outra maneira pela qual você poderá divulgar o Escotismo é através de vitrines de lojas. Em seu bairro, você poderá encontrar vários estabelecimentos comerciais onde poderá decorar uma vitrine com motivo escoteiro

Se tiver alguma dúvida, pergunte ao seu Chefe de Tropa ou monitor como proceder na apresentação. Seguramente eles te darão várias ideias.



Jornada:

Por que? Porque para cumprir esta etapa você deverá demonstrar que SABE:

- agir como um verdadeiro escoteiro (pense em tudo o que isto significa);
- escolher os alimentos e preparar sua comida;
- escolher um bom lugar para acampar;

você tenha observado durante a viagem, como edifícios de interesse, trilhos de trem, caminhos e trilhas, pontes, árvores, fazendas, plantações etc. Devem aparecer no mapa os postos policiais, hospitais, bombeiros, correio, igrejas, escolas etc.

O relatório deverá conter os seguintes itens:

Título: sobre a região explorada.

Itinerário: hora de saída e chegadas dos diferentes pontos.

Bitácora: também deve ficar registrado tudo aquilo que aconteceu durante a jornada e o acampamento, de preferência a cada hora.

Topografia geral: rios, riachos, trilhas, lagos, estradas etc.

Estudo da natureza: árvores, plantas, animais comuns da região, suas pegadas.

Registro meteorológico: o registro meteorológico deve conter, no mínimo: a temperatura, direção do vento, céu e visibilidade.

Campismo: lugares apropriados para acampar, alimentos, tipo de caça, pesca; qualidade e quantidade de água no lugar, madeiras e bambus para fogo e pioneiria etc.

Levantamento histórico: monumentos, praças, placas comemorativas, grupos escoteiros, folclore, lendas etc.

Assinatura escoteira, data, hora e local.



Convém que o relatório venha acompanhado de certos objetos coletados durante a jornada. Estes objetos serão testemunhas da sua observação, como: folhas de árvores e minerais, penas de aves, pegadas de animais feitas em gesso e, principalmente, fotos.

Você ou seu Chefe de Tropa poderão incluir outros tópicos no seu relatório, como estudo da educação local (escolas), estudo sobre saúde, turismo etc.



Lei, Promessa e Religião:

São Jorge, o padroeiro dos Escoteiros:

No dia 23 de abril a Igreja festeja São Jorge.

Neste dia, os escoteiros e as guias renovam solenemente a Promessa escoteira, segundo um convite de Baden-Powell, o fundador do escotismo, que sugere “relembra-la” e aconselha aos chefes educadores de retornar às fontes, ou seja, reler o livro “Escotismo para Rapazes”, espe-

cialmente nas páginas dedicadas a Lei escoteira, para a redescoberta do espírito.

Baden-Powell chama a atenção para a figura do santo cavaleiro, e convida, repetidamente, os escoteiros a seguirem às virtudes heróicas de tal modelo que pode inspirá-los nos seus caminhos de formação educativa.

Por que São Jorge é um modelo ou, mais ainda, por que é o patrono dos escoteiros? E, além do mais, o seu exemplo é ainda hoje válido e atual?

São Jorge, entre os santos mais venerados, encarna os ideais do cavaleiro medieval: defensor dos fracos e dos oprimidos, foi escolhido como patrono da cavalaria das cruzadas.

Da sua vida, é famoso o episódio no qual liberta a Princesa do dragão.

Especialmente na Idade Média, a sua luta contra o dragão é o protótipo da luta do bem contra o mal, e por isso o mundo da cavalaria nele vê encarnados os seus ideais.

Frequentemente, na iconografia, São Jorge é representado de um modo aventureiro e heróico: mata o dragão de olhos de fogo, montado num cavalo com uma lança flamejante e um escudo finamente cinzelado. São Jorge é um exemplo de um cavaleiro ardoroso, fiel, forte, vitorioso.

Baden-Powell o propõe como sendo um modelo ao qual cada escoteiro ou guia deveria se inspirar, mesmo com a fé diversa da cristã. Entende em incentivar cada escoteiro ou guia com o coração forte e com alegre confiança, como fez São Jorge ajudando os outros, a colocar-se à disposição deles e estar a serviço dos pobres e dos indefesos. Eis porque São Jorge é um modelo para cada escoteiro ou guia, os quais, em suas promessas, se empenharam em viverem suas próprias vidas ao serviço de Deus e de seus irmãos, por intermédio de boas ações e o serviço de ajudar a quem se encontrar em dificuldades.



Texto por cortesia de DON ROMANO NICOLINI

Nascido em Coriano di Rimini, Itália, em 1940. Recebeu as Ordens em 1963. Pedagogo, é Assistente Escoteiro Eclesiástico desde 1967. Ocupa o encargo de Assistente Nacional italiano para o escotismo náutico.

MANUAL PARA SE TORNAR
UM ESCOTEIRO
AVANÇANDO

MENSAGEM
CORDÕES DE EFICIÊNCIA
LIS DE OURO
RUMO À TROPA SÊNIOR/GUIA



Mensagem ao Escoteiro de Primeira Classe:

Você acaba de conquistar a Primeira Classe e deve se sentir orgulhoso, pois como dizia Baden-Powell: “um escoteiro de segunda classe que não conquista a primeira, não passa de um escoteiro de terceira classe”.

Considere essa conquista umas das mais importantes no escotismo, pois agora você tem plenas capacidades de usar suas técnicas escoteiras e todos os valores que você foi adquirindo com o tempo para ajudar o próximo e para dar um bom exemplo.

O caminho até aqui foi largo, mas ainda há uma última parte da trilha que você deverá percorrer: a conquista da Lis de Ouro, o grau máximo do escoteiro.

Para chegar ao grau de Lis de Ouro, basta dedicar especial atenção às especialidades e, assim, obter os Cordões de Eficiência. Além disso, abaixo você verá as etapas que deverá passar: Cordão Verde e Amarelo, Cordão Vermelho e Branco e, finalmente, Lis de Ouro. Você vai perceber que as etapas contam somente com uma orientação do que deverá ser feito. Isto é para que você se dedique a elas por conta própria. Não será difícil, pois além dos companheiros de tropa que te ajudarão, você também contará com a ajuda da chefia e poderá pesquisar sobre cada assunto na internet, na biblioteca, etc.

Para esta última parte de sua graduação, te desejamos “Bons Caminhos”!



Cordão Verde e Amarelo:

O Cordão Verde e Amarelo é usado ao redor do ombro direito, sob a passadeira e preso no botão da camisa do uniforme. Para conquistá-lo você deverá ter, no mínimo, 6 especialidades,

sendo obrigatória a de Socorrista.

As especialidades dependem de seu interesse, tanto no assunto que se tratam como na procura de informação sobre as etapas. Imagine por exemplo, que você conheça um músico ou tenha um amigo de escola que toque algum instrumento musical. É uma ótima oportunidade para que você peça que sejam seus instrutores para a Especialidade de Músico.

A Especialidade de Socorrista é pedida no Cordão Verde e Amarelo por ser de muita importância no seu adestramento. Além dessa, as outras 6 você já deverá ter conseguido, pelo tempo que passou na Tropa Escoteira. Caso não as tenha, não há motivo para preocupar-se, nunca é tarde para conquistá-las!



Cordão Vermelho e Branco:

Este Cordão é conquistado após o Cordão Verde e Amarelo e é usado também ao redor do ombro direito, substituindo o Cordão anterior.

Para ele, é necessário haver conquistado 12 especialidades, sendo obrigatórias as de Acampador e Cozinheiro. Estas especialidades são exigidas para um maior adestramento na sua vida mateira.

Como você pode ver, não será difícil conquistá-lo, pois são somente 6 especialidades a mais que o Cordão Verde e Amarelo.

Novamente, você deverá procurar informações e aproveitar as atividades que tratam sobre os assuntos das especialidades.



Lis de Ouro:

O interesse que um escoteiro demonstra em se adestrar desde o momento em que entra na Tropa Escoteira é essencial para a conquista deste distintivo. Além disso, é imprescindível que o escoteiro tenha cumprido a Lei e a Promessa Escoteira não só na sede, mas também em sua vida fora do Grupo Escoteiro. Ele deverá ter demonstrado que é e será um bom exemplo para os mais jovens.

Veja quais são os requisitos para se tornar um escoteiro Lis de Ouro:

- Ser Escoteiro de Primeira Classe
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco
- Possuir dentre as especialidades conquistada, a de Prevenção ao uso de Drogas, Defesa Civil, Auxílio aos Portadores de Deficiência Física e Prevenção ao Crime.
- Realizar um projeto, a sua escolha, que tenha como objetivo ajudar sua comunidade.
- Ser especialmente recomendado por escrito pela Corte de Honra como um escoteiro leal aos seus companheiros; um escoteiro que vem cumprindo, desde seu ingresso na Tropa, a lei e a promessa escoteira; um bom companheiro de patrulha, que tem um elevado espírito escoteiro e, sobretudo, que está apto para receber o título de Escoteiro Lis de Ouro. Esta declaração por escrito deverá estar assinada, também, pelo Chefe de Tropa.

Como você pode notar, não é nada impossível conquistar a Lis de Ouro. Basta um pouco de dedicação.

Após ter realizado as etapas, a chefia de seu grupo irá se reunir e analisá-las. O Chefe de sua Tropa terá uma conversa com você e após este processo, basta esperar a concessão da Lis de Ouro.

Boa Sorte!



Rumo à Tropa Sênior.

Quando você fez sua Promessa Escoteira e passou a fazer parte de uma Patrulha, mal imaginava quantos amigos você conheceria e quantas aventuras você viveria com eles. Com certeza você tem histórias e mais histórias sobre acampamentos, jornadas e excursões para contar. A partir de agora, você terá ainda mais histórias, pois é momento de dar um passo adiante na sua vida escoteira.

Você está chegando na idade limite para o Ramo Escoteiro e, neste momento, você deverá despedir-se de seus colegas da Tropa Escoteira para reencontrá-los mais tarde, na Tropa Sênior.

A Tropa Sênior é um lugar de aventuras, de companheirismo. Você sentirá que cresceu e que chegou a hora de usar todas aquelas técnicas que você aprendeu. Ser sênior é estar em constante movimento, é fazer jornadas, acampamentos, é explorar lugares distantes e viver uma vida mais intensa.

Para que você possa ir conhecendo seus companheiros da nova Tropa, você deverá passar por um período chamado ROTA SÊNIOR, onde usará um distintivo com este mesmo nome. Este período dura entre 1 e 3 meses e nele você fará algumas atividades com a Tropa Sênior até passar ao ramo definitivamente.

O Chefe da Tropa Sênior irá lhe receber de braços abertos e irá lhe apresentar aos seus novos companheiros. Ele também lhe apresentará seu novo monitor e a sua nova Patrulha.

Boa sorte e que você siga demonstrando que é um bom sênior, assim como foi um ótimo escoteiro!



